Historia dos Covas de Salamanca.

HESPERIA
LIBROS HISPANICOS
ZARAGOZA
ESPAÑA

DGCL
A.

T.172108
c.122319

HISTORIA
DAS
COVAS DE SALAMANCA.

HISTORIA

DE LAS

COVAS DE SALAMANCA

HISTORIA

DAS

COVAS DE SALAMANCA

DO CAVALLEIRO

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES
E VASCONCELLOS,

Chronista Mór dos Estudantes, Trasgos e Feiticeiros.

ABBREVIADA E TRADUZIDA EM PORTUGUEZ

POR

JOAQUIM MANOEL D'ARAUJO CORRÊA DE MORAES,

Professor d'Humanidades.

COIMBRA:

NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1838.

Rursum post fata resurgo.

R. 138867

PROLOGO.

Ponho á vista do Publico a presente Obra em resumo, e traduzida do Hespanhol em Portuguez. É producção do grande *Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos*, que nascido d'uma esclarecida Familia na Torre de Moncorvo em Traz-os-Montes, foi baptizado na mesma Villa a 6 d'Agosto do anno de 1670. E passando de mui tenra idade a Castella debaixo da protecção de um Thio seu que residia em Madrid, habitou naquella Côrte, onde adquirio profundo conhecimento de quasi todas as Sciencias. Soube cabalmente a Lingua Castelhana. Compoz nella muitas Poesias tão bem avaliadas, que além d'outras lhe adquirirão a protecção do Duque de Alva, Duque dos Arcos, e do Almirante D. Thomaz Henriques de Cabreira. Quando este veio a Portugal, soube na Torre de Moncorvo, que era alí a patria de *Botelho*; e logo, visitando seu Pai, disse publicamente — que não quizera passar adiante sem primeiro venerar a casa em que tinha nascido tão grande Genio. Por occasião da guerra voltou *Botelho* á Patria, e se deixou ver em Lisboa. ElRei D. João V. lhe fez mercê d'um Habito de Christo com uma decente pensão na Commenda

de S. Pedro de Folgosinho; e dizem as palavras do Despacho — que S. Magestade fez a dita mercê por haver *Francisco Botelho* composto o Poema do Affonso. Saio de Portugal, fazendo uma viagem pela Europa, e se demorou em Roma. Ahi os Arcades lhe enviárão por seu Secretario a nomeação d'Academico; a qual elle não quiz acceitar por se achar então a Arcadia dividida em duas oppostas parcialidades. Comtudo suavisou a repulsa, repetindo os versos que em Lucano respondêrão os Gregos de Marselha a Cesar. — *Admitti nosso esforço, se pelejaes contra os estranhos. Mas se é entre vós outros vossa guerra, ás armas civis só damos lagrimas e silencio.* —Voltou a Portugal e a Lisboa, onde mesmo em vida experimentou a vil rapacidade dos Plagiarios; que lhe furtavão idéas e pensamentos, pela facilidade com que de todos fiava suas obras antes de serem impressas. Reprehendido desta falta por um Amigo fiel, respondeo — *Que os Doutos desapaixonados, comparando os furtos, os acharião similhantes no modo d'inventar e exprimir-se ao de seu verdadeiro dono.* — Declarou-se a inveja em guerra aberta contra elle. E procurando intrigal-o na Côrte, até se valeo d'um sugeito insigne em furtar letras para lhe attribuir varios escriptos que lhe fossem damnosos. Retirou-se *Botelho* á Torre de

Moncorvo a viver n'uma quinta propria longe das intrigas e maquinações da inveja; sem que tantos desgostos o apartassem de suas fadigas litterarias. Forão muitas as obras de sua penna, merecendo o primeiro lugar estas — O Poema do Affonso ou a Fundação do Reino de Portugal por D. Affonso Henriques em Hespanhol — O Mundo Novo ou Descoberta da America por Christovão Colombo em Latim — e a Historia das Covas de Salamanca em Hespanhol. Em todos estes preciosos monumentos de Litteratura Peninsular se descobre um Genio quasi Divino com uma lição prodigiosa nas differentes materias Scientificas. E se nosso Portugal fôra tão zeloso de sua fama como o são as outras Nações, não faltarião Estatuas que nos representassem glorioso este grande ornamento seu, junto do incomparavel *Vieira* e d'outros innumeraveis Heróes que o honrão e immortalisão, merecendo lugar distincto entre todos os Sabios das Nações mais cultas. Desviados porém de tão saudavel maxima de nossos visinhos, só aproveitamos delles o que póde prejudicar-nos. Prezão-se e se comprão por alto preço muitos livros estrangeiros, que apenas tem o merito de sua nitida encadernação. Desprezão-se nossos Auctores de sólida Doutrina com tal obstinação, que de muitos apenas sabemos os nomes, nem os

encontramos já, a não ser n'algum Estanque, donde tive a ventura de livrar esta preciosa reliquia de nosso *Compatriota*. Occorreo-me primeiramente traduzir a Obra toda; e assim o fiz. Porém reflectindo depois em que as Letras hoje tem poucos amadores, e que a mór parte dos mesmos que as professão, mal podendo acudir ás primeiras necessidades, carece de meios para outros usos, sobrestive á publicação della, por evitar a maior despeza da impressão. Demais sendo o meu principal fim fazer outra vez conhecido este Portuguez digno da immortalidade, julguei que o preenchia, publicando-a sómente abbreviada. Assim se duplicou meu trabalho, resumindo o que traduzira. Todavia me considerarei galardoado, se com elle diminuir a antipathia, que temos aos Escriptores de nossa Peninsula tão distinctos como abandonados.

HISTORIA

DAS

COVAS DE SALAMANCA.

LIVRO PRIMEIRO.

LEmbrando-me de que Virgilio determinava passar a Athenas, e ali coroar sua Eneida com a ultima perfeição, escolhi para o exacto polimento de meus Poemas a sempre douta, sempre nobre, e sempre applaudida Salamanca.

Para que estes saissem mais perfeitos, tive uma vez a tentação d'entrar nas decantadas e encantadas Covas de Salamanca, e procurar nellas sobrenatural instrucção. E uma manhãa, passeando ás margens do Tormes, me succedeo o que me occorria.

Vi pois uma Gruta, em cujos lados e tecto se vião esculpidos exercitos, mares, batalhas, thronos de Reis, e outras chiméras. Occorreo-me o desatino de Democrito, de que cada homem tem seu Mundo particular, e de que, entregues ao somno, vai nossa Alma ao Mundo que lhe toca, e ali vê realmente o que sonhâmos. Persuadi-me de que estava em meu Mundo. Mas abaixando os olhos, vi que era d'um Velho, que no pavimento da Caverna dormia. Velho de notavel figura. Mais calvo que a occasião; a barba com mais lãa que as caudas de seis rapozas, sobejando-lhe nella o cabello que lhe faltava na

cabeça; tinha no rosto mais rugas e dobras, que os corações dos homens de palacio. Os olhos encovados, porém de vista mais penetrante que as lagrimas das formosas; e na bôcca de eôr de pó uns dentes d'aço mais mordazes que as pennas e linguas dos Satyricos. Jazia reclinado sobre um montão de Sceptros, Tiáras, Mitras, Bastões, e tudo quanto é ornato, ou symbolo de alguma grandeza humana.

Levantou a cabeça, e querendo fallar-me, o interrompi, dizendo: Antes de mais nada dize-me quem és; porque me tem com não pouco medo essa tua organização, amphibologia de Bruxo, e Diabo. E para ir mais consequente, renuncio o pato ou ganso. Eu, me diz, sou o Tempo; que por velho, e por ter visto muito, sou mui a proposito para que me consultem.

Vendo-o tão opportuno, lhe dei conta de meus designios e tentações. E elle me respondeo: As Covas Salmanticenses são panegyricos arcânos, ou mysteriosos contos á maneira dos com que Grecia em fabulas artificiosas dava recommendação a seus progressos e sciencias. Admiravão a todas as gentes as mais que humanas comprehensões de Salamanca; e fingirão se adquirião sobrenaturalmente. Esta foi a allegoria da Fabula. Como Fabula? respondi: Isso é cousa que affirmão meninos, velhos, mulheres, doutos, rusticos, naturaes, estrangeiros, e em fim todos *nemine discrepante*. Universalidade que me fez mudar de systema, pois tambem segui o teu. É vicio dos viajantes, como eu, a curiosidade; e ainda que Apulejo julgava, que a curiosidade o transformou em Asno, julgamos que só ella nos póde fazer grandes homens. Meu primeiro cuidado em Salamanca foi ver suas Nigromantescas Grutas. Derão-me noticia da de S. Cypriano, não longe da Igreja Maior. Vi-a; e persuadi-me de que a dita Gruta era correspondencia subterranea com a Cidade, de algum Castello que ali houve. Ou que fosse mina, por onde a Cidade em occa-

são d'algum assédio trouxesse agua do rio, se lhe cortavão os mananciaes de suas fontes, que todas vem de fóra. Porém todas estas conjecturas se me desarmárão logo. Voltei a casa. Perguntou-me a Ama, onde tinha estado? E, contando-lho eu, poz ambas as mãos na cabeça; e suspirando me disse: Senhor, por um só Deos não se metta V. Mercê com tal Cova. Nella é Lente o Demonio; e por salario fica com um Estudante de cada sete que entrão. Só o Marquez de Vilhena o enganou, deixando-lhe a sombra em vez de corpo. O modo de ensinar tambem é indemoninhado; pois sobre uma cadeira infernal que tem lá dentro, só se vê um braço que parece d'homem, o qual falla e se menêa sem cessar; e assim explica todas as feitecerias e maldades. A Cova está tapada como V. Mercé vio; porém nem por isso deixão de entrar os Estudantes por outros caminhos. Da mais gente nada se atreveo nem atreve a aproximar-se d'aquella bôcca do Inferno.

Na casa proxima vivia com sua filha uma viuva. E de todos os modos vivia com a filha. Era uma boa mulher, amiga de que as gentes fossem amigas e se déssem gosto umas ás outras. Para roupa de camas grãa costureira. Não houve lançol em Salamanca para se encostarem duas pessoas, em que ella não désse suas pontadas. A filha chamavão donzella por máo nome. Com effeito uma noite recolhêrão de esmola certo peregrino em o páteo da casa, onde está uma penha que é arrabalde da endiabrada Cova. Dormia a mãi; e vigiava a filha. E vio que accendendo o peregrino uma véla de cera, se abrio a penha; na qual se encerravão grandissimos thesouros. Entrou o homem, que era um Mago, e carregado de riquezas, se foi pelos ares montado n'uma coruja. Em a noite seguinte a donzella, cuidando que sua mãi dormia, desceo. E fazendo uma velita das gotas de cera que achou pelo chão, a accendeo tambem, a cuja luz tornou a abrir-se o escolho. Deitou-se de bru-

cos sobre aquellas joias, para tiral-as. Mas sendo pouca a cera, se apagou a candêa, cerrou-se a penha, e ficou dentro encantada a pobre moça para d'aqui até o dia de Juizo.

Para que não se duvide que está ali o inimigo, aconteceo, não muitos annos ha, outro caso horroroso. Tinha um Cavalheiro sua Cavalheriça não longe da Cova. E uma noite se afundio parte da casa; e caio uma múla em um pôço tambem proximo ao boqueirão do Diabo; não podérão achal-a por que foi parar junto a Nava Redonda á fonte do Tormes, com a qual fonte é fama que este poço tem correspondencia illicita. Já meia morta veio a múla pelo rio abaixo, que todos os cerros se levantavão a vel-a, e os valles se deixavão cair de sentimento. Immudecêrão os peixes e o poço da neve ficou gelado. Vião-na quantos cavão e lavrão; e na margem do rio fallou um boi, e disse mú... E averiguado o enigma se soube, que este boi tinha sido amante da infeliz besta. Quiz nomeal-a; mas não pôde acabar de dizer múla, porque lho impedirão os soluços. Embaraçou-se a dita múla e ficou presa na roda de uma azenha, como não sei quem que dizem está no Inferno atado a uma roda dando voltas como louco. Succedeo que na azenha quiz um levar mais farinha, que a que lhe tocava; e da roda gritou a múla (como me contou, e fez tomar de memoria um Estudante)

Non est de sacco tanta farina tuo.

Não toca a teu costal tanta farinha. Por onde se conheceo ser esta a múla, que tinha estado nas Covas de Salamanca; pois fallava a lingua da Universidade.

Aturdio-me o que me disse a Ama. E attribuindo a casual erro alguma equivocação sua, comecei a formar novo conceito das Covas de Salamanca. E até achando assumpto tão novo, maravilhoso e não escripto até-gora, me propuz escrever uma exacta e verdadeira Historia das ditas Covas. Para este effeito as quis escru-

tinar todas. Examinei uma nas penhas, que não longe do Collegio d'elRei dominão o Tormes, e se chama a Cova da Madre Celestina; da qual averiguei não poucos portentos. Soube d'outra na penha do Ferro a est'outra parte do rio, defronte do caminho de Telhares. E me disserão, que muitas moças entrando nella, tinhão experimentado estranhas visões; de cujo assombro só convalescerão depois de passar nove mezes. Fui com maior curiosidade á Penha Pobre junto ao Convento de S. Jeronymo, e beijei a bôcca d'aquella Gruta, attendendo á esclarecida memoria de ter estado nella o bellicosissimo, e sobre todos enamorado Cavalheiro Amadis de Gaula, fazendo penitencia pelos desdens da Senhora Oriána. Consta uma e outra cousa da fé indisputavel de todas as historias da Cavallaria Andantesca. Nem deixei de ver n'outros sitios outras Covas de menor estrondo; nenhuma desacreditada. Mas todas cedem á Archicova dos Nigromantes, que o é a de S. Cypriano. Nome que sem dúvida lhe pozerão ainda mais que por uma pequena Capella do Santo que ali permanece, pela consideração de que S. Cypriano foi Mago antes de converter-se. Ultimamente vim parar a esta tua. . .

Já tenho dito (continuou o Tempo) que nessas fabulas delirou o respeito para applaudir a Salamanca. Daqui nascerão todas as sobreditas patranhas. Neste sentido toda a Cidade é Covas; com mais erudição que as das Sybilas.

Essa prerogativa (disse) dimana da bravissima Cova de S. Cypriano. Não voltes a esse desatino (replicou o Tempo). Não voltes tu (respondi) a essa incredulidade. E teme que de Tempo te convertão os Estudantes em Contratempo. Combate, se tens tanto animo com quantos brutamente racionaes enluctárão o mundo com barbarissimas impiedades. Mas não te mettas a irritar aquelles Satanazes com mantéo. Todas as gentes conhecem que em chegando algum ou alguns delles,

é forçoso dar-lhes o que pedem; porque se não, fazem das suas e fazem das alhêas. Com suas feiticerias consegem, que sem licença do dono, se vão atraz delles os perús e as gallinhas; e até as camizas e capotes. Não exaggerou a Antiguidade furor algum nos Magos Caldeos, ou nas Feiticeiras de Thessalia, em que a elles e a ellas não excedão estes malditos. Que fazem cair a Lua é mais claro que o Sol. Mas isto é nada. Deitárão a Ursa Maior (que é uma besta toda de Estrellas junto ao Pólo) ao Cavallo Pegaso, que é outra Constelação conhecida até dos alveitares; e destes amores nasceo a Ursa de Cuenca.

Iáo dous delles registrando as aldêas para ajuntar sua colheita; e ajuntárão pouco em certo lugar. A' noite, que ainda que escura estava alegre, saio toda a gente ás portas a gozar o fresco. E a este tempo entrou pelo Povo um rebanho de grandissimos sápos, feito cada um vivente castiçal d'uma accesa véla d'enxofre, que levavão no cachaço. Converteo-se logo cada véla n'uma roda de fogo, e as do sapo n'um furioso Berzebú. Lançavão fogo pelas unhas, pela bôcca, pelos ollios, pelas orelhas, pelas ilhargas, e até pelo olho que não tem menina. No meio do assombro se viáo passear os dous Estudantes n'um carro ardente, puchado por uns rapozos, que levavão Comêtas por caudas. Parárão a um lado da praça. Ao redor do qual (trazidas por Demonios) forão postas em tamboretes de carvão todas as mulheres pejadas que havia no lugar; como para ver alguma festa. Disse certas palavras de Nigromancia um dos Estudantes. E logo (cousa incrivel se a não affirmárão todos os archivos e todas as Historias d'aquella Aldêa) sairão os meninos e meninas das barrigas das mãis, e começárão a formar varias contradanças, e até os mais escrupulosos dançavão o fandango e a churumbéla. Viáo os pais que os meninos por não terem completado o tempo morreriáo; e desejavão que voltasse cada Brás a sua cabana. Conseguirão-no dando muito dinheiro aos Bruxos.

Voltárão os meninos ás barrigas das pejadas; e partirão os Bruxos levando bem pejada a bolsa.

Tambem quando os pastores os não mimoseão, costumão deitar-lhes os lobos ás ovelhas; porque todas as cousas horriveis servem aos Estudantes das Covas de Salamanca. Deitão os lobos ás ovelhas dos pastores; e elles se vão ás ovelhas dos Beneficiados.

Os raios e relampagos espantosos, que os Gentios suppunhão rizo de Vulcano, são cousas de rizo á vista das tempestades que formão estes Bruxos. Um sentado n'uma nuvem fez sobre a Terra suas necessidades, lançando Demonios por excremento, e tendo cameras de Diabos, como as teve de gente a barriga de madeira do Cavallo Troyano.

A feiticeria maior de que tenho noticia acontéceo em certa Villa da Estremadura. Chegárão alguns Estudantes a um forno, quando as mulheres estavão fazendo o pão. Pedirão lhes déssem um bôlo. Mas ellas indignadas os enviárão sem comida e com afronta. Partirão os Estudantes mais accesos da cólera do que o forno o estava em lume. Dahi a pouco voltárão, supplicando que ao menos os deixassem aquecer uns ovos na bôcca do forno. Permitirão-lho ellas. Porém apenas pozerão os ovos no forno, tudo começou a mover-se, e nada parava na casa. Começárão a bailar as mulheres furiosamente, a bailar a lenha, a bailar o forno, e dentro delle a formar tambem danças o pão. O mesmo calor do forno avultando, dividido em differentes lavaredas, dançava. Acudirão ao prodigio muitas pessoas da rua; e do mesmo modo se desfazião dançando. Correo a Justiça e o Governador da Villa, e fizerão o mesmo que os outros, até cair ao Governador o espadim, a bengala, e a cabelleira; e as varas, capas, e chapeos aos Magistrados. Amontoou-se confusa a populaça a ver de longe; mas nem assim se livrou, porque o furor bailante não cabia na casa do forno. Bailava a gente da Villa em qualquer parte onde

se achava, bailavão as bestas, os bois, as ovelhas, e as cabras; bailavão as casas, os alicerces, e o mesmo solo. Nem parou aqui o assombro. Começárão a bailar as eiras proximas do povo, bailavão os valles e os outeiros; e n'uns e n'outros bailavão as arvores, e as penhas, e até as mesmas cobras, e a caça e demais brutos do despovoado. Já se dilatava pela provincia um mal distincto murmurio, como o que trazem comsigo os terremotos. Perigaria a Estremadura e o mesmo mundo, se a Providencia não atalhasse as impulsivas malignidades dos ovos. Mas dous santos Missionarios, que passavão, se prostrárão por terra, e acabárão com o Ceo que se acabasse o encanto. Parou tudo. E os dous ovos se virão ir subindo pelo ar, e crescendo sempre. Em sua maior conglobação rebentárão com tão formidavel estrondo, que nem cem mil canhões d'artilheria, se se desparassem juntos, poderião comparar-se com o endemoninhado estrondo dos ovos. Tremeo o vento, despedaçárão-se as nuvens, fugirão apreçados a seus dous mares os rios d'Hespanha, angustiou-se de medo o Estreito de Gibraltar, cairão na Serra Morena muitos penhascos, abanárão os Pyrenneos,

Et trepidae Matres pressere ad pectora natos.

De dentro dos ovos saio uma torrente de Tarantolas Lybicas, de peor qualidade que as d'Apulia; pois sem remedio morre bailando o infeliz, em quem ellas picão. E até as dos ovos a poder de conjuros erão mais endiabradas. Continuou o Ceo seus favores, não permittindo caisse alguma na terra. Unirão-se todas ao melancolico e venenoso Planeta de Saturno, que como velho e debil já mal podia seguir as demais estrellas. Estimulado porém com as Tarantolas tomou novo alento; e acompanha como vemos a infatigavel dança dos outros Orbes.

Mas passando ao assumpto (continuou o Tempo) suppõe que estás nas mesmissimas Covas de Salamanca, pois nesta saberás o que procuras. A primeira cousa que desejo

saber (lhe adverti) é, por que tocou á Hespanha a singularidade de que existão nella umas Covas tão maravilhosas? Torno a dizer (proseguio) que não ha taes Covas. Porém, se as houvesse, deverião pertencer-lhe por ser a Monarchia d'Hespanha a perfeição e corôa do supremo Imperio da Terra. Noticia que poderás não só ouvir de minha bôcca, mas tambem ver seus relevos nos lavôres deste penhasco. Perguntei-lhe, se o que via erão as quatro Monarchias do Mundo? E me respondeo: Ellas formão grande parte desta esculptura. Mas eu as considéro como uma só; pois o Supremo Imperio do Universo teve sempre sua Côrte já em Babylonia, já em Roma. E para que o percebas me explicarei. Deixou de fallar, olhou um pouco para o chão, passou a mão pela barba, cuspio, e começava a dizer. Mas eu que de suas prevenções inferí que ia a deixar-se cair a prumo com dez quintaes de historia do Mundo, o detive. Ninguem póde negar (lhe disse) que todos os Senhores das tres primeiras Monarchias em Babylonia forão exaltados. Assim o percebo na historica escultura desta Caverna. E não quero que demonstrando-o me quebres a cabeça, que não tenho, e me arrombes os sentidos, que me faltão. E se vai a fallar verdade, entendo que nem todas as historias a dizem. Lembra Juvenal que a mentirosa Grecia ousa muito na Historia. E podéra dizer o mesmo d'outras gentes. Teimosos de apaixonados impugnão os máos Historiadores as verdades infalliveis, por defender as mentiras de seus assumptos. Foi em Roma um Judeo a casa de um grão Senhor, perguntando pelo Mordomo com quem tinha não sei que contas. Disse-lhe o Porteiro, que o Mordomo não estava em casa. E determinando-se o Judeo a esperar, quiz o dito Porteiro convertel-o; que ainda que tôlo era bom Christão, e estava lendo a vida d'uma Beata escripta por um Terceiro, e cheia de visões e milagres, que sei eu como. Disse ao Judeo: Olha, desgraçado, ta ntos prodigios de

nossa Santa Fé; e conhece que tua Lei, não havendo nella milagre algum, é falsa. Responde o Judeo: Nós tambem temos muitos milagres, como passar a pé enxuto o Mar Vermelho, Columnas de Chama que nos guiávão, Maná chuvido do Ceo, e outras innumeraveis maravilhas. Gritou o zeloso Porteiro: Vós milagres! Quem te encaixou na cabeça esses desatinos? Que Maná? Que Columnas de Chama? Ou que Mar Vermelho? Não vês que tudo isso são mentiras e embustes? Assim os vai levando o Diabo. Deste modo alguns Historiadores, para defenderem as falsidades de seus assumptos, se avançaráõ, se for necessario, a desmentir as verdades Divinas; e não por ignorancia como o Porteiro Italiano. Mas aindaque para mim não poucas Historias são historia, sempre quero me declares quem forão estes dous; um com poder immenso, e vencido; e outro com pequeno poder e victorioso.

O primeiro (me disse) foi Xerxes; aquelle vão, a cujos milhões d'homens fez gloriosa resistencia Leonidas com quatro mil Gregos na passagem de Thermopylas; e a cuja admiravel Armada naval desfez Temistocles com igual advertencia no Estreito de Salamina. Nada foi tão freneticamente soberbo. Dividio da terra os montes, que a Natureza tinha unido com ella, quiz ajuntar os Continentes, que o mar dividia; e fez castigar como a escravos os ventos, e as ondas. Quem não julgára que um armamento em que se alistava e era Soldado o Mundo, fosse impellido da maior causa que tivessem visto os mortaes? Mas para desengano da baixeza humana, e de que muitas vezes são ridiculos e indignos os impulsos das maiores emprezas, era Auctora desta a adultera Imperatriz, que dominada d'um Medico Grego, seu favorecido, precipitou a Xerxes em tantas cegueiras. Acreditava Xerxes que elle era um novo Jupiter, ao ruido de cujas prevenções tremião as Espheras; que delle dependia a ruina ou a existencia do Orbe; e que os

mesmos Deoses Tutelares dos Imperios correrião obsequiosos a obedecer-lhe, como a primeiro Ministro do Alcaçar da Fortuna, e Arbitro da inevitavel omnipotencia dos Fados. Mas (oh engano!) só era vil adulado d'um homem ordinario que lhe tirava a honra. E mais bem empregadas forão suas celebres lagrimas em chorar a propria afronta, que no futuro estrago de seus incomprehensiveis exercitos.

O segundo foi Alexandre; o qual poz em practica o que nem ainda soube idear o delirante Xerxes. Apenas herdou a Corôa, pensou que se tinha trasladado para seu espirito o furor e insaciabilidade do Averno. Transformou-se em bellicosa a inclinação da Côrte adulando, como é costume, o genio do Soberano. Já em Pela se não fallava senão de aprestos presentes e victorias futuras. Derramou-se em profusões o Erario; e começou o ouro a dar alma e movimento ao ferro; contendendo ambos estes metáes pela ainda não decidida prerogativa de qual será mais perverso inimigo do homem. Vagou a fama, batendo as denegridas azas, com que costuma annunciar desventuras; e acompanhada do Espanto e da Tristeza, verteo sobre toda a terra as mais funestas consternações. Nem a tão formidavel presagio deixou de corresponder o successo; pois Alexandre, como féra raivosa, e como inexoravel raio, desprezando até a triunfada Athenas, corria pelos Reinos d'Asia, reduzindo a estragos e horrores o Universo. Bebeo o sangue dos Persas misturado com as aguas de estranhos rios; esgotou (duas vezes hydropico) para sua sêde a corrente, e para seus desperdicios o ouro do Ganges. Nem a infecunda Libya com os nativos incendios pôde livrar-se da Macedonica chama; nem a Jupiter Amon o privilegiou a sacrilega impostura dos comprados Sacerdotes. Queria expraiar seus navios em mares ignorados do mesmo Neptuno, e derramar seus exercitos em novas zonas ainda não sabidas do Sol. Cada novo Reino, que lhe offerecia a fortuna,

era outra sollicitude, que de novo o impellia a interminaveis angustias. Aborrecia o conquistado em quanto houve mais que conquistar. E, caminhando, sempre ao mais distante, ia fugindo do mundo com insaciavel desejo de possuir o mundo. Era já Babylonia sua Corte; e ainda não deixavão de ser mais confusa Babylonia as sempre inquietas desordens de sua ambição. Mas parou-lha (e só lha pôde parar) a Morte.

Confesso-te que, sendo timbre e gostosa jactancia minha esmagar o mais sublime, nunca me deleitárão tanto minhas victorias como na oppressão d'aquelle furibundo. Passei a sua sepultura, quando já era pó o Magno Alexandre. E apanhando suas cinzas na mão, que ainda m'a não enchião, disse a todos os Monarchas: Este é, ó Reis, o Domador do Mundo. Disse E abrindo a mão, deixei caír as cinzas, que o vento espalhou sem dellas fazer caso, nem ainda para desprezal-as.

Dividio moribundo seus Dominios entre seus Capitães. Ou, para o dizer mais propriamente, deixou-lhes em herança seus perigos, e inquietações. Matárão elles a Olympias, mãi d'Alexandre, e a dous filhos do mesmo com suas mãis Roxana, e Barsine. E depois se batêrão a si proprios em obstinadas guerras. Até que mortos os outros, ficou só de todos os trinta e quatro Capitães d'Alexandre, aquelle Seleuco, emulo quasi da grandeza do mesmo Alexandre. Imperou na Syria; confirmando quanto era inseparavel do Euphrates o supremo Imperio do Universo. Assim proseguio aquella grandeza com varios accidentes; chegando depois, pelas amplitudes do Povo Romano, a ser Marco Antonio Conquistador dos Reinos e Gentes Orientaes; e Octaviano Conquistador de Marco Antonio com a victoria Acciaca. Nella passou o Oriente a Roma. E porque se veja que no Imperio Romano se proseguia o Assyrio, dispoz o Ceo, que Octaviano vencedor em Accio, passasse a sêl-o na mesma Babylonia.

Assim o universal Genio predominante passou de Babylonia a Roma. E depois o trouxérão os triunfantes Godos á Hespanha. Não foi digno de vincular-se a vossas magnitudes, em quanto o desfructárão os Assyrios, Persas, e Gregos. Vagava a Dominação, sollicitando esplendores que a condecorassem, e adquirindo como uma quinta essencia do Augusto, para chegar a ser no cume Romano decente alcatifa do solio Hespanhol. De sorte que como Roma fundou seu Imperio vencendo a Babylonia, assim Hespanha fundou o seu vencendo a Roma. E por esta especialidade (se as houvesse) lhe pertencerião, e devião ser suas as Covas Salmanticenses.

Quando eu festejava o ter adquirido tão util noticia para minha Historia, saio do mais interior da Gruta uma mulher de malissima cara; negra como a desventura. Olhadura atravessada e incomprehensivel, como intenção de politico astuto, que se não sabe aonde vai parar. As mãos de leão, os pés de grypho, a pelle de lobo, e o vestido da pelle do Diabo. Vinha com ella uma rapariga formosissima, porém com pés de Cabra. E a diabissima (olhando para mim com cara de riso) disse ao Tempo: De que serve enganar este homem? Fallai-lhe verdade, e corrão as cousas como é razão. Eu pelo menos, ainda que todos me tem por embusteira, não sei mentir. E te digo (tornando a olhar para mim) que sou a Madre Celestina, e vivo excelsa e coroada na minha Cova junto ao Collegio d'ElRei. Esta moça é Marialvara, cara de mulher e corpo de cabra; e residia no Alcaçar ou Fortaleza da porta que está ao pé do mesmo Collegio. Tambem te digo que esta é a Cova de S. Cypriano, e que este não é o Tempo.

Fiquei como fóra de mim com taes advertencias. E cobrando animo disse: Cavalheiros, valha a cortezia. Eu não entrei aqui debaixo de algum ajuste; e ainda que tenho um corpazil e uma pança como sete, não se ha de

cobrar de mim o costumado um ; nem a minha sombra se lhe ha de tocar nem n'um pêllo. Mas dize-me , Tempo, como tem sido esta carambóla? Socega (me respondeo o Velho) e sabe que ainda que não sou o Tempo , tambem não sou o Diabo , como recêas. O trazer-te á Cova de S. Cypriano foi por gostar de tua boa inclinação. Desejas saber , e conheces que és um alarve ; e assim nesta Cova te quero fazer homem. Se a ella te chamasse pela entrada principal junto ao Seminario , de nenhum modo entrarias , pelo horror com que alguns malevolos a defamão. Introduzi-te por esta parte , pois a Cova de S. Cypriano occupa todas as penhas de Salamanca. Nem coubérão em menos espaço as muitas personagens , que nella verás. Tomei a figura que não tenho , porque os que escreveis Poezia , não gostaes dos manjares engenhosos senão no prato de alguma proporcionada e apparatosa ficção. Affirmei tambem ser embuste as Covas Salmantinas , por cautela de que não desconfiasses de mim ; esperando occasião de declarar-me. Porém já que Celestina se antecipou , torno a dizer que socegues ; e que te não desagradaráõ nossas funduras.

Respondi-lhe: Estava um homem amancebado escandalosamente ; e o Bispo e Ministros da Igreja o perseguião e inquietavão. Foi o dito homem convidado para Padrinho de um Menino. E perguntando em Latim o Parocho que havia de baptizal-o : Que pedes á Igreja ? Respondeo em Castelhano promptamente o amancebado: O que lhe peço é que me deixe ; e della não quero outra cousa. O mesmo te digo. E assim vou mudar-me ; e bom proveito te faça tuas Marialvaras , e Celestinas.

Isso não (me disse) ao menos has de cá jantar e demorar-te um par de dias. E se forem de teu agrado nossas Covas (que supponho o serão) continuarás ; pois ha muito que ver e que saber. E se te enfadarem , ahi tens tua ignorancia , e teus passeos com toda a inhabil e preguiçosa desapplicação que se usa. Convenho nisso (pro-

segui) pois me pareces pessoa de bem. Porém dize-me quem és. Nem isso nem outras cousas saberás (respondeo) até que me assegures de que queres viver entre nós o que for necessario para acabar de instruir-te Não me atrevi a prometter tanto de uma vez. E só disse. Vamos a jantar; e nas horas do descanço o consultarei com a almofada; em cuja fé entro no mais profundo destas obscuridades; e Athanasio Kirker seja comigo. A estas palavras se seguio transformar-se a Gruta n'uma formosissima perspectiva. E acabou a primeira Conferencia em mudança de Scena como Comedia, sendo ventura que não acabasse em pancadas como Entremez.

LIVRO SEGUNDO.

TRansformou-se a Gruta n'uma bella perspectiva. Isto é, deixou-se ver em sua propria figura o interior das Covas de Salamanca. Mundo florido, e paiz que excede em tudo os mais floridos paizes do mundo.

É uma immensa campina ou dilatada provincia, a cujos ultimos confins chegaria fatigada a vista, senão fosse descançando e divertindo-se em infinitas e infinitamente plausiveis singularidades.

A paragem onde eu me achei, com as personagens que me havião guiado, é uma ilha como ametade de Salamanca. O rio, que entre os braços estudioso a fórma, amoroso a detém, é uma ribeira de leite mais branco e mais doce que o rosto d'aurora. Communica-se com o paiz por varias e formosas pontes de maçapão, e cidrão. E se algum caminhante passa a comer uma amendoa, immediatamente nasce outra, mantendo-se cabal o edificio. Sobre a ribeira cresce um sumptuoso palacio com quatro torres nos quatro angulos. É d'ouro até o pavimento dos regios salões, e capacissimos quar-

tos em que se distribúe; d'alli para cima de crystal de rocha. As alfaias dentro são joias de rarissimas pedras; sustentando-se muitas de suas abobadas em columnas de rubis, com figura de Gigantes, que estão como curvos com o peso; e até na rouxa côr dos rostos dão a conhecer seu trabalho. As cadeiras são daquelle mesmo brocado de que se veste Jupiter nas celestiaes funcções de mais pompa, as franjas de raios do Sol; e d'Estrellas seus pregos e remates. Ao outro lado da Ilheta sóbe moderadamente uma formosa collina toda cuberta de flores.

Sobre suas fragrancias me vi sentado com a boa companhia n'uma das resplandecentes cadeiras. Viamos d'alli a admiravel extensão e formosissima variedade da Provincia. Achei-me com vigor e agilidade que desconhecia; e olhando-me no espelho da parede, me vi com a cara, disposição, e figura que tive na idade de vinte e cinco annos. Meu vestido era de Mouro, tela verde com lavôres e guarnições de prata. O turbante cheio de joias e plumas, e todo eu de cadêas d'ouro. Olhei para meus camaradas. E o velho se tinha transformado em um dos mais formosos e galantes jovens que tenho visto, Celestina em a figura que supponho em Minerva, e Marialvara na belleza, que nem acerto a idear na mesma Venus. Disse-me o joven: Todos os moradores deste Subterraneo paiz somos encantados. E como os encantados não morrem, tambem não envelhecem. Tu, que já tambem o és, estás restituido á mais vigorosa idade. Olha agora se queres proseguir nestas constantes venturas; ou voltar á sociedade ou sugidade dos mundanos lá de cima.

Foi minha resposta: Prendeo a Justiça um salteador d'estradas. E nos interrogatorios lhe perguntárão, se tinha morto alguem? Respondeo: E ainda tenho feito peor. Perguntárão-lhe se tinha roubado? Respondeo: E ainda tenho feito peor. Mais lhe perguntárão se tinha querido forçar alguma mulher: E tornou a dizer: E ainda tenho feito peor. Apertou-o o Juiz, dizendo: Como tens feito

peor. E respondeo o preso: Fiz peor em me deixar caír nas vossas mãos, nas quaes infallivelmente padecerei mil desgraças e calamidades. Eu pelo contrario d'aquelle malfeitor, a quem me perguntar, se tenho cultivado meu espirito com o conhecimento de sciencias e erudições? Lhe responderei: E ainda tenho feito melhor. A quem inquirir, se tractando dignamente a Poezia, aspirei a ser immortal compatriota das Deidades? Satisfarei dizendo: E ainda tenho feito melhor? E a quem passe a apurar em que fiz melhor, lhe direi que em deixar-me trazer ás Covas de Salamanca, onde sem a menor dúvida me considéro perpetuamente felicissimo. E assim, Senhores, ponderando o que observo e escuto, desde já com firme, valida, e irrevogavel doação me dou por bem encantado para todos os seculos dos seculos. E assim como ao principio, sêm saber o que fazia, renunciei vosso pato ou ganso, renuncio d'aqui para todo o sempre os milhafres, e selvagens das quatro descubertas partes do Mundo, e daí que para o futuro se descubrirem.

Pois debaixo desta condição (disse o Joven) te fallarei claro. Eu son Amadis da Gaula. A que julgaste Marialvara, é a minha Esposa Oriana; e a que te pareceo Celestina, é a Princeza Urania, sua mãi e minha senhora; e o que vês de novo junto a mim é o famoso Gandalim, meu bom escudeiro, conde da Ilha firme. Disse. E pressuroso ia eu a lançar-me aos pés de suas altas potencias, applaudindo a honra, e felicidade de conhecer a tão condecorados Nigromantes. Porém detivérão-me, mandando que voltasse a assentar-me: e depois de muitos reciprocos cumprimentos, proseguio Amadis: Deixando por agora meus successos, me parece preciso dar-te conta das Covas de Salamanca, as quaes (como te disse) se cingem todas á de S. Cypriano.

Antes do mar e a terra, quero dizer, antes que os Reinos de Hespanha tivessem figura de pessoas, existio

esta portentosa Cova. O Summo Artifice, origem de melhor mundo, formou a terra, solidando-a com duas cintas de montes, que fossem como principal osso de seu grande corpo. D'o Norte ou Polo Arctico se deduz a primeira cadêa, da qual são nós ou anneis Spitzberga, Groenlandia, e as outras Ilhas Boreaes. Estende-se á Allemanha, e aos Alpes. Mistura em si o Appenino d'Italia, e os tres illustres promontorios Pachimero, Peloro, e Lilybeo, pelos quaes se chamou Trinacria a Sicilia. Corre pelas montanhas d'Africa a seu Austral Tormentorio, chamado vulgarmente Cabo da Boa Esperança. Desigualando o fundo do mar, se levanta nos cumes e terras do Sul ainda não conhecidas. Dalli volta á Terra do Fogo, e Estreito de Magalhães. É depois mais disforme e inaccessivel na grande Cordilheira, que de Sul a Norte fortalece as duas Americas. E alli nas mencionadas Boreaes Ilhas se reune comsigo propria esta crriçada soberba do Orbe. Assim como seu pedragoso vinculo dá firmezas á terra na Latitude d'um a outro Pólo, da mesma sorte d'Oriente a Poente se vê outra progressiva fragosidade, que mede os caminhos do Sol. A qual com a primeira se cortão em angulos rectos. Desde a China podemos dar principio ao osso, ou escabrosidades da longitude. Continua-se até á Persia; d'alli á Armenia, e Thesalia. Vai depois á Allemanha, e França, onde se introduz, e levanta nos Perynneos. Passa a formar as Ilhas Fortunadas; encaminhando-se á America. Sobresáe com penhascos na pacifica superficie do Mar do Sul, e lá volta a prender-se com seu principio nas empedernidas aversões, que dividem a China da Tartaria.

Originão-se destes dous espinhaços de nosso mundo outros penhascos menores; mas tambem unidos e officiosos á contextura do Globo. E pela differente constituição do clima, são diversas suas propriedades. Dentro d'elles se rasgão muitas grutas, por onde o ar, e o fogo, e até a agua, o a volatil terra sáem a vosso espaço

tmbiente, e delle se restituem á incessante officina do Baratro. A mais notavel de todas as Grutas tem sido esta, que chamais de S. Cypriano. O tecto que lhe serve de Ceo, é uma lamina immensa de pedra lapis lazuli; porém não opaca, senão mui transparente; de modo que illuminando-a o fogo central por uma vasta caverna, nos fórma a perpetua e formosa claridade que estás vendo. For esta causa não ha aqui divisão de tempo. Mas como vierão lá de fóra os primeiros povoadores, deixárão introduzido o costume de se chamar noite o espaço do descanço, e dia o de nos divertirmos. Da mesma sorte manhãa o tempo antes de jantar, e tarde o que nos aproxima á cêa. Quem o distingue, são dous grandes gallos d'ouro tambem encantados, que estão sobre ás mais altas torres. E pelos differentes sons entendemos o que designão.

Convesinhas á Gruta (na primeira antiguidade) se estendião sete magnificentissimas povoações. E cada uma tinha seu Principe e Senhor á parte. Os nomes dellas erão Cabrerizos, os Villares, Villamaior, a Aldeguella, Telhares, e Calva raza. E superior a todas (e a tudo) a admiravel, illustre, e sapientissima Salamanca. Fundou-a Teucro, e a chamou Salamina, como a sua Patria; voz que depois foi Salámina, e ultimamente o que agora é. Das outras seis côrtes são mais *averiguaveis* as denominações. Tito Livio nas Decadas que se perdêrão diz que Calva raza deveo seu appellido ao destroço de uma batalha. O nome a Telhares lh'o pozérão os maiores Sabios, aludindo a que tem telhas nos telhados. Da Aldeguella nos diz Ovidio (nos seis ultimos Livros dos Fastos) que se denominou assim por outro conflicto marcial. Villamaior logra muito elogio nos archivos da Ilha encuberta. Villares desde seu principio se chamou Villa por antonomasia. Não é menos averiguavel a antiguidade de Cabrerisos.

No meio destas immensas e poderosas Cidades se fa-

zia temer desde seu principio a Cova de Ancyprí, ou como vós dizeis, de S. Cypriano; mais antiga sem dúvida que o diluvio de Deucalião. Morreria nelle afogada toda a terra, se de tanta inundação lhe não ficasse livre esta garganta por onde respirava. Todo o sitio em redor exornavão e encubrião altissimos bosques de varios e densos arvoredos. O solo ria esmaltado de taes flores, que, passando por alli Venus com as Graças lhe pareceo estavão em seus jardins. E perguntou, *Sumus ne Salamanticae, an Cypri?* Que quer dizer: Estamos em Salamanca ou em Cypre. E este foi o fundamento do nome da Cova. Porém vós, como em tudo misturaes o profano com o sagrado, fingis que lhe deu o nome S. Cypriano. Deducção falsa; pois a capella do Santo se poz muito depois sobre aquelle sitio, para que não offendesse a Cidade um Demonio, que, não ha dúvida, esteve algum tempo na Cova.

Permittio o Ceo áquelle Diabo estes domicilios, para castigar as então viciosas sete Côrtes. Porém lhos permittio com a precisa condição, de que, se por algum successo deixava as Covas de Salamanca, não podesse voltar a ellas senão com o abatimento de reivindical-as por meios humanos, conquistando-lhes algum homem. A verdade foi que o Demonio com varios insultos fazia que todos os annos lhe sacrificassem uma donzella d'alguma das sete Côrtes. Esta donzella se tirava por sorte na Cidade aquella a que por seus turnos tocava, sem que se eximissem as filhas dos Reis. E, aplacado com ella o Idolo, se abstinha de ser pernicioso a toda a Região.

De taes angustias livrou ao contorno o Grão Czar de Villamaior. Tinha então esta dignidade, meu futuro sogro, o Serenissimo Principe Marcos. O qual, porque em certa espedição naval contra Africa matou a uma balléa, foi chamado Marcos Balleia; como Affricano Scipião por vencer a Carthago. Era sua consorte a Serenissima Czarina Urania que nos está ouvindo. Minha esposa se

chamou tambem Urania como sua mãi. Porém a má pronunciação das amas e creados, não soube expressar senão Oriana; e assim se diz vulgarmente.

Quando esta rarissima formosura mais embellezava a todo o Orbe, lhe tocou a infausta sorte de ser sacrificada ao Idolo de Ancypri. O rito do sacrificio era levar a donzella n'uma noite obscura, e deixal-a á entrada da Gruta; e lá o Idolo a matava; pois dellas não tornavamos a ver senão as caveiras, que atirava para o sitio, em que lhas expozérão. Fingio o Czar Marcos Balhena que se conformava com o infortunio de sua filha. E occultando-a, levou á noite em vez da Senhora Oriana uma escrava negra coberta com um véo; e esta deixou á bôcca da Cova. Mas o Idolo ficou tão corrido de que o enganassem, que sem se lembrar de que, deixando as Covas, fazia quasi impossivel sua volta, passou á Africa a viver com Jupiter Ammon.

Não só festejárão a fugida do Idolo as sete resgatadas Povoações, mas tambem as mesmas arvores do bosque proximo á Gruta. Erão tão altas estas arvores, que em certa occasião tropeçou a Lua na rama e fruta d'uma amoreira; e desde então lhe ficou manchada a cara.

Vivião felizes as arvores Salmantinas. Mas que felicidade tem sido estavel? E que bens não atropella a desventura? É immovel o ultimo dos Ceos, que serve de receptaculo a todas as espheras; é immovel tambem o centro do mundo. E assim a instabilidade tem seu vasto predominio em tudo o que existe entre o centro do mundo e o ultimo dos Ceos. Diga-o o bosque de Ancypri. Vivião (torno a dizer) felizes e florescentes suas arvores; quando Rhamuzia, que é uma Deosa de má condição, inimiga dos ditosos e soberbos, lhes disse, que havião de vir gentes que as destruissem. Cortárão alfim a selva; para que seu frondoso horror não convidasse outro Idolo. E não contentes com o destroço, pozérão fogo aos tron-

cos e ramas cortadas; deixando aquelle sitio lôbrego e enlutado com a tenebrosa melancholia da peor das côres.

A visinhança da Gruta (disse eu a Amadis) fez o mesmo que um fidalgo amigo meu, mui galante, ainda que mui pobre. Andava sempre vestido de lucto, quando os mais nos vestiamos pomposos e ricos. E estranhando-lhe a teima, com que trazia *anoitecida* sua pessoa, sem constar lhe houvesse morrido parente algum ou que houvesse lutos reaes, nos respondeo: Visto-me assim com mais forçoso motivo, que se houvesse morrido toda a minha geração, e todos os Reis da terra; pois trago lucto pelo ultimo vestido que tive, o qual morreo sem deixar successão. Desta maneira se vestio o terreno da Cova de Aneypri, vendo-se despir tragicamente da pomposa roupagem que vestia.

Interrompeo minhas vozes com as suas o Gallo Meridiano. E disse Celestina: Reservemos o mais para outra pratica, e agora jantemos; pois não estando nosso hospede em jejum de noticia destas Covas, não é razão prosiga em estal-o de nossos convites. Disse; e sem mais ordem ou determinação, se vio encher o campo de ranchos de convidados, e de cadeiras e mesas preciosas, com toda a boa disposição que lhes pertencia.

Junto a nós nascêrão magnificos aparadores, cheios de resplandecentes baixellas. Voávão os pratos e cópos dos aparadores á mesa, e aos pratos quantos guisados póde inventar e desejar ou o deleite ou a altivez do appetite. Desde o principio do banquete enchião de doçuras o ar as harmonias de varios instrumentos. Em fim naquellas mesas erão convidados e comião todos os cinco sentidos. Entre as mais estranhezas me deixava maravilhado o ver que sem diligencia nossa subia a comida dos pratos ás bôccas, limpa d'ossos e de qualquer outra superfluidade, e partida em bocados, como cada pessoa a deseja. Porém ainda não é isto o mais notavel. Estavamos

conversando; e o bocado que subia do prato, advertindo que o que o havia de comer fallava, se detinha no ar, esperando o silencio e descanço do comedor. Grande paiz! exclamei. Lá em cima até os cortezãos que devião ser attentos, se interrompem e porfião a côros; e aqui até os pavões mortos são attentos e cortezãos.

Concluio-se gostosissimamente o jantar. E depois d'outro bocado de conversação, me disse Amadis: Pois te ajustas a viver entre nós, será tua habitação o quarto deste palacio ao pé da torre da mão direita. Nelle te servirão com diligencia e obsequio gentis homens e pagens invisiveis, como a Psyches no alcaçar do Amor. Disse; e nos apartámos a dormir a sésta cada um a seu quarto. Passada a sésta voltamos á conversação.

Foi logo preciso attender a novos portentos; pois convocados a festejar minha vinda, concorrêrão mil festivas multidões em uma espaçosissima planicie da outra parte de nossa ribeira. Dava-me inexplicavel gosto ver a diversidade de luzidissimas galas, com que se adornávão. Mas a maior admiração me levou ver vir os instrumentos musicos, sem que alguem os trouxesse. Os arlequins multiplicavão embustes com as peloticas, fazendo-as já invisiveis, já tão grandes que de cada uma saía um João de las Vinhas com azas d'avetarda; e subião pelo ar e abaixávão, como lho mandava o arlequim. A muitas mulheres fizerão parir burritos pequenos, ou burritos meninos, que fallavão, como entre nós fallão alguns meninos burritos. O esquadrão dos Diabos foi innumeravel; uns feitos fraditos; outros pretitos mús com bonétes vermelhos, mouritos outros. As Diabas erão freiritas e viuvitas pygméas com suas toucas bem pulidas.

Em quanto gozavamos tão aprazíveis espectaculos, nos divertiamos tambem com *chistosas* conversações. Disse eu a meus camaradas: Para demonstrar o robusto e são temperamento deste clima, não acharia etterros um pintor que os achou para pintar a saude

d'outra paragem; pois com copiar o sempre joven e formoso semblante, e os sempre festivos empregos de qualquer encantado, explicaria bastantemente que não ha entre elles enfermidade.

D'ess'outro mundo (respondeo Amadis) foge a saude e os mais bens porque os desterrão os máos. Se os homens fossem o que devião ser, e não puzessem summo cuidado em arruinar-se uns aos outros, e até cada um a si mesmo, toda a terra seria deliciosas Covas de Salamanca. Mas entre ess'outras chamadas gentes, se repetem com perpetua reiteração os despropositos de Paris no pleito de tres Deosas. Põe o Supremo Legislador nas mãos do homem a maça d'ouro, que é o precioso livre alvedrio. E deixa que a entregue ou á vida contemplativa em Minerva, ou á activa em Juno, ou á voluptuosa em Venus. Sua deve ser a decisão, para que justamente sejão seus os effeitos d'acertal-a ou invertel-a. Assim cada homem é auctor da sua fortuna. E os mais, como o cego filho de Priamo, sollicitão a alhêa e a propria desgraça com seu mesmo estudioso desvelo.

Não vamos por ahi os Bruxos destas Covas. Tomamos do activo a applicação a ser bons, affaveis, e cuidadosos da felicidade e reputação de todos. Do contemplativo o attribuir nossa dita e nossa existencia a seu verdadeiro principio. E do voluptuoso o deleite sem o illicito. É preciso confessar que a felicidade consiste no deleite; pois sem estar contente ninguem póde ser feliz. Porém ao mesmo tempo é forçoso conhecer, que o deleite não licito a ninguem dá felicidade; pois sendo productor do arrependimento, e da pesarosa confusão, destróe com suas consequencias suas premissas.

Pelo que escuto (inferi) vossas Covas tem tido communicação com os Filosofos antigos. Todos elles (disse Amadis) forão Bruxos e companheiros nossos. E bem se comprova com seus exercicios. Aquelle Zenão, principe da Seita Stoica, e por ella mestre d'insensibili-

dades, convertia os homens em pedras. Diogenes, excedendo o Marquez de Vilhena, os convertia em menos que sombras; e estando em grandes concurrencias, não via nem achava um. Os Filosofos de sua Seita se transformavão em cães. Pythagoras foi Bruxo rarissimo; prohibio que as favas se comessem, porque as deitava; e se outros reduzem os corpos a especies diversas, elle transformava as almas dos homens em almas de brutos. Platão convertia os humanos corpos em casas. E attendendo áquelle encantamento, se tractão como casas muitas mulheres e se allugão. Anaxarco se transformou em folle, e os Pyrrhonicos ou Scepticos tudo fazião invisivel. Fallaria d'outras Bruxaes estranhezas de suas opiniões, se não estivessem repetidamente conhecidas e censuradas. Aqui se detiverão. Porém nosso Oxiartes os enviou em hora má por suas intoleraveis soberbas. Vicio que ainda agora se encontra em alguns públicos Professores de Sabedoria. Serão sobrios, estudiosos, e castos. Porém se os offenderes em seu estimadissimo e idolatrado respeito, acharás uma altivez luciferina, com que pertendem adoração de Deoses; e excitarás contra ti, por disputar-lha, um furor mais vingativo, que o das pisadas viboras Africanas. Zenão pertendia (como elle mesmo divulgou) que todo o mundo fosse uma república, todos os homens seus cidadãos, e Zenão o Principe. Em cujas disposições (segundo sua jactancia) seria Ceo e Terra. Platão intentou que aos Filosofos os fizessem Reis. E outros passárão a mais, querendo que os fizessem Deidades.

Tambem os Poetas forão Bruxos das Covas de Salamanca. E tambem por altivos, e até por blasfemos, forão desterrados. Mal poderia Horacio, sem ser Bruxo, converter-se em cysne, e Ovidio em pulga. E mal poderá Virgilio sem feiteceria, ir voando pelas bôccas dos homens. Quem, se não fôra Nigromante, conseguiria encerrar em ódres as tempestades, como fez Homero?

E unido com as Feiticeiras Calypso, e Circe, fazer que o pobre Elpinor e seus companheiros grunhissem feitos porcos? Deixo outras innumeraveis extravagancias do mesmo Homero, e dos mais Poetas. As Metamorphoses d'Ovidio forão os primitivos Annães das Covas Salmantinas; e todos aquelles contos tem sido prodigios que nellas, e por ellas, se fabricárão. Dominando depois os antigos Romanos a Hespanha, conseguirão d'um Estudante os ditos Annaes, e Ovidio os exornou, e os poz em verso.

Porém passando a outro assumpto, estranho que não te escandalizes de tanta cousa sobrenatural como estás vendo, e não infiras se obrem com endemoninhadas Artes, pois naturalmente bem vês que não póde ser. Pareceo-me que Amadis fallava com segunda intenção, pertendendo examinar meu dictame ácerca de suas Covas. E por assegural-o, me fiz cargo de lhe approvar tudo; e lhe respondi: Senhor Amadis, eu no que não tem inconveniente sou especulativo; porém no que o tem, de nenhum modo. Eu estou bem; quem me mette em averiguações? Não me consta claramente que estas cousas são do Demonio; e claramente me consta que a Arte de não averiguar é meio excellente para viver á vontade. Sáe um de dia a uma funcção luzida e pomposa, e vai elle tambem pomposo e luzido. Na funcção volta o rosto para averiguar se tem algum ponto nas meias. Vê que o tem; e até voltar a casa está mortificadissimo. Vai de noute, e se abaixa a alguma pedra para fazer signal á janella da sua dama. Em vez de pedra, apanha cousa que foi comida, e suja os dedos. Applica-os ao olfáto para averiguar se é lama, e atormenta os narizes com fedor pestilencial. Averigua o duelista que disserão ou não disserão delle. E resulta que ou o matão ou se mata, morre mais prolixamente, perdendo sua casa e seu descanço. Pelo que sabiamente disse um discreto: É não só virtude, mas tambem conveniencia o perdoar ao inimi-

go; pois ou teu inimigo é maior que tu ou menor; se é menor, perdoa-lhe a elle, se é maior, perdoa-te a ti.

Vamos ao caso, tu estás vendo patentissimamente innumeraveis bruxerias. Todo o mundo sabe que as Bruxas são individuos abominaveis; e tu deves sabel-o. Bruxas (lhe disse) é uma Cidade de Flandres. Cidade estimavel e d'illustres prerogativas. D'alli custumavão vir muitas Damas nobilissimas, bellas, e de nobres, e virtuosos costumes. Os melhores cavalleiros d'Hespanha as desejavão para esposas. Chamavão-as Bruxas por sua patria. E todos as seguião como enfeitiçados. Que sei eu, se são assim vossas Bruxas?

E o converter-se em corpos estranhos (instou Amadis) não é por arte do Demonio? Póde não sel-o (respondi) se attendermos a que a fructa de certas arvores de Scócia, e das Ilhas Orcades, caindo sobre a agua, se converte em gansos, e vai logo voando. E não é justo que tenha privilegio aquella fructa para converter-se no que lhe dá na vontade, e as mulheres não.

Segundo vais dando saida a tudo (continuou Amadis) affirmarás que os Encantados naturalmente não morrem. Não será difficultoso (respondi) pois póde causal-o o temperamento e clima de vossas Covas. É bem notorio em toda a Europa que em Monónia, paiz de Hybernia, ha duas Ilhas notaveis. Na maior todo o animal femea, em entrando, não vive; e por isso nunca na dita Ilha houve mal francez. Na Ilha menor nenhum vivente morre. Mais circumstancias concorrem em vossas Covas para esta milagrosa especialidade.

Em fim destas e d'outras maravilhas não se admirarão os Sabios. Lêmos a cada passo em graves Auctores, que ha fontes que transformão em homens as mulheres, e as mulheres em homens. Em peixes, em aves, e em feras, ha raras propriedades; e até nas mesmas pedras. E muitos Filosofos crêem que são vivas algumas. Nem faltou quem, de mais de viva, chamasse di-

vina á pedra iman. E do que fica dito infiro que não estou obrigado em consciencia a persuadir-me que são do Demonio as festas e prodigios, que estamos vendo.

Quizera (tornou Amadis) que désses apparencia de verdade inculpavel ao successo dos meninos e meninas, que saírão do ventre materno, e depois tornárão a elle. Admiro-me (respondi) que o Senhor Amadis impugne e tenha por estranheza a vulgaridade. É esse successo uma cousa tão posta em uso desde os mais remotos tempos, que já quando os Romanos destruírão a Jerusalem, quando Alarico poz assédio a Roma, e n'outras muitas occasiões ou ligas, se virão saír e tornar a entrar os meninos em o nativo albergue. E pelo que toca á Hespanha, diz Plinio no livro septimo de sua Historia Natural, que em Sagunto saio um menino da barriga da mãi, e tornou logo a esconder-se nella. Tão antigo é na nossa Provincia que os meninos sáião e entrem nos ventres das mãis! O particular deste caso foi que os meninos e meninas soubessem e acertassem as danças. Mas sem dúvida as mãis andavão continuamente em bailes; e tambem os bailes saírão das barrigas com os meninos, e com os meninos tornavão a ellas.

Muito havia que replicar (disse Amadis) porém passemos a outra cousa. Como podia sem Demonio fallar latim a mula que veio pelo Tormes? E como o Estudante lá das nuvens deitar demonios por excremento? Naturalissimamente (respondi lembrando-me d'outros casos similhantes.)

Em certa Côrte, perseguia um Meirinho as Gorrônas. E como ellas vivem com os Rapazetes inconsiderados, se ajuntárão alguns, e uma noite quando o Quadrilheiro recolhia de acompanhar a ronda, o agarrárão e levárão fóra da Povoação, aonde estava uma múla morta. Abrirão-a tirando tudo o que tinha no ventre; e alli encaixárão o pobre Quadrilheiro atado de pés e mãos. Assomárão-lhe a cabeça á janella do trazeiro da

múla, o qual ficou servindo-lhe de golilha. Cozêrão com guita o ventre da besta; e cheia de justiça a abandonárão. A dita do Quadrilheiro consistio em ter sido seu enterro proximo da manhãa; porque, se não, allificava tão morto como sua sepultura. Iáo os cães a comel-o como presunto da besta; e o pobre se defendia dando ferozes gritos. E já estava meio afogado. Vinha a gente das aldêas á Cidade; e ás prégações do Meirinho se chegava. Mas advertindo que saia a voz da múla, fugião attonitos, fazendo cruzes, e chamando a Deos, e a seus Sanctos. Até que concorrendo muitos se animárão; e examinando a verdade, desatárão e desemmulárão o Meirinho. Na múla do Tormes podia vir assim algum habil Estudante, e fallar Latim e em verso.

O outro caso do Estudante, que deitava Demonios por excremento, não parecerá sobrenatural a quem tiver lido um livro de certo Auctor, que por novo e estranho modo tracta dos Demonios. A opinião mais commum diz que os que chamamos Trásgos, são Diabos, que não tem permissão para fazer-nos maior damno que pôr-nos medo. E affirma o citado livro, que podem nascer e gerar-se Trasgos dentro da gente, como se gérão as lombrigas. Ora se nós deitamos por detraz as lombrigas, por que não podemos deitar os Trasgos que na opinião commum se chamão Demonios?

Tambem esta dissonancia o não será, lembrando-nos do que dispoz certo Vendeiro. Tinha este um celamim de grãos e tão máos de cozer e de digerir, que com elles deu de cear todas as noites por espaço de um anno a quantos Passageiros chegavão á sua venda. Iáo os homens pela manhãa fazer suas necessidades ao curral. E deitavão os grãos do mesmo modo que os tinhão comido. Recolhia-os o vendeiro; e tornava a dal-os na mesa a outros hospedes. E assim estiverão os ditos grãos entrando e saindo dos passageiros, até que de mui usados se gastárão. Com esta noticia, vendo que circu-

lava o alimento, viérão os Medicos modernos no conhecimento de que o sangue circula. E desta nova observação resultou que já não morre a gente. Poderáõ ser as camaras de Diabos á maneira d'aquelles grãos. Comeo morcegos o Estudante; descomeo-os sem havel-os digerido; e como os morcegos tem a figura do Demonio, se disse, com rasão, que deitava Demonios por excremento.

Rirão-se todos. E chamando-me Gondalim á parte, me disse: Bem tens defendido teu assumpto. Porém quizera me confessasses ingenuamente se accreditas sua materia, e todas as paridades e fundamentos, com que a tens defendido. Essa (lhe respondi) é outra questão mui differente. Se um homem tem de venda mil cruzados, e os ha de mister todos para o gasto de sua familia, será mui disparatado se n'outra cousa gastar parte destes. Eu sou Catholico, e tenho a fé que é necessaria para tudo o que ensina e crê a Santa Madre Igreja; porém não me sobra. Se a gasto em desatinos, poderia fazer-me falta para o principal. Rimo-nos ambos. E acabando-se os festejos, chegou a noite. Houve serãos e outros regozijos. E houve tambem Poétas improvisadores, que em varios generos de composições me celebrárão. Disse-lhes eu: Senhores Subitaneos, essas descripções terão sido muito estudadas, pois no mundo, donde venho, succede o mesmo. V. Mercês sabião o assumpto. E assim agradecendo a cortezia, duvido da promptidão. Replicou um delles: Póde fazer-se experiencia em objecto differente. Proponhão-se alguns raros progressos de Cesar, ou de qualquer outro heróe. Isso não farei eu (lhes disse), pois me aborrece que se déem elogios aos homens. Os mais forão e são injustos. E quando o não fossem, bastava serem homens. Deixemos os homens; e diga V. Mercê quatro Decimas a uma Comedianta, formosa, entendida, e modesta; a qual nasceo na America, e representou em Madrid, e em Salamanca; logrando em ambos os auditorios muito applauso. Obedeceo o Bruxo. E eu,

estimando as Decimas, pedi perdão de minhas duvidas. Passamos logo a outros divertimentos. Ultimamente foi a cêa como o jantar; e pouco depois nos encostámos. Apenas estive entre os montes, quando comecei a ouvir ao longe suaves harmonias que chegavão lentas a meus ouvidos, communicando-me para o reposo a somnolenta preguiça de suas branduras. Ao compasso das Lyras dormi como um Lirão.

LIVRO TERCEIRO.

DEspertei (depois d'oito horas de somno) entre os applausos de meus Cortezãos Invisiveis, e entre novas musicas e perfumes. E levantando-me, lhes pedi que me vestissem. Respondeo um pagem: Como V. Mercê não diz de que quer que o vistamos, o vestiremos de diamante. Demonio, ou o que és (lhe repliquei) não approvo essa droga; porque póderia o diamante pegar-me durezas; e com ellas seria eu máo cortezão. Explicar-me-hei com um conto. — Vivia em uma villa de certo Reino um casquilho, mais observante da moda, que da Lei de Deos. Em fim punha todo seu cuidado nosso Coll'erguido em parecer Groenlandio, ou Scandinavio. E tendo gastado muito dinheiro, vendeo (para fazer um vestido) certos moinhos ou azenhas. Ralhava com o creado, por que lh'o não limpára bem. E o creado lhe respondeo: Por mais cuidado que ponho, não posso conseguil-o; e creio que nunca o conseguirei; porque como este vestido é feito dos moinhos, sempre ha de estar cheio de pó como os moleiros.

A moralidade desta fabula d'Esopo é, que nunca o vestido de diamante poderá limpar-se das durezas, de que foi feito.

Embainhe V. Mercê a applicação (disse o Invisivel) pois nas Covas de Salamanca até para a cortezia ha nas pedras docilidade. Olhe o que farão as pedras preciosas! Com esta advertencia lhes mandei que me vestissem de joia. E a elegi segundo minha inclinação.

Deste modo passei ao quarto de Amadis. Saudei-o, e a Gondalim, e ás Senhoras. Sentamo-nos. E depois dos acolhimentos da civilidade, e do chocoláte, disse Celestina: Parece-me que ao Senhor Botelho o melancholiza algum cuidado; (e assim era) desejaramos sabel-o para dispôr o melhor allivio. Senhora (respondi) não posso negar-vos que me tem cuidadoso um sonho, com que Morpheo me inquietou a noite passada. Por elle, ou não sei por quem, fui levado a Salamanca em quanto descançava. E em profecia foi levada comigo minha Historia, concluida já, e como determino que seja. Participei-a a um douto congresso de amigos, contando-lhes o que vi nestas Covas, e affirmando-lhes, me agradava muito o assumpto da dita Historia. Porém elles derão grandissimas risadas, e accrescentárão: Senhor meu, todos os curiosos desejão e appetecem a obra que V. Mercê tem composto das Covas de Salamanca. Pondérão e gabão que é composição nova, engenhosa, e erudita; e que nella se une a eloquencia, e a sublimidade. Porém da verdade della todos se riem. E será mui reparavel darlhe titulo de historia. Enjoei-me; e lhes repliquei: Desejára me dissesssem, como se formão as historias? O certo é que se fazem, tendo visto o Auctor os successos que escreve, ou tendo-os ouvido a pessoas fidedignas, ou fundando-os em documentos veridicos. Tudo isto concorre em minha Historia das Covas de Salamanca. Eu as tenho visto, tem-me informado dellas as maiores personagens, e em materia de documentos cito archivos e livrarias inteiras. Assim é; (responderão) mas indo a examinar-se, sáem chimericos todos esses apoios; como succedeo no caso de sairem os meninos das barrigas das

mãis, e tornarem a ellas. Apurando-se o negócio, nem achamos os citados archivos, nem as historias, nem ainda a aldêa. E o mesmo nos succedeo em tudo o mais. E certamente V. Mercê será censurado, se chama Historia ao tal livro.

Ouvindo isto me desesperei. E lhes disse: Eu não invento pedras e inscripções Gregas, Romanas ou Arabigas, como fazem outros. Não finjo pergaminhos, achando-os, e rompendo-os para indicio de antiguidade. Não desacredito principes bons, para apoiar escandalosas ambições. Não impugno a indemnidade, e direitos das gentes, para estabelecer a extorsão e a despotica injustiça. Nem demolindo as antiguidades da Religião, junto em seu destroço materiaes, com que se formem albergues ao Atheismo. Tambem não finjo milagres, violentando os Anjos, e outras personagens celestes, a que sirvão a homens injustos, e até indignos de que os sirvão os outros homens.

Logo (inferirão) nos diz V. Mercê, que os Escriptores de Historias são Escriptores de fabulas? Não sou eu quem o diz (respondi); elles o dizem. Venero comtudo as Historias que merecem este titulo; e meu pleito só é contra os Historiadores inuteis e falsos, aos quaes tambem os bons Historiadores abominão e reprehendem. Quando ouvimos nomear Historia (me disse um) entendemos um livro em folio, cujo volume póde encher meio caixão d'uma Livraria. E o da Historia de V. Mercê, sem que embarasse, vai n'uma algibeira. Senhores (exclamei), eu não tenho a culpa de viver em um seculo bestial, em que o máo gosto e a *salvagez* aos mais do homens serve de racionalidade, e de entendimento. Entre outras brutalidades e absurdos, chamão grandes livros só aos livros grandes. E é que medem o que ouvem, pelas orelhas com que o ouvem. Porém aquelle é volume grande (ainda que seja pequeno) que dá cabal e exacta razão de sua materia. E se o executa com sublimidade,

é volume grande e sublime. E ao contrario (ainda que seja de muitos e mui crescidos tomos) é obra vil e apoucada a que não desempenha o que propoz.

Podéra eu comparar-me com outros Historiadores; porém bastará comparar-me com o melhor. Ninguem ignora que a Salustio se lhe dá o primeiro lugar entre os historiadores Romanos. E ninguem poderá negar que o corpo de minha historia é maior volume, que o de Salustio. Não deixaraõ de applaudir minha locução os discretos, como Quintiliano; o qual em seu dialogo dos Oradores (que muitos attribuem a Cornelio Tacito) deseja na prosa bellezas poeticas, á maneira das de Lucano, e Virgilio. Errão muito os que chamão accidente e não substancia ao estilo formoso e elevado. Ha de ser o fluido contexto da historia um diaphano e sereno rio, salpicado de ilhetas productoras de jardins, donde chova á corrente uma perpetua inundação de flores, que a matizem e aformozéem.

A Geographia (douto alinho ou parte integrante deste genero de escriptos) não se achará menos em minha obra. Ora quando occorrem outras materias scientificas, manejo-as sem impropriedade, e sem o *pesadez* das escholas. Nem tem confusão ou violencia as passagens de minhas transições. Nenhuma especie entra ou sáe fóra de seu lugar; e nenhuma se mostra de repente, quando é defeito não haver-se prevenido.

Mas (deixando outros primores) no que minha historia se excede a si mesma, é em o notavel acerto de atropellar a Chronologia, e de ser tribunal, que depois de castigar com a reprehensão os erros dos homens, até passa a castigar o tempo. Desordena o tempo todas as cousas; e na recta lei de minha historia é castigado com a pena de Talião, e o desordenão tambem a elle.

Certo moleiro (amigo d'um pescador que tinha seu barco para a pesca e transito do rio) estava enamorado e admittido d'uma moça chamada Mari-véla, que tambem

admittia a outro galan, e o preferia por mais bravo. Foi o moleiro de noite a suas folgas, levando em vez d'espada um grande páo, que era parte d'um remo quebrado que lhe emprestou seu amigo. Teve a desgraça de que pouco depois entrasse o valente. O qual em casa e na presença de Mari-véla deu muitissimas pancadas no moleiro com seu mesmo páo. Fugio elle espancado por uma janella; e pela janella e pela porta saio o lance a publico. Disse um Cortezão: É justo que o que entrou a véla, saisse a remo; e que o moleiro provasse a differença que ha de moer a ser moido.

Assim o tempo em minha historia experimenta o que vai de desordenar a ser desordenado; não prejudicando este mysterio a minha constante veracidade. Finalmente se eu quizera dizer o que eu podéra dizer, todas as gentes (comparando-me com alguns) exclamariã ó:

Botelhus recta primus in Historia, Botelho é o primo e o cunhado em escrever historia rectamente.

Tornárão a rir-se. E depois me dissérão: Não ignoramos que em muitas historias ha cousas assim, e assim. Emfim são obras humanas, que não podem livrar-se de imperfeições. Pois aqui de Deos! (disse) acaso minha historia é inhumana, para que se lhe não sofrão algumas fraquezas? V. Mercê (continuárão) tem alguns visos de razão. Porém ness'outras historias são interessados universalmente os nacionaes, são interessados com particularidade os filhos e netos dos Capitães, e os d'outras personagens que intervierão. Todos estes por sua reputação as auctorizão, e fazem que se crêão exactamente veridicas. Porém em que passem por verdade os encantos das Covas de Salamanca ninguem tem conveniencia. E tambem nas outras historias se tolerão muitas mentiras ao abrigo de muitas verdades. Mas a historia de V. Mercê é preciso que toda seja desparatada e fabulosa.

Novamente me enfadei, querendo provar a infallibili-

dade de minhas narrações. Mas sendo eu um e elles tantos, davão ferissimos gritos, e ainda crão mais ruidosas suas risadas; parando tudo em fazer escarneo de minhas verdades. E assim (Senhor Amadis) estou resolvido a declarar eu mesmo que minha Historia das Covas de Salamanca é toda enredos, mentiras, e loucuras.

Isso ha de dizer (exclamou Amadis) um Escriptor como o Senhor Botelho. Pois que hei de fazer (lhe respondi) se me atormentão?

Formalizou-se Amadis; e disse: O Senhor Botelho, pelo que toca a proseguir a historia, o pensará melhor: nas emprezas heroicas se deve eleger antes a morte que o regresso. Aspiremos á eterna fama, cujo desejo em nós é uma das evidencias de nossa immortalidade.

Forão aquellas razões uns raios, que, penetrando-me todo, me fizérão ver e detestar minha inconstancia. E conheci que as palavras dos poderosos, ainda que sejão desatinos tem mais força, que manha. Procurei desculpar-me; e dando a entender que me accreditávão, nos rimos todos. E eu lhes supplíquei, não fallassem palavra do que ali me ouvirão, a algum noveleiro Estudante. Porque se no mundo se soubesse que eu mesmo tinha confessado ser minha historia uma péta, e um frenezi, me apedrejarião, e me terião por louco e embusteiro. Promettêrão que a cousa ficaria entre nós.

Disse-me depois Amadis: A' noticia que te tenho dado destas Grutas, se deve seguir a relação dos successos por onde vim a ser senhor d'ellas.

Nasci (como tambem meus avôs) na excelsa e antiquisssima Cidade de Telhares, junto a Salamanca. E de meu mesmo nome se convence que sou Hespanhol.

Tive desde pequeno grande viveza. E meu pai quiz a illustrasse com os estudos. Enviou-me a Athenas, por afastar-me das caricias de minha mãi, e das outras caseiras complacencias, que costumão enfraquecer e affeminar o espirito dos rapazes. Por minha assistencia em

Grecia me chamárão alguns Amadis de Grecia; e outros Amadis de Gaula. E até houve quem falsamente se persuadio que houve dous Amadises. Depois d'oito annos de Grego (sem applicação) me restituio á Patria uma portentosa aventura.

Vivia nas regiões do Oriente um sabio chamado Oxiartes. E induzido de varias previsões, saio de sua patria, em um carro tirado por duas serpentes, como aquellas que a Deosa Ceres deu a seu favorecido Triptolemo, ou como ess'outras com que a raivosa Medea pôde negar-se ao tragicamente violado alcáçar de Corintho. Trazia em um livro de pelles de vibora a Sciencia dos Gymnosophistas da India, e a dos Caldeos, e Persas. E deste modo chegou ao Egypto á Corte de Ptolomeu Phyladelpho, que tinha ajuntado a maior livraria da antiguidade. Foi Oxiartes a pé, deixando o carro em um proximo bosque. E com traje e affectações de Filosofo pedio o admittissem na livraria, como para vêl-a e estudal-a. Dispoz o astuto Nigromante uns papeis de mata borrão com taes feiticerias, que assim como chama e embebe os recentes borrões, aquelle atrahia e despegava dos livros as letras enxutas, e até a mesma sabedoria que nellas se encerrava; deixando só uns signaes que parecião characteres. Assim tendo feito impotente a livraria de Ptolomeu, chegou em seu carro voador á Grecia. Divulgou-se que tinha vindo a Athenas um novo Numen. E já os Hypocritas começavão a attribuir-lhe e a contar milagres seus; e a idear novos ritos com que venerar a elle, e com que enriquecer-se a si. Concorrendo eu com os demais (se bem só a mofar da superstição) me estimou Oxiartes. Em agradecimento o levei ás maiores bibliothecas, que tambem despojou. E depois convidado (e com desejo de voltar á Hespanha) admitti sua companhia. Partimos d'Athenas, e nos encaminhamos aos Alpes, donde Oxiartes queria levar não sei que hervas, e tambem fibras d'animaes para seus artificios,

Em varias occasiões lhe vi fazer portentos; se bem recatava de mim o modo de fazel-os, offerecendo ensinar-me alguns, quando estivessemos nas Covas de Salamanca, aonde o guiava seu destino.

Entre varios trastes maravilhosos trazia uma romãa incorruptivel, que a meu parecer excedia a todos os outros. Já terás lido que logo que Platão roubou a Proserpina, foi Ceres queixar-se delle aos Deoses. Decretou Jupiter que voltasse Proserpina, se não tivesse comido alguma cousa no Averno. Com este decreto quiz a mãi recobrar sua filha. Mas averiguando-se que a roubada comeo tres grãos d'uma formosa romãa nas hortas Elysias, se ficou nellas para sempre. Esta romãa dos taes prejudiciaes grãos a deu Demogorgon a Oxiartes encantada e incorruptivel. Chegavamos ás estalagens. Mandava que nos pozessem a mesa com pratos, cópos, e garrafas vazias. E depois com um breve conjuro convertia a romãa em uma moça diligente e roliça como as Gallegas, que servem nas estalagens. E ella trazia, sem que soubessemos donde, muitos manjares com que enchia os pratos, e muito e generoso vinho, com que tambem enchia as garrafas e os cópos. E logo dizia Oxiartes outro conjuro, para que não trouxesse mais; e ultimamente outro com que a restituia á sua forma. Espreitando apprendi o conjuro que transformava; mas nunca pude pescar os outros.

Succedeo n'uma aldea dos Suissos ir Oxiartes ao campo a colher suas hervas, deixando-me na estalagem com todas as alfaias. Travou um Suisso amizade comigo, e quiz dar-lhe de merendar. Poz-se a mesa com o apparato vazio. Disse meu conjuro á romãa; e immediatamente, convertida em moça, encheo tudo de abundancias exquisitas. Em quanto comiamos, proseguio ella deitando mais e mais. Mandei-lhe que parasse; porém, como lho não dizia como contra-conjuro, continuava. Enojado agarrei n'um páo, e lhe dei uma grandissima pau

láda na cabeça, que tinha o casco de casca de romãa. Porém esta foi minha perdição; pois abrindo-lhe a cabeça como uma romãa, sairão em vez de sangue muitos grãos de romãa, e cada um se converteu em outra moça, como a espancada; e todas, e ella, proseguião em deitar a diluvios páesitos, empadas, e todo o genero de comida, e em deitar vinho a tempestades. De sorte que não cabendo na meza, se amontoava o pão e a demais comida pela casa, fervia o molho em arroios, e o vinho em ribeiras. Meio submergido e meio morto o Suisso, dava grandissimos gritos. Dava-os tambem a gente da estalagem, com o temor de perder-se e perdel-a, vendo-a furiosamente possuida de tantas Amazonas infatigaveis e colericas. Baixava impetuosa pela escada a misturada torrente de licores; e em suas ondas quasi mortos voltárão á rua alguns hospedes, que sabião, e apenas podérão, livrar-se a nado. Afogárão-se na cavallhariça uma vacca, um burrito, e uma burra. Enchia a torrente as ruas, e os pateos, levando gallinhas, porcos e quanto encontrava. Levou a roupa e levaria as lavandeiras de um arroio, a que se juntou, se ellas, reconhecendo o perigo, não subissem ás proximas arvores. Estávamos o Suisso e eu atascados em manjares e fogaças, e só com as cabeças de fóra, como as Nymphas que se convertião em arvores quando a cortiça ia crescendo, e só se lhes vião as caras. Forcejávamos contra o peso, procurando evitar nossa submersão. Mas crescendo sempre a carga, crescião as angustias. Costumão muitos ir á sepultura por falta e necessidade, e ali o sobejo e a abundancia iáo sendo nossa sepultura. Observavão tudo as moças, e de nada se doião: chorava eu e maldizia a hora em que apprendi o conjuro; como Midas maldisse o trasformar em ouro quanto tocava, vendo-se a ponto de morrer de fome por converter-se-lhes em ouro a comida. Porém peor que sua fome interna era nossa indigestão exterior.

Quiz a boa sorte que antes de chegar nossa hora viesse Oxiartes; o qual, percebendo o successo, entrou pela janella montado em um grypho. Pronunciou seus contra-conjuros; e com elles restituio as moças a grãos, e os grãos e a primeira moça a fructa. Limpou-nos por encanto á casa, e a nós caldos, que nos afogavão. Pagou generosamente os damnos succedidos; e reprehendeo minhas curiosidades. Confessei o delicto e prometti a emenda.

Já tinhamos chegado ao pé dos Alpes, e n'um dilatado valle, confinante com as Republicas dos Suissos, vimos a Republica dos Brutos. Fomos a ella; porque necessitava Oxiartes dos pulmões de algumas bestas. Formão e compõe aquelle Estado não só animaes brutos, mas tambem misturados com elles muitos homens meio bestiaes. Chama-se o paiz dos Onodúlos.

Onodúlos (disse eu) quer dizer adoradores dos Asnos. Assim é na verdade (confessou Amadis); e a razão deste apellido é, porque toda a gente da familia e linhagem mais dilatada, e poderosa, tem orelhas asnaes como Midas, e pernas de burro como os Demonios, que por ellas se chamão Onósulos. Desta familia se elegem cada tres annos seis Regedores ou Deputados; em os quaes reside a auctoridade publica e governo de todos. E por que servem, e obedecem aos taes quasi adorando-os, se lhes dá o nome de Onodúlos, significação (como todas as outras já Latinas, já Gregas) bem conhecida nestas Grutas; pois as Covas de Salamanca tem Grego infuso, e Latim a *nativitate*.

Adorar (disse eu) é muito negocio; e em que não podemos ter arbitrio, se considéro que a adoração é cousa de telhas acima, e aqui estamos de cimento abaixo. Porém exaltar o Burro é cousa commum, e ao parecer não injusta.

Nascidos os Burros a ser e a fazer ditosos, tem lugar entre as estrellas. Junto ao Cancro ha dous chamados

burricos. E com a especialidade de que mantendo-se os outros animaes da esphera com a ambrosia deitada pelo chão, os luzeiros burros (assim lhe chamamos) tirão seu penso de tres estrellas nebulosas, para que comão em meza como gentes.

No maior palacio da terra, digo no dos Imperadores de Roma, houve em tempo de Nero duas personagens de suprema auctoridade. O primeiro era um burro que por máo nome chamávão Afranio. O segundo o famoso hespanhol Seneca. Porém a Seneca estimava tão pouco o Imperador que em fim o fez matar. E ao burro fiava sua mesma vida e a defeza de seu palacio. Nem Popéa, senhora e mulher de Nero, honrava menos a especie asnatica; pois trazia sempre comsigo quinhentas burricas paridas para banhar-se e adquirir formosura em seu leite. Era de todo bestial aquelle palacio. Defendia-o e o governava um burro, tinha Nero uma alma d'um cavallo, e Popéa um corpo de quinhentas burricas.

Entre nós sempre foi ditoso requisito o ser burro. Põe a fortuna em os burros as riquezas e honras, sem elles as procurarem; como, sem que a carça o sollicite, lhe deixão as ovelhas a lãa. E sem dúvida por esta causa se chama a carça em latim *Rubus*, que é o mesmo que Burrus. Dizem que não é animal capaz de freio; porém para elle são todos os melhores bocados. Os Principes lhes dão cargos, devendo pôr-lhes cargas; na guerra levão bastões, e não páos; e na côrte vão em coches, em vez de ser tratados como cochinos.

Em livros sagrados e profanos ha tanto material a favor dos burros, que, se eu tivesse cem cabeças, em cada cabeça sem bôccas, em cada bôcca cem linguas, e em cada lingua cem valentissimas vozes, apenas poderia dizer tudo em cem prolixos annos.

Desejando leis com que viver, se ajuntárão os brutos a eleger e estabelecer um Sabio Legislador, ou Lycurgo que lhas prescrevesse. Dividirão-se com votos iguaes

entre o burro e o leão. E assim se dissolveo o congresso. Mas os dous oppositores conviérão a sólas em que lograsse ser Bartolo das féras o que primeiro chegasse a certo moinho, ao outro lado d'uma collina, que tinhão diante. Partio o leão; e fiado o burro em sua fortuna (os Criticos dizem que por não poder mais) se ficou na paragem, onde estava. Chegou o leão á outra parte do sêrro. E vendo junto ao moinho outro burro que esperava uma carga de farinha, entendeo era seu competidor. E lhe disse mui furioso: Não val esta carreira; voltemos d'aqui ao sitio, donde partimos. Não o entendeo o burro, e se ficou. Correo o leão. Achou depois o primeiro burro na paragem do convenio; e julgou que havia ido e voltado velocissimamente. A cuja vista se deu o leão por vencido; e assim o confessou na assembléa dos brutos. Estabeleceo-se logo, que —

Sejão os burros os que dêem a lei em todas as materias.

Soube depois o leão que se tinha enganado. E quiz baralhar a obra. Mas não foi possivel, porque os animaes gostavão do burro. Ultimamente o desafiou para os dominios, e presença de Alexandre Magno. Lá forão. E chegando o dia da funcção, jurárão sobre a Iliada de Homero, que não ião ajudados de palavras, pacto, ou superstição alguma. Deitárão bando os Reis d'armas, que, pena da vida, ninguem ousasse pisar a linha do combate; nem, durando elle, fizesse senha, ou désse voz que animasse ou desanimasse aos combatentes. Fizerão-os abraçar em prova de que, sem odio, só combatião pela nobre e precisa defensa da reputação. E entrando no circo, lhes disse Alexandre: Eia, Cavalheiros, vossa justiça e vossa boa sorte vos ajudem. Foi ferocissima a peleja; e foi o exito ficar morto o leão; e victorioso o burro. Teve mil acclamações. E Alexandre mandou que, em quanto ali se detinha, fosse hospedado na caixa preciosissima, em que o mesmo Rei guardava as obras de Homero. Este formidavel desafio conta Plu-

tarco na vida de Alexandre, onde me alegrarei o vejão os Inerédulos, para que se desenganem da certeza e rectidão, que se observa na Historia das Covas Salmanticenses.

Que caixa foi essa? perguntou Celestina. E eu lhe respondi: Foi uma grandissima caixa d'ouro e joias, em que Dario costumava trazer meia duzia d'arrobas de tabaco, porque dizem o fazia bom, e lhe punha bom cheiro. Trazia-a ás costas um gallego, que sempre andava junto a Dario. Ganhou-lhe Alexandre; e por não tomar tabaco, a applicou ao Poema de Troia. Erão os Macedonios escrupulosos veneradores d'um rifão que diz: Cada um espirra como Deos o ajuda. E abominavão que na Hespanha cada um espirre como o ajuda o estanqueiro. Conhecia tambem Alexandre (noticia que lhe ensinou Aristoteles, havendo-a adquirido com o estudo de muitos annos) que todas as cousas, que comem, descomem; isto é, fazem suas necessidades. E assim o nariz que come, descome tambem sobre seu dono. Desórte que qualquer que toma tabaco, é uma asquerosa, e continua secreta de seu nariz.

Pois o burro conseguio e proseguio seu intento (disse Amadis), justo é prosiga eu a noticia de minha viagem. Chegámos ao paiz dos Onodulos. Apeámo-nos. E em quanto Oxiartes adquiria seus ingredientes, examinei eu a povoação. O maior quartel occupão os burros. Cheguei-me a suas conversações. E um me dava um couce, outro *mordedellas*; e alguns por mofa me ornejávão. E em fim não achei nelles outra docilidade senão o flexivel de suas orelhas.

Passei ao bairro dos Monos. E nelles encontrei maiores, se bem que menos ferozes, dissonancias. Tem falla e malicia aquellas bestas como as do tempo de Esopo. Em todas as partes me enredávão —

Trezentas Monas, fazendo
Trezentas mil monerias.

Não ha concurso algum em ruas, casas ou campo, que não seja enfadosa região de affectações. Tudo é arremedar. Os *Proceres* se chamão Monóculos; não por ser Monos, ou por ter só um olho como Polyphemo, senão por querer cada um fazer ostentação de corpolencia como a d'aquelle Gigante. Remedão a grandeza, accrescentando soberba, como os anões costumão remedar ou remendar a estatura, accrescentando tacões. Passava em sua carroça uma personagem de grande gravidade. E perguntando eu quem era? me respondêrão: Este é filho de uma cocheira, e de um alfaiate. Como posso accreditar (lhe repliquei) que um alfaiate tivesse um filho de uma cocheira? Não porfieis (proseguio o que me fallava) pois o que digo é certo. A este lhe dão o ser uma cocheira, e um alfaiate. O coche e o vestido são elle; e elle não é; pois nelle não ha cousa alguma que não seja desprezivel, fóra daquella ostentação. Examinei outros sitios, e profissões; e tudo nelles era remedar e mais remedar. Uns a nobreza, outros a sabedoria, outros a eloquencia, e todos tudo.

No que mais sobresáe sua vilissima propensão ao arremedo, é nos Escriptores. Se alguem achou um assumpto ou idéa nova (como elles tem negação a inventar) o seguem e perseguem. E sendo seus engenhos de récua, são suas composições de reata. Não obstante se chamão Auctores, como os que escrevem, devendo chamar-se Actores como os comediantes, pois representão caminhos e fabricas, que não são suas. Se tu escrevesses ali tuas Covas de Salamanca, verias seguir-te uma corda de Monos, como de Gosos; e todos remedando e perturbando tuas Covas em sua monal geringonça. O que morre deixando escripto algum livro que compoz, bem póde levar a certeza de que sua obra sairá á luz com o nome d'outro; e de que favorecendo os venaes gazeteiros ao plagiario, excluirão o pobre defunto do proprio e merecido applauso.

Todo o paiz está cheio de Poetas ao uso do paiz. E não ha savandijas mais vilmente aduladoras.

Um dos Magnátes mais altivos contraio comigo amizade por seu interesse. Pedio-me lhe compozesse um livro de sua Genealogia, deduzindo-a, com successão conhecida e continuada, desde o primeiro homem, pai de todos os homens. Prezava-se de antiga nobreza; porém a destruia com mil vilezas e indignidades. Não compuz o livro; só compuz uma Decima, que, ainda que lha não dei a elle, não faltou a quem a désse.

Outra Decima fiz a um sugeito baixo de nascimento, e exercicios; e alto de presumpção. Foi mecanico, *verbi gratia* cousa equivalente a sapateiro. Conseguindo depois outros empregos, enriqueceo, e se tratava como nobre. E até sendo totalmente rude e ignorante, julgava as Obras dos melhores Poetas.

Um dos Republicanos se lamentou comigo do abatimento e proximidade do ultimo estrago, em que se via a Nação dos Onodúlos. E me rogou quizesse demorar-me a pôr em ordem e remediar sua República.

Respondi-lhe: Um bom Ministro seria um grande bem para uma República decadente, se uma Republica decadente não fosse um grande mal para um bom Ministro. As Gentes ou se abatem com extravagancias que nos fazem rir, ou se destróem com discordias e atrocidades que nos horrorizão, ou se assegurão e exaltão com heroicos progressos, que nos admirão e occasionão emulação. Mas em vós nem ha acções heroicamente admiraveis, que causem inveja, nem attrocidades que causem horror, nem extravagancias, que causem rizo. Sois uma deformidade tão ridicula que nem ainda sois ridiculos. Poderáõ vossas adversidades fazer-vos advertidos e promptos; pois a vexação do entendimento, é a pedra d'amolar os animos. Porém como a pedra d'amolar, onde ha aço, o habilita e lhe põe fio, e onde

só ferro, o gasta e o consome, assim a adversidade aos que tem espirito os faz despertos e penetrantes; e aos que são como vós, os embota mais, os aturde e os faz mais mentecaptos. E tendo-me Deos livrado de nascer em vossa República, serei tolo, se eu me não livrar de assistir nella. Vós fostes Onodúlos, sois Onodúlos, e jámais poderá chegar tempo em que deixeis de ser Onodúlos.

Assim não satisfeitas apartei de meus ouvidos as queixas daquelle zeloso. Chegou pouco depois Oxiartes com seus medicamentos; e em seu carro voador subimos ao mais alto cúme dos Alpes. Ali descançando os dragões, nos fizerão contemplar e gozar vagarosamente a primeira vista da florecente e magestosa região do Imperio.

Tem a Italia figura e semelhança de uma perna d'homem com sua bóta. E se estende entre os dous mares Tyrheno, e Adriatico.

Como a joia do Mundo, a engastão os Alpes na prodigiosa prata de sua neve, e a defendem os mares entre o Crystal sempre illustre de suas ondas. Mas não podérão suas altissimas montanhas livral-a do exame de outras Gentes. Abrio Hercules caminho pelos que chamão Alpes Gregos; foi Hannibal pelos que tem nome de Penninos, sem dúvida, porque os Pennos ou Carthaginenses os penetrávão. Passou o intrepido capitão de Carthago pelos povos Vegaros, pelos Salassos, e pelos Libicios. Por menos aspera senda a buscou depois Asdrubal. Outras muitas Nações, e todas guerreiras, e famosas registárão o seio da esclarecida Italia. Teve o nome de Saturnia, que lhe poz Jano pela hospedagem de Saturno. Tambem o mesmo Jano lhe chamou Latio.

De Oenótro, rei estrangeiro, que a dominou, a chamárão Oenotria. Chamárão-na Hesperia os Gregos por ficar-lhe ao Occidente; que foi a razão, com que

os Italianos trasladárão o mesmo appellido á nossa Hespanha. Foi tambem patria de Italo que a dominou. E a dominou tão heroicamente, que delle tomou o novo nome de Italia. São sua gloria, não já suas bem notorias fecundidades, nem a magestade innumeravel de suas povoações, e nellas seus magnificos e incomparaveis edificios. Constituem-na mais illustre seus Heróes, que gloriosamente fabricárão e possuirão o maior Dominio. E lhe dá maiores sublimidades o ser patria e Esphera de toda a Sciencia, e das mais cultas e formosas Artes. Não ha voz que possa ponderar os apraziveis encantos de sua Musica e de sua Poesia. Nellas parece que seus admiraveis genios, tendo conquistado o Mundo, até quizerão usurpar o mais agradavel aos Ceos. Tem vida suas pinturas, avultando aos olhos em palpaveis corpulencias; grangeão outro nome ao pintor; e suppuz Phidias o que vi Apéles. Nem seus Escultores acabão as Estatuas, porque já receia mordel-as o sinzel, vendo-as vivas. Em fim todos os mais curtos empregos da racionalidade são exercicio indefectivel da culta Italia. E se isto se acha em todo o territorio, que será na admiravel Roma? Passamos a vel-a; e mal nos atreviamos a pizar seus sete montes. Os cinco primitivos forão o Quirinal, o Célio, o Palatino, o Aventino, e o Tarpeio; aos quaes o rei Servio Tullio accrescentou o Esquilino, e o Viminal. Se te houvesse de descrever seus Banhos, Amphiteatros, Templos, Palacios, Obeliscos, e as demais sumptuosidades que a exornão, serião de muitos annos minhas narrações. Mas ainda serião mais extensas, se houvesse de referir os raros successos, com que é memoravel cada porção da prodigiosa cabeça do Orbe. Não ha na predominante Roma pedra sem nome, ou nome sem portento.

Hospedou-nos Esculapio na habitação que lhe dá a Ilha do Tibre. E seu dragão cuidou dos nossos, contrahindo com elle grande amisade. Tivemos noticias das ma-

lhores livrarias Latinas, em que Oxiartes proseguio os acostumados furtos. Agradecemos a Esculapio a hospedagem. E quando nos despediamos entrou pela janella da sala um Mago, correndo pela posta em uma Cegonha. E com mais bico que sua cavalgadura deu a embaixada. Cifrava-se em que a Feiticeira Morgana, Senhora e Almiranta do Golfo Mamertino entre Sicilia e Italia, pedia a Oxiartes fosse a honrar sua Corte. Com o que se fez inexcusavel passar por ali.

Foi luzido e agradavel o agazalho. E mostrou Morgana mais que ordinario amor a Oxiartes, porque o maganão era formoso. E tambem Oxiartes se enamorou della com tal paixão, que esteve resolvido a deixar tudo por ficar na sua companhia. Porém Mercurio em sonhos lhe mandou sevéramente viesse a fundar o Reino das Covas de Salamanca. Apartárão-se de malissima vontade, promettendo tornar a ajuntar-se. Tambem Morgana, obsequiando-me, vaticinou meus amores com a Senhora Oriana; se bem não a nomeou. Uma Dama perfeita (me disse) Regia extirpe d'augustos progenitores, te desdenhará, sem desdenhar-te; e te causará mil angustias e desconfianças. Mas não desmaies; pois com ella serás perpetuamente feliz. Embebidos em taes esperanças Oxiartes e eu, voltamos á nossa carroça etherea, e nos encaminhamos ao Rhodano. E o Rhodano rio arrebatado que nasce entre os Povos Allóbroges, e Helvecios. Rasga o lago Lemano, e arrastra mais que conduz ao preguiçoso rio Araris, e ao pedregoso Druencia. Passamos á famosa Cidade de Narbona, que foi antiga Metropoli da Gallia Bracata. Chegamos aos Pyrenneos, que sem dúvida houverão admirado a Oxiartes, senão durasse em nossa memoria a sem disputa maior elevação dos Alpes. Sua mais certa denominação se deduz da princeza Pyrene, filha de Bébrix, monarcha d'aquellas asperezas. Amou, e gozou Hercules esta Dama; e o Pai pelo amoroso delicto a aborreceo, e a matou. Voltou Hercules, e

chamando em altas vozes a desgraçada Formosura, causou que de chamar a Pyrenne se chamassem Pyrenneos seus escolhos; sendo justo que do clamor d'Hercules fosse um ecco eternizado o jámais differente nome da montanha.

Como os Alpes, introduzindo-nos na Italia, nos fizerão ver o Jardim do Mundo, os Pyrenneos, introduzindo-nos na Hespanha, nos mostrárão uma imagem do firmamento. Admirando as heroicidades e maravilhas de nossa Peninsula, chegamos a esta Cova, que então estava deserta e sem adorno. Trouxemos de Salamanca a Cadeira em que se sentava Hercules quando via a Ponte do Tormes, que d'ordem do mesmo Hercules se edificou. Dispozemos por encanto os palacios que vês; e o da Universidade subterranea, onde collocamos a dita Cadeira. Para presidir e ensinar della, trouxe Oxiartes um Lente, que encantou e fez invisivel; pois unicamente se vê sobre a cadeira um braço d'homem, que faz as acções em quanto o invisivel ensina. A este communicou e fiou seus cartapacios; ordenando-lhe depois que tambem m'os communicasse. Regia Oxiartes este profundo terreno com varias quintas essencias para seus prodigios e fecundidades. Convidou e atraio com privilegios aos Demonios, Bruxos, Nigromantes, Arlequins, Estudantes, e a toda a outra virtuosa e habil gente, de que se compõe a Republica de Ancypri. O carro em que viemos é um dos que agora costumão levar-nos pelo Ar. Os Dragões, os deu de presente Oxiartes ao Preste Diogo de Salamanca, e elle lhes cortou as cabeças, e as poz no Escudo das Armas da Cidade; os corpos, os mandou deitar no Tormes, e se convertêrão em anguias.

LIVRO QUARTO.

ASsim se introduzio Oxiartes (prosegnio Amadis) na Cova de Ancypri. Mas eu, sem attender a seus bons conselhos, deixei sua companhia. Fui á minha terra; e encontrando a um vagabundo de Tamámes, chamado Roldão, nos despenhamos ambos na libertinagem da Cavallaria Andantesca. Não coube na Cova d'Ancypri, nem na immensa Cidade de Telhares. E apenas me satisfiz com que toda a Hespanha fosse Theatro de minhas aventuras; sem deixar nellas canto que não visse e não escandalizasse.

Hespanha, notorio termo da terra, termina em quatro frentes suas bem repartidas extensões; e dotada com o predominante destino de mandar a innumeraveis gentes, registra magestosa os quatro remotos extremos do Orbe. Pelo Oriente se eleva em seus Pyrenneos, como a discernir ou examinar vigilante os primeiros esplendores do Dia. Com o lado septemtrional ensina permanencias e luzimentos ao mesmo Pólo, nas muitas vezes illustre Biscaya, e nos nobres Astures, derivados do antigo Astyr, bellicoso auriga de Memnon, filho da Aurora. O outro confim, pelo Occaso, é com solidas asperezas um muro inexpugnavel contraposto ás procelosas furias do immenso Oceano. E para ser inteiramente cortina de muralha, remata, como em dous baluartes, em dous grandes promontorios, no Sacro pelo meio dia, e no Céltico pelo Arcturo. O quarto confim, mais extenso e diffuso que os tres referidos, é aquelle com que Hespanha olha não sem rancor á Africa. Estende-se desde o Sacro Promontorio até o Aphrodizio, onde é confinante da Gallia que chamavão Braccata os antigos. Nesta Meridional frente de nossa Hespanha se conserva a memoria

de não poucas illustres antigalhas. Ali está o celebrado monte Cálpe, ao pé do qual se fez respeitar a cidade Heracléa, fundação de Hercules, a quem os Gregos chamárão Heraclés. Este monte e o Abyla, que em Africa se lhe oppõe, são as duas famosas columnas, onde o mesmo Hercules fixou o *Non plus ultra* ou Não mais adiante. Ali foi a Corte e Reino do Domador de seculos Arganthónio. E ali o grande templo d'Hercules, onde o vencedor Lucilo com religiosa gratidão offereceo entre preciosos fumos as barbaras opulencias d'Asia. Mas o mui notavel das columnas d'Hercules, é que não longe d'ellas houve antigamente no grão Mar Atlantico a Atlantide, que lhe deu o nome; Ilha como Africa e Asia. Occupava aquella Ilha, ou Continente, ou Mundo, os districtos em que se fez immensa Provincia o Oceano, dividindo a America d'outras Regiões. Os primeiros Racionaes na Atlantide forão o justo Evenor, e a bella Leucipe. Dos quaes foi filha Clitóne, querida de Neptuno; e com tal correspondencia, que em cinco fecundidades a fez dez vezes fecunda, pois pario dez Gemeos em cinco partos. O primeiro filho se chamou Atlante, que impoz seu nome á Ilha. Dividio-se toda ella em dez reinos destes dez Irmãos, sendo supremo o d'Atlante. Fortificou Neptuno aquella Corte com muitas rias ou fóssos, que até a exornávão; pois sobre a verde alcatifa do terreno parecião contextura ou guarnição de prata, bem entretecida entre o natural debúxo das flores. Não só fez Neptuno a Atlantide fertil de metáes e pedras preciosas, infundio-lhe tambem prodigiosa fertilidade de rebanhos, e de todos os fructos, para que a um mesmo tempo servisse e imitasse a fecunda Clitóne.

Mas com tantas abundancias sem exemplo, forão tambem exemplo aquelles Dominios de que sempre o mui grande se precipita contra si proprio. Fel-os soberbos o poder. E com varias expedições aspiravão ao

Dominio de toda a terra. Talárão mais d'uma vez as confinantes Hespanha e Libya. Affligirão a França e Italia. E apenas póde reprimil-os a então poderosissima Athenas. Vencidos e desacreditados se restituirão pelo Mediterrâneo a sua patria. E até o benefico Oziris, Rei do Egypto, e destruidor de Tyrannos, quiz livrar e vingar o Mundo, abatendo os Atlantides. Unio em grande liga os Reinos offendidos, o Latino, o Lybico, e o Hispano. Tambem se uniráo a suas hostes Grecia e Troia, amigas naquella idade. Ainda não tinha a Deosa Venus ganhado o pomo d'ouro, nem Paris transportado o lascivo soborno de sua decisão, em a náo Phereclea, chamada assim do Artifice Phereclo, devastador do monte Ida. Castigou Oziris a Atlantide. E como em começando a infelicidade, não sabe moderar-se, chegou pouco depois a ultima ruina da Ilha, rebentando a um mesmo tempo innumeraveis volcões que nella existião, e que em um só dia e uma noute a desfizerão e anniquilárão!

Oh immensa admiração! Quem espera achar no mundo cousa alguma duravel, se até é ephemero e mal seguro o mesmo mundo? Naquella estupenda e tragica concorrencia de estragos, que Nações! Que Monarchas não perecêrão! Que Cidades! Que Praças! E que Exercitos, talvez misturados então em furiosa guerra! Que designios não se arruinárão! Que ambições! Que Alcaçares! E que Obeliscos, acreditados immortaes na vangloriosa altivez dos donos!

O que divulgaes d'essa Ilha (disse eu a Amadis) é o que mais extenso nos referem Platão e seus parciáes. Porém eu entendo que Atlantide é a mesma America, a qual foi conhecida em mui remota antiguidade. Deixou est'outro mundo seu commercio; e com o prolixo decurso de muitos seculos se desfigurárão as noticias, fingindo que a Ilha se tinha submergido e desfeito. Creio tambem que os antigos conhecêrão o uso do

Iman na agulha Nautica, e que depois se perdeu, e tornamos a achal-o. Não é possivel, deixando outras antigas e dilatadas navegações, que sem a sciencia de nossos Pilotos registrassem os Carthaginenses o confim da America, trazendo ao Senado (como affirmão os Doutos) verdadeira noticia da que hoje chamamos Ilha Hespanhola. O Politico Saavédra em uma de suas emprezas, cuja letra é — Ferro e ouro —, pondera os graves prejuizos que causou a Hespanha, e ao restante da Europa, o descobrimento do Novo Mundo; e gaba a prudencia de Carthago em prohibir os orgulhosos proseguimentos de seus Navegantes. Póde ser que chegue tempo em que os homens tenhão juizo; e que, abandonada, torne a afundir-se ou esconder-se a Atlantide, a qual outros loucos acharão depois, defendendo que nunca foi conhecida.

Favorece minha opinião o erudito mappa d'um insigne Geographo moderno, que faz Atlantide o orbe novo. Reparte suas amplitudes em reinos dos dez filhos de Clitóne, com os nomes que lhe dão os Gregos, tocando-lhe o Brasil a Autóctoú. Onde é Mexico põe a Cidade, a que os mesmos Gregos davão pouco differente nome, isto é, Máchimos, que significa guerreira. Ajusta e adapta a seu assumpto as outras auctoridades mui antigas. Como póde ser casual dizer-se tantos seculos ha, que a America, ou Atlantide, é como a Africa e Asia? Que o é não ha dúvida; pois a America Boreal desde o Isthmo até o Polo tem a figura d'Asia; e a Austral America a de Africa. Estas individuações, acompanhadas do restante que disserão os antigos, são muitos signaes para que caibão nos desvarios d'uma casual imaginação.

De ser Neptuno Deidade fabulosa, não se infere ser fabulosa a Atlantide protegida por elle. É mentira Deos Neptuno, mas não o é Rei Neptuno, como Rei Jupiter e outros tidos por Deoses.

Ministrárão outro fundamento a meu dictame tres auctores, que por estrangeiros carecem de suspeita. Maiormente sendo verdadeiros e accreditados. São os taes o Padre Fournier no livro 14. cap. 25. de sua Hydrographia; Lansbergue na prim. classe do thesouro d'observações Astronomicas; e Monsieur Mallét em seu primeiro tomo do Globo Terraqueo. Dizem que Arzul, doctissimo mathematico Hespanhol, filho de Toledo, foi o primeiro que fez a melhor construcção e descripção do Globo da Terra, dividindo-o em dous Hemispherios; e que no da America põe terras dilatadas. Vivia o dito Arzul no anno de 1069. Seiscentos e sessenta e quatro annos ha. E se o mappa, que traz Mallét fosse cópia do que Arzul compoz, passaria a evidencia minha asseveração, pois não podia o famoso Toledano, alguns seculos antes que Colombo descubrisse a America, fazer um exacto mappa d'ella, sem havel-a registrado, ou sem ter outro antigo que fosse original do seu.

Fallava Colombo, quando propunha seu descobrimento, como de cousa infallivel. E não o faria sem ter a antiquissima Geographia da America, ou por Arzul, ou por outro. Sendo facil achar um papel raro quem teve mais que mediano commercio com livros, e papeis; e acção natural ocultal-o, quando assegurava nelle toda a animosa ambição de suas esperanças.

Com effeito (proseguio Amadis) seja Atlantide o que lhe vier á cabêça, eu era tão extravagante e revoltoso, que, se no tempo de minhas travessuras soubesse de tal Ilha, me teria arrojado a vel-a, e, se pudesse, a despojal-a.

Unidos eu e Roldão, desfaziamos tortos, e donzellas, abrigavamos viuvas e casadas, e eramos o destroço das Damas, e até das bolsas do paiz. E que fazia a justiça? lhe perguntei. Não se fazia (me respondeo); fraqueza em que tem dado n'algumas partes, desculpando-se com que nada se faz a si mesmo.

Por seu desenido e pelo exito feliz de minhas velhacarias, prosegui cada vez mais dissoluto. E até me parecia ser deste modo acredor de grandes prémios; como de si o entendeo um execravel governador ou ladrão de certa Provincia. Perguntou um dia a seu Capellão: Diga-me, Padre, quem se salva mais facilmente? os pobres, ou os ricos? Respondeo o Capellão, que os pobres. E disse o sacrilego: Desse modo me dava Deos o Ceo como ao prégador mais devoto, pois a todas as gentes desta Provincia tenho posto na carreira da salvação. A tanto descaramento chegão os perversos com a repetição de insultos não castigados!

Passei depois ao caminho da honra, divulgando-se dous assumptos mui celebrados, e de rara expectação. Era uma guerra, com que restabelecia seus reinos o famoso Teleárcho, Rei d'Andaluzia. E era o outro um armamento, que o Gram Czar de Tormes preparava contra ElRei de Fez. A causa desta inimizade foi, que estando prenhe a Serenissima Czarina Urania, appeteceo um ovo d'Avestruz. Se bem que mesmo no appetite se distinguio da precipitação e vehemencia das outras mulheres. Appeteceo-o para dali a mez e meio; tempo em que cabia a diligencia de buscal-o. Não havia então Avestruzes se não no Reino de Fez. E áquelle rei enviou o Czar uma luzida embaixada. Porém o rei Mouro, e suas gentes, não quizerão dar o ovo. Mal pario a Czarina, enchendo ao Czar e a todo o Imperio de melancolia e de cólera. Pareceo inevitavel a todos a vingança. E o Czar consultou os meios d'ella com Oxiartes, que lhe fallou á porta da Cova d'Ancypri. Aconselhou-o o mesmo. E lhe deu uma carta de recommendação para Protheo, Deosito do mar, e um dos mais notaveis Bruxos das Covas de Salamanca. Em fé de sel-o, convertia-se em diversissimas fórmas, e era Advinhão. Ao Grão Czar disse Oxiartes, que levasse só vinte mil homens: e que tudo o mais arranjaria Protheo.

Nesta empreza me fiz soldado do Serenissimo Principe de Villamayor. Junta a gente, partimos pelo Tormes abaixo. Passamos do Tormes ao Douro; e logo ás ultimas praias onde aquelle grão rio, como dragão escamado de penhascos, se arroja furioso a morder a todo o mar. Demos grandes pancadas á porta do Oceano. E saindo um Tritão porteiro, nos disse que o Senhor Protheo não estava em casa; que o buscassemos por aquellas praias, pois legoa mais, ou menos, não deixaria d' apparecer. Assim o fizemos; porém custou muito a achal-o, obrigando-nos a alguma peregrinação.

Entramos em um territorio fertil de nabos, e mui aspero. As mulheres feias e porcas andão quasi nuas, com o mesmo desalinho que seus montes. Chega-lhes a saia ao meio da perna, porém nunca lhes chega á perna a meia. Os homens destas femeas são machos; quero dizer, múlos, e ainda outras peores bestas. Vestem-se de pelles de brutos; e se envergonha a pele do urso, ou javali de abrigar nelles mais brutalidade. As casas não provocão com suas torres ao raio de Jupiter. Nem imitão soberbas as pyramides Egypcias, com que a Architectura vestio de pedra as cinzas dos Ptolomeos. São umas choças chamadas casas. A um lado come o dono, a outro um porco, a outro um boi, e a outro um jumento. Com que na casa de menos visinhança, contando o dono, ha quatro bestas.

Chegamos ao lugar. E nos admirou a estalagem, a comida, e a gente. Subimos por uma escada que se assegurava em duas largas e fortes raizes de nabos. Da mesma sórte era o solho e tecto da casa todo de madeira de nabos. Sentamo-nos á meza, cujos pés erão nabos largos, e a taboa nabo espaçoso. As toalhas e guardanapos hervas de nabo tecidas. Os pratos e cópos nabos secos e concavos. A bebida sumo de nabos. A comida nabos assados e cozidos. O pão farinha de nabos. Os assentos nabos, nabos os garfos, nabos as co-

lheres, nabos as facas, e nabos a mesma gente que nos servia á mesa. Servia-nos um Villão, que me fez lembrar de Phylemon, quando elle e Baucis hospedárão a Jupiter e Mercurio, que mortos de fome chegárão á sua choça. Era a cara de nosso Rustico um nabo muito grande; a bôcca um grande golpe ou rotura, pela qual se vião dentro muitos dentes d'alhos, e uma grossa folha da herva que se chama lingua de boi. Os olhos dous accesos tomates, o nariz uma disforme beringella, as orelhas pepinos, os bigodes pimentos, e a barba as barbas de algumas cebollas. Os braços erão duas largas cabaças, e as mãos dous molhos de rabãos; o corpo um largo nabo, que formando o peito e ventre do grosso tronco, se dividia depois em musculos e pernas, rematando em dous troços de nabo, que a este homem planta servião de plantas. Vestia o uma rede verde bem tecida de hera, e outras hervas. Quando vi que nos fallava e servia um homem nabo, lhe perguntei rindo, se havia por ali outros como elle? E me respondeo; que havia outros cincoenta e que erão filhos seus. Deu-me grande riso; e exclamei: Cincoenta filhos tens? Valente nabo! Disse-lhe depois que nos désse palitos para limpar os dentes das hervas nabáes. E respondeo: Em um instante os farei daquella herva que está no meio da horta. Disse. E approximando-se da arvore, a cortou pelo tronco com uma foice. Vergou para um lado a planta; e pouco a pouco foi declinando com seus ramos e folhas, até dar uma grande quéda no chão. Pelo tronco começárão a sair, dando mil saltos, os cincoenta filhos. Converteo-se a foice em gaita gallega; e tocando-a elle, bailárão os filhos, fazendo repetidas e estupendas mudanças, com uns sapatões que fazião tremer o chão.

Estava como tonto de admiração o Czar. Mas eu dando uma grande punhada na meza, lhe disse: Que me matem, se não estamos em poder do Bruxo Protheo, para quem trazemos a carta d'Oxiartes. A este tempo o

Gaiteiro tomou sua figura natural; que só se differença de nós em ter os cabellos de limos. Confesso que era Protheo; e que fez aquella travessura por sua antiga manha. Reduzio tambem á propria fórma de Tritões os Dançantes. Deu-lhe o Czar a carta, que elle beijou e poz sobre sua cabeça. E tendo a lido, nos disse: Tende bom animo, que tudo se ha de fazer muito á vossa satisfação. E para não perder tempo, vamos ao caso e ao sitio, onde ficou vosso exercito.

Disse. E chegando a nossas gentes, dispoz tirar muitos e excellentes navios, que por naufragios e outras fortunas jazião nas profundidades d'aquelle Oceano. Mandou a seus Tritões, que para este fim tecessem grossas amarras. Assim o executárão. E jungindo muitas phocas, atárão umas pontas das avultadas cordas nos jugos, e outras em as náos que se occultavão no fundo. Com esta industria vimos em pouco tempo a superficie undosa cheia de baixeis com todos seus adherentes nauticos e militares. Enxugando ao sol as velas e enxarcias, nos introduzimos nellas, fazendo capitania a maior náo. Embarcou se tambem Protheo, parecendo-lhe de sua obrigação o seguir nos (assim lhe mandava Oxiartes) para ser instrumento e conselheiro do Czar nesta aventura.

Passamos a bócca do rio Mondego; e vimos a famosa campina, onde Decio Junio Bruto venceo e unido poder dos Gallegos, e Lusitanos; em tão difficil e perigosa batalha, que sua vitoria se accreditou milagre de Neptuno, a cuja Deidade pelo bom successo erigio votado templo naquellas praias. Avistamos depois a garganta do aurifero Téjo, mais preciosa, que por seu metal, pelas arribadas d'Elysia, de Bacho, e d'Ulysses. Destas e d'outras particularidades da Costa iáo fallando soldados, e marinheiros. Porém o Czar, a cuja alta comprehensão desvelavão as importancias de sua empreza, só fallava della; perguntando ao Bruxo Protheo,

se ElRei de Féz poderia resistir-lhe? Se na defensa do mesmo se interessarião os outros Reis Africanos? Em que estado se achavão os Reinos d'uns e outros?

ElRei de Féz (disse Protheo) assiste n'uma quinta proxima do mar. E nem a corte o deseja a elle, nem elle deseja a corte. É um vão idólatra de seus appetites. Seu governo vai pelo methodo de certo rei, que disse n'uma comedia:

Já mais érro a Justiça,
Se faço o que me quadra.

Muitas vezes (replicou o Czar) costuma irreverente a murmuração exaggerar as acções dos Reis. E é preciso advertir que a estes substitutos de Jupiter se permittem mais cousas que aos homens particulares. Como são imagens da Divindade, se considérão nellas dous Poderes, que tambem são imagens d'outros dous Poderes Celestes. Com o Poder ordinario governa o Rei unido com as Leis, a exemplo da Celeste Ordinaria Providencia, que obra vivificando as causas, e mantendo-lhes o influido vigor para seus effeitos. Porém ha nos Monarchas outra excelsa auctoridade, que se chama Alto Dominio; pela qual se lhes concede que interrompão as Leis; á maneira com que o Ceo pela Providencia Absoluta dispõe talvez que a agua passe a abrazar, e o fogo humedeça e esfrie. Confesso (responde Protheo) os dous poderes mencionados. Porém o Alto Dominio só ha de manejar-se para fins justos e altos; para conseguir o mesmo que se intenta com as leis. Este é o costume da Celeste Providencia Absoluta. E a d'ElRei de Féz vai por outra estrada. Tem pertenções ou pleitos um soberbo bem introduzido, immeditamente o Alto Dominio o protege com decretos, mandando que o governem como elle quizer. Pleiteia ou pertende um Mouro honrado, que perseguem inimigos poderosos; desórte que não conseguirá justiça sem especial protecção do Soberano. Recorre ao Alto Dominio. E se lhe respon-

de, que é um temerario em se persuadir que os Ministros faltarão ao justo. Fica o pobre em poder d'um maldito Arbitro, que ou o arruina, ou se lhe faz justiça, lha vende, dizendo-lhe que é necessario que se ajude.

Em fim pelas injustiças e desordens d'ElRei de Féz (perdida a auctoridade do Principe e harmonia do Imperio) aborrecem os Vassallos ao Rei, e o Rei aos Vassallos. E eu te dou palavra de destruil-o. Pelo que toca ás mais Potencias Africanas, tambem não ha que recear; porque todas estão em decadencia.

Proseguiamos felizmente nossa viagem. Até que cerca do Promontorio Sacro nos succedeo um perigoso lance, que terminou mui em gloria da nossa armada. Vinha direita a nós uma disfórme balea, e se arrimava á terra, ou á parede de penhascos, que ali sobre as ondas é habitação de Faunos e Nymphas. Practica-se com grande escrupulo em Salamanca uma ceremonia (usada tambem d'outras gentes) quando, indo a pé, se encontrão na rua dous sugeitos de distincção. E é, que tanto o que vem como o que vai, offerece cada um ao outro que passe junto á parede; ou por ser a rua mais limpa, ou por assim o haver disposto o cumprimento. E succede as mais das vezes apartarem-se ambos até o meio da rua, e encherem-se de lodo de secreta, sem servir-se algum da commodidade porfiadamente offerecida. Esta ceremonia (como os Monarchas são zelosissmos de seu respeito) occorreo ao Grão Czar, logo que encontramos a balea. E mandou a nosso piloto, que se aproximasse aos escôlhos da Costa, que ali servião de parede; dizendo que seria desauctoridade sua o dar a parede áquelle monstro. Porém não era menos caprichosa a baleia. E com ferozes bramidos perguntou: Quem vem lá? Respondeo-se-lhe, que o Principe Marcos, Grão Czar do Tormes. E que devia a balea deixar-lhe a parede. Respondeo: Nem em meu testamento a deixarei a meus filhos; olha como em vida farei doação della a Marcos

Azar! Replicou o Czar: Deves ceder-me a parêde, pois sou Monarcha; e um Monarcha é pessoa mui grande. Respondeo a baleia: Maior sou eu; e se não, meçamo-nos. Aqui faltou a paciencia ao Czar. E enfurecido mandou ao piloto, que désse todas as velas ao vento, e com o maior impeto chocasse com a prôa d'áço contra a balea. Assim se fez. E a féra que vio que a acommettiamos, abrio a bôcca para tragar-nos. Estavão os dentes de baixo na superficie das ondas; e os de cima tão altos como a torre da Cathedral de Salamanca. Por este immenso óco se embocou nosso navio; e com a prôa d'áço foi rompendo e despedaçando a balea. E sem interromper o impeto, saimos pelo trazeiro, ficando morto o monstro.

Dentro da balea tivemos o perigo de que por estar atestada de sardinhas ainda não digeridas, cairão as ditas sardinhas a diluvios na capitania, e quasi nos afogárão. Mas repartindo-as pelos outros navios, alliviamos o nosso, servirão de dar um refresco á Armada. Ufano o Czar (com o applauso e acclamação de todos) tomou o nome de Marcos Balea, como triunfador de Baleas obstinadas e descortêzes.

Com este novo ditado, e com o feliz auspicio da victoria, chegou o Czar ás praias do Reino de Féz. E mandou occultar, ou emboscar as náos em uma proxima enseada. Era naquelles tempos aleivosa infamia o fazer a guerra sem intimal-a. E por não manchar seu pondonôr, nomeou o Czar embaixador seu para esta formalidade ao Bruxo Protheo. O qual n'uma só náo chegou ao visinho Porto com sua comitiva. Pasmou aos Mouros sua gentileza, sua discrição e os demais heroicos requisitos Embaixadorescos. E confessárão que ainda sem os augustos interesses de Marcos Balea, seria digno motivo da embaixada só o fazer ver ao Mundo o Embaixador. Foi conduzido á quinta, onde estava a Côrte. E dizendo que tinha dar a S. Magestade o aviso de certa guerra, que intentava fazer-lhe o Grão Czar do Tormes, lhe respon-

deo o Rei de Féz: Em receber não ha engano. E assim, deixando palavras ociosas, venha a mensagem. Acabou o Bruxo sua embaixada, ficando com ella aturdido o Rei de Féz; o qual disse: Cascas! E não forão menos ovos duros tuas desabridas expressões; ás quaes devêras dar outro gosto com o sal da discrição, attendendo a que sal quer o ovo. Mas em fim és Embaixador, e tens licença para fallar como te vier á cabeça.

Aquellas ultimas clausulas pronunciou o Rei Mouro, fingindo-se desenojado, para lograr melhor o que dispunha. Chamou o Capitão de seus Guardas; e lhe disse ao ouvido, que fizesse matar o Embaixador, e os que vierão com elle. Porém o Bruxo tudo percebia, por trazer untadas as orelhas com certos balsamos Nigromanticos, que lhe fazião ouvir até o que só se imaginava. Tractou com muita afabilidade o dissimulado Rei, concluindo com dizer-lhe: Vai-te com Deos, e advérte ao Czar teu amo, que, ainda que já podemos ser inimigos, é melhor não sel-o. Maiormente quando o motivo desta guerra o não ha de accreditar de valente, pois o cacarejar por ovos é cousa de gallinhas. Estavão fóra os Fidalgos de Villamaior, esperando por seu Ministro, e abaixo estavão os soldados da guarda prevenidos com a ordem e os cacetes. Porém o Bruxo tendo-se despedido com gratidão, ainda mais cautelosa que a d'ElRei, tudo mudou. Transformou-se na figura do Capitão Mouro, e ao Capitão na sua. Tambem á sua comitiva poz a semelhança dos Gentis-Homens Regios; e aos Regios creados a dos Fidalgos. Assim os soldados da guarda moerão, e matárão a seu mesmo Capitão, e a Real familia. Voltou logo Protheo; e disse ao Rei: Já o Embaixador e quantos o acompanhavão estão mortos. Porém do mar concorrem muitos inimigos. E o Czar do Tormes, que julgávamos distante, veio com grande exercito para accommetter-vos de improviso, logo que se vos disse a Embaixada. Retiremos á Côrte, onde nos defenderão

suas muralhas, até que concorrão nossos Soldados, e matem estes cães. Seguio-o promptissimo o Rei. E saindo da quinta, formou Protheo alguns carros volantes, não de taboas, mas de Bruxas pegadas com cóla. E deste modo se restituio á Capitaina com seus companheiros, levando prisioneiro o enganado Rei de Féz.

Chegárão a tempo que o Grão Czar Marcos tinha pedido o servidor para descomer. Disse o Trasgo ao Rei, sem que a outra gente os visse ou os ouvisse: Encostai-vos na vossa cama, e beijai a vossa esposa. Assim se lhe representava ao Mouro; e se estendeo no chão, pondo a cabeça debaixo da silheta. Cuidando depois que beijava a Rainha, beijou no rabo ao Czar. Augmentou tambem Protheo, por igual Nigromancia, as camaras de Marcos Balea. E julgando este que se provia no vaso, deitou tanta cousa no Mouro, que o afogou. Ultimamente (por ter comido alguns ovos cozidos) dos pedaços delles se unio e formou um ovo, que servia de mordaça na bôcca do defuncto. Levantou-se o Czar. E ficárão patentes o Estudante e seus companheiros, e o cadaver d'ElRei de Féz. Contou o Bruxo (com jubilo universal) todo o caso. E Marcos Balea estimou de muitos modos o serviço, que foi serviço de muitos modos.

Publicou-se na corte de Féz que tinhamos aprisionado seu Monarcha. E a indagal-o corrêrão á praia alguns Mouros. Permittio-lhes o Czar que subissem á Capitania. E nella lhes disse: Apprendei justiça, ó infames, e perniciosos; e conhecei á vista deste funesto espectaculo, que quem ovo mata a ovo morre. Pedirão elles o Real Cadaver; e o Czar lho concedeo; se bem resgatado por excessiva riqueza. De maneira que não tendo antes perdido o seu Reino, morreo o Rei Mouro privadamente, afogado como Heliogabalo em asquerosas immundicias. E quando pensou que sua vida era precisa, o reduzirão a que sua morte fosse necessaria.

Os Historiadores Barbariscos, obedecendo ao rifão de que calemos a cáca, disfigúravão o successo, affirmando que seu Rei morreo em uma emboscada nocturna, indo da quinta para a côrte. Licenças Historicas em que já se usurpa mais liberdade que nas Poeticas.

Vencedor (ainda que porcamente) deixou aquellas paragens o Grão Czar Marcos Balea. E se encaminhou com todos os navios a Gibaltar.

Chegou a noticia de nossas náos ao excelso Telearcho, Rei da Andaluzia. O qual não longe ajuntava um poderoso exercito, para conquistar a ultima das alienadas Provincias que reunio á sua corôa. Visitou o Czar; deu repetidos e abundantes refrescos á nossa armada, e até fez que nossa gente saisse dos navios; e a aquartelou em varias Cidades. Passou com o Czar (e com os que de mais perto o serviamos) á Côrte, que o era a illustre e populosa Sevilha.

Os convites, os festejos, e dadivas com que nos hospedou Telearcho, não cabem na explicação! Porém menos póde referir-se o que nos admirarão suas heroicas virtudes, e a bemaventurança de seus Dominios. Quando herdou a coroa, era seu reino a Bética. Mas logo que chegou a sentar-se no Solio, applicou-se a recobrar quantas Provincias lhe pertencião. Conquistou Murcia, Valencia, e Catalunha; com tanta felicidade dos vencidos, que só sentirão o ter vivido algum tempo sem serem conquistados Qualquer povoação (até as que forão menos affectas) tinha os mesmos privilegios que a côrte; sendo todo o Estado uma familia. Nem deixava de parecel-o por Telearcho, pois reinava com vigilancias e affecto de Pai. Uma era a Religião, umas as Leis, um o Idioma, uma a moéda, um o trage e umas tambem as inclinações; porque não havendo differença, que os fizesse discordes, se amavão e união á util dade e gloria commum. Reconhecia e confessava o Rei que sua grandeza dependia de seus povos; e confessavão e reconhe-

cião os Povos que sua felicidade dependia do Rei Como a pedra Iman communica sua virtude ao áço immediato, e aquelle a outro, e este successivamente a muitos, assim todo o dominio era harmoniosa cadêa d'homens unidos entre si; dependendo, segundo suas classes, uns dos outros, e todos de Telearcho. E se algum fazia dissonancia, logo sobre aquelle aço da cadêa se fulminava o aço do cutello.

Castigava severamente os delictos que destruião a sociedade; e com mais rigor os de mais malignas consequencias. Fez povoar cuidadosamente seus Paizes, favorecendo e facilitando os matrimonios. E ao prohibir os inconvenientes oppostos á justa propagação, reflexionava que a pobreza mais mortifera para as Monarchias é o serem pobres de gente. Queria populosas inda as aldêas, e até nas menores misturava sempre alguns Nobres, como vigorosos espiritos do corpo civil. Castigava os habitadores de qualquer Povoação, que viciosamente abandonavão sua Patria; percebendo feliz consonancia em que os vassallos conspirassem ao augmento do sitio em que nascêrão, bem como é util harmonia da Esphera que cada astro se mantenha em seu espaço. Não permittio mais de duas Universidades. Nem era concedido frequental-as sem preceder licença d'ElRei. A extracção de qualquer homem lhe parecia mais nociva, que a extracção de muitas riquezas. A cada Subdito, na sua patria o buscava, e o achava a remuneração; e aos Soldados no exercito. Não necessitavão de perder a nobre ferocidade, negociando com a servidão, com a lisonja, e com as outras vilissimas artes dos Cortezãos. Barbara desigualdade d'outros Reinos! Repartir a guerra as fadigas e as mortes entre os que defendem o Principe no campo, e repartir a prodigalidade os prémios entre os que na côrte lhe mentem e o desacreditão!

Os campos (sendo protegidos os lavradores e ganadeiros) estavão com a mais conveniente cultura, cheios

de rebanhos e d'espargidas casas, que os ornavão e enriquecião. As Povoações se utilisavão com fabricas de todos os generos. Conhecia o Rei que do commercio e da industria resultão opulencias maiores que as da natureza; pois esta offerece suas dadivas com uma só fórma; e nellas introduz a arte fórmas infinitas. Exercitavão os Cidadãos a mercancia por si mesmos; e os Nobres por seus agentes. Com o que todos estavão ricos. Os tributos erão moderados; e os governava Telearcho, estimando-os com o sangue de seus subditos. Não desperdiçava os tributos; nem na cobrança delles era prodigo d'outro modo, desperdiçando gente. Não ignorava que na multidão costuma fundir-se o roubo; e que passão a ser mãos as cabeças. Mantinha copioso Erario, que o era, não de sua pessoa, mas de seus Reinos. Com elle evitava promptamente as urgencias, e fomentava os augmentos do Estado; pois infatigavel aproveitava até as minimas occasiões, que conduzissem a este fim; e fazia nascer quantas erão accessiveis ás actuosas perspicacias da prudencia. Se com louvavel economia manejava as riquezas, não era menos considerado na distribuição das Honras e Titulos; conseguindo por sua difficuldade, que os meritos mais avultados as tivessem por prémio summo. São as Honras umas minas, que o Rei cria. Porém minas mysteriosas, que se fazem fecundas pelo esteril, e que, quanto mais produzem, menos valem.

A' maneira do bom soldado que cuida das armas e cavallo com que ha de vencer, e do Pescador que previne as redes que hão de alimental-o, cuidava Telearcho de que (segundo os seus genios e espheras) fossem educados seus Vassallos, principalmente os Nobres. Para este effeito fundou varios Collegios, onde se apprendião todas as uteis e estimaveis profissões.

Exaltou e renovou a antiga preeminencia que lograrão grandes e benemeritos Vassallos, chamando-se Pais do Principe. Comião estes á mesa com Telearcho; e erão

os mais experimentados Embaixadores, Ministros e Generaes. Nestes livros animados fazia que estudasse e apprendesse o Principe Herdeiro, que se chamava Projánthes, e desde idade tenra desempenhou logo os elogios de seu nome. Assim em conferencias (e no mesmo manejo da Politica) lhe ensinavão as artes do Governo. Porém nas da Guerra seu mesmo Pai foi seu Aio, levando-o comsigo ás mais difficeis e perigosas facções. Entre outros documentos, lhe aconselhava, que a Nobreza, se declinasse á corrupção, não a extinguisse creando outra de novo; mas que com varios estimulos, e mantendo-a dependente, procurasse fixal-a no desempenho das primitivas obrigações. Assim o executava Telearcho, fazendo conhecer a seus *Proceres* que unicamente com a Heroicidade conseguirião a continuação das Honras e Estados, que a Heroicidade lhes grangeára. Que maior monstro, e de mais inconvenientes para a República, que o que, por saber matar um boi, a desfructe?

Ordenou Telearcho entre as leis fundamentaes, que cada dez annos se ajuntassem Côrtes para corrigir alguma reparavel novidade, ou produzir algum novo bem a favor das Leis e dos Vassallos. Como as pessoas benemeritas logravão, sem protector, ou negociação, justos prémios, assim os máos em nenhuma distancia deixavão d'aproximar-se do castigo.

Se não fosse proloquio bem sabido — que os Reis são imagens dos Deoses, — o terião os Deoses estabelecido então, porque tão benemerito Soberano fosse sua imagem. Era o Rei digna semelhança dos Deoses; e erão os Ministros dignas semelhanças do Rei. Cooperavão e conspiravão tão conformes aos Heroicos fins do Senhor, que mais parecião sua igualdade que sua effigie. Mas na subordinação e respeito erão e se mostravão summamente inferiores. Tanto os excedia e se fazia venerar a magestosa elevação de Telearcho! Honrava com affabilidade os ditos Ministros. Mas, ainda que a todos parecia

descubrir suas intimas resoluções, de nenhum se fiava inteiramente. Veláva e attendia com dissimulado e severo exame sobre seus procederes. Ninguem comprehendia a inclinação de Telearcho, pondo elle um estudioso e perpetuo cuidado em occultal-a. Assistia aos Conselhos. Porém não votava; seguindo o antiquissimo dictame dos Ethólos, que assim o fizerão praticar a seus Principes. Ouvia e pesava os votos, e resolvia elle só. E as mais das vezes resolvia (por ser o melhor) o que elle mesmo tinha premeditado antes da consulta.

Não se desdenhava de assistir talvez aos Tribunaes de Justiça. Principalmente quando se decidião aquelles pleitos, em que pelo Poder costuma perigar a desvalida Rasão. E até dispoz um recatado sitio, donde, sem ser visto, ouvia os Juizes. E assim os tinha sempre temerosos, obrigando-os a summa rectidão, já occulto, já patente.

Mantinha nas principaes Cortes estrangeiras Ministros antes habeis que apparatosos. Por elles penetrava o intimo dos Palacios com quem contendia. E sobre este fixo conhecimento (zombando da opposta malicia) disfarçou com ambigua advertencia os tractados, e até as palavras. De modo que sem offensa da verdade, e sem que enganasse, se enganavão os outros, e assegurava Telearcho as grandes utilidades de sua Monarchia. Conquistando a maior parte do Imperio, e fazendo-se (por virtudes e façanhas) perfeitissimo exemplar do Augusto, fundou a Monarchia; e fundou tambem o Monarcha.

Derramava o Supremo Numen sobre o Monarcha e sobre a Monarchia torrentes de beneficencias. Até Hymneo premiou com delicias a Telearcho, dando-lhe por Consorte a bella e celeste Phyledia; em cuja belleza estudavão agrado todos os Ceos, e em cujo milagroso espirito residião e se melhoravão todas as virtudes. Rainha da mais penetrante e exquisita capacidade; e ao mesmo tempo tão fecunda, que entre outras deu á Monarchia

a suprema ventura de numerosa Real descendencia. Por justas e ponderosas considerações, decretárão as duas Magestades (com a Monarchia unida em Cortes) que nunca podessem herdar a Coroa Principes Estrangeiros. Estabelecêrão Parentes da Casa Real (com tractamento pouco inferior) para que successivamente, segundo suas linhas, fossem herdeiros da Primogenita, quando esta se interrompesse. Casárão os Infantes com Princezas, e estas com Principes que viessem a viver e a permanecer no Paiz de Telearcho. Assim estes dous Semideuses ou Reis quasi divinos, conseguirão (sem ser este seu fim) que nunca a Monarchia podesse passar de seus Descendentes. E o Estado, conhecendo os felicissimos effeitos daquella disposição, agradecido aos dous Regios Auctores, os encheo de bençãos e applausos; assegurando-lhes o excesso e ventagens, com que de todos os Reis os distinguiria com immortaes elogios a Posteridade.

Movido eu pelo natural impulso que nos precisa a venerar e amar o Heroico, pedi licença ao Serenissimo Marcos Balea para ficar servindo nos exercitos de Telearcho. E conseguindo-a, tive parte pouco depois nas victorias com que meu novo Senhor restaurou todo o Paiz desde o Guadiana até o Promontorio Sacro, que era o assumpto das prevenidas tropas.

O Czar, para desempenhar-se das muitas dadivas e cortezias de que se achava devedor, deu os navios a Telearcho. E despedindo-se delle e de mim, se poz a caminho com seus criados. Protheo restituio-se, nadando, a suas Phócas. Antes do dia da marcha disse o Czar ao exercito: Cavalleiros, eu vou por terra: eada Raposo guarde sua cauda; e em Villamaior nos veremos.

Dividirão-se as Tropas. E por ser então tempo de ceega, se alugarão os Generaes e Coroneis, fazendo-se segadores. E a seu exemplo fez o mesmo todo o exercito. De cuja uniformidade nasceo dizer Claudiano:

Os Exercitos se ajustão igualmente ás trombetas, e aos costumes dos Generaes.

Vierão pouco a pouco, ganhando mui bons quartos. Houve Brigadeiro que trouxe livres cinco reáles de *a ocho*. Voltou a reunir-se toda a multidão em Villamaior, onde o Czar entrou acclamado e triunfante. Valia tanto seu bolsico, que nenhum arrieiro voltou d'alguma jornada com maior lucro. Fez a Czarina um mantéo de panno de monte; e accrescentou ao Thesouro cento e cincoenta reáles de Vellón. Por estas estupendas liberalidades os Alcaides e Regedores de Villamaior mandarão pôr no Pelourinho com letras d'Olmegre uma inscripção, que dizia:

AO MUNIFICENTISSIMO CZAR MARCOS BALEA,
O SENADO E O POVO VILLAMAIORENSE.

LIVRO QUINTO.

NÃO sem causa (disse eu a Amadis) illustrou Serenissimo Czar seu triunfo com as addições do Erario; pois o dinheiro é um dos principalissimos instrumentos de reinar. E por este motivo os Reis prodigos costumão ser os mais perniciosos para suas Monarchias, e até para sua Fama. A grandeza Divina tem em si mesma sólido e immortal todo seu indefectivel fundamento. Mas a Humana depende de certos adminiculos, sem os quaes se perde e se destróe. E seu maior apoio é a riqueza. Dizem que o Solio não admitte a dous Reis; e eu intendo e digo, que sem dous Reis não póde subsistir o Regio; pois só o Monarcha o será, se occuparem o Solio dous Reis; o Rei, e o ouro.

Em quanto o Augusto Marcos Balea (continuou Amadis) repousava gloriosamente em sua Corte, e em quanto eu servia a Telearcho, succedêrão em Africa estranhas e immensas transmutações, que desordenárão lastimosamente as mal seguras tranquildades de seus Dominios. Bem te lembrarás do Idolo ou Demonio que estéve na Covas Salmantinas, e que dellas foi expellido pelo Grão Czar Marcos Balea. Sentia o maldito Diabo ter deixado as Grutas. E como por lei celeste não podia voltar a ellas, senão restaurando-as com meios humanos, correo muita parte do Mundo, buscando algum perverso homem que lhas conquistasse. Achou-o na Arabia Deserta; e era Lestisagro, Rei da mesma Arabia, e o mais fero ladrão que se tem conhecido.

Chegava então sua idade a trinta e dous annos. Porém com tão adulta e raivosa intrepidez, que, sendo compatriota das viboras e leopardos, parecia sua identidade ou sua descendencia. Descançava sobre as armas; e só dormia quando faltava alguma bellicosa crueldade, ou algum injustissimo roubo, que consultar ou conseguir. Não queria as victorias sem sangue, e aborrecendo a Paz, tinha por diguo fim da Guerra a mesma Guerra. E como se todos os homens lhe tivessem culpa de ter nascido Rei, vingava e castigava em todos sua exaltação.

Indo com alguns cavallos a roubar, chegou a um areoso válle, onde adiantando-se só, encontrou um sitio e visão dignos do Cérebro, dignos de Megéra, e de todos os monstros infernaes; porém apenas dignos de Letisagro. Era o sitio um pantanoso valle, cujos horrores misturava a mesma repugnancia que os aborrecia. Desejavão fugir d'aquelle assombro a esteril aréa, e encharcada agua, e estorvando-se mutuamente, se detinhão; e com lucta pantanosa formavão a massa da horrenda alagôa. Cingião-na em torno melancolicos arvoredos, cuja caliginosa sombra em obscuro reflexo a enegrecia ou sepultava. Mas a pezar das ramas rompia o mortifero

vapor. Caião mortas as aves, e os menos distantes rebanhos. Voavão entre suas pestiferas nevoas a Angustia, a Morte, e o Espanto. Fugião do pestilente lágo os pastores, e caminhantes; e aos estrangeiros com a voz e com o dedo assignalavão de longe o abominavel bosque.

A examinar seus perigos chegou o temerario Lestisagro. E logo á sua presença, rasgando-se o lago, saio sobre a espuma outra peor serpente que a de Lérna. Acompanhavão-na mil pestes de não inferior inclemencia. A hydropica Avareza, em quem crescem túmidos igualmente a sede e o vulto. O roubo, companheiro da sombra. O Homicidio, parente da Brutalidade. A Fraude mais fecunda de phantasmas que o somno. A Traição occultando punháes, cicutas, e laços. E a Tyrannia, servindo-se (por peores armas) da maligna interpretação de Leis justas. Nem faltavão todas as supersticiosas Seitas; das quaes se valia o execravel Monstro, passando a desfazel-as, para formar de todas outra mais impia.

Lestisagro, a tanta vista, perdeo muita fereza. E quasi desconhecia a seu intrepido orgulho. O cabello se lhe erriçava; e entre angustias lhe palpitava timido o coração.

Disse-lhe a maior Furia: Como, ó famoso Triunfador, cabe teu immenso espirito nas estreitezas da peor Arabia? Dá infamados renomes a Ambição quando são pequenos seus assumptos; e em elevados fins o mais injusto intento se qualifica de façanha. Em quanto venceres por estes abatidos areáes, serão abatidos teus trofêos, pois o juizo da Fama põe mais ultrage em menos delicto. Usurpe teu valor maiores Monarchias, para que sacies em apparatosa afflicção o odio que tens á Humana Linhagem. Lograrás pela ditosa Tyrannia até o applauso dos mesmos que a padecerem; e verás que no Mundo, que cede a violencias, tudo quanto se póde, se póde bem. Pelo proprio interesse tudo é licito; e é a Ambição virtude de grandes Monarchas. Ao cubiçoso

impulso, e ao desejo vingativo, satisfação-nos (com ruina de mil Reinos) ondas de sangue e pelagos de thesouros. Triunfa sobre o calcado juramento, sobre a Fé, sobre a Amizade, e sobre a Religião. Eleve-se tua Fortuna sobre o mesmo cortado pescoço de toda a tua familia. Impera defendido em sangue. E conhece que, como a Agua do Fogo, assim dista o Util do Justo. Eu que por dignas experiencias te aconselho, sou teu auxiliar Genio, e auxiliar dos maiores Principes. Digo que é a virtude uma voz vãa, e que della unicamente convem a apparencia. Affirmo que não ha Deidades; e tenho por meu primeiro ser o negar a existencia do Ser Primeiro. Mais dictames meus te expressaria; porém todos os digo, dizendo-te que sou — A Moderna Razão d'Estado.—Vem pois a meu albergue, onde meus influxos te illustrem e fortaleção, e onde com os conselhos te dê os meios para as relevantes *magnitudes* a que te destino.

Acabou de fallar, E Lestisagro, já recobrado, achou em si novos furores. Sigo-te (lhe disse), ó mysteriósa Tisiphone destas Estigias. A ti só (desprezando as Deidades Celestes) admitto por meu Numen e meu Oraculo. Disse. E se apeou, deixando o cavallo atado a uma grande carça. Delle cuidou o Demonio das Covas de Salamanca, director destas perversões. Disse-lhe a Furia, onde acharia inesgotaveis thesouros para empregar em seu designio; e o despedio, abominavelmente gostoso.

Achou-o sua comitiva, E Lestisagro, cheio de mais altivas idéas, propoz a seus confidentes a conquista d'Africa, onde os faria Reis, assegurados em sua protecção. Ensinou-lhes os immensos thesouros, e lhes disse a fórma da Empreza. Pareceo a todos possivel, maiormente quando as Parcas os precipitavão a crel-a. Renunciou o Reino d'Arabia no mais preverso. E, guiado pelo Diabo Salmanticense, passou ao Templo de Jupiter Amon.

Cortejavão então o Oraculo innumeraveis concursos de todas as Regiões Africanas. E dando o novo hospede

muitas riquezas aos Ministros do Templo, divulgárão elles ser Lestisagro filho de Jupiter. Comprou logo o astuto as pessoas de sequito com excessivas abundancias; e á multidão arrojou innundações preciosas, que, ao tempo que a enriquecêrão, a admirárão. O mesmo Idolo de Jupiter Amon (como parcial do Diabo Salmanticense) disse em voz perceptivel: Que perecerião ao rigor Celeste quantos Povos em Africa não adorassem e obedecessem a Lestisagro, filho de Jupiter, e destinado a mandar a todos os homens. Por estes meios dentro de pouco tempo se vio Lestisagro absoluto Imperador da Africa; e seus Capitães Reis, se bem dependendo da Magestade e Imperio do feroz Chefe.

Produzio muito temor nos Reinos d'est'outra parte do Mediterraneo a desmedida fôrça e elevação d'aquelle Barbaro; e o saber que se preparava para novas Empresas. Só respirava na confiança de ser Telearcho o baluarte da Europa. Mas ainda maior esforço nos infundia o Grão Rei aos que de perto reconheciamos sua fortuna, e suas heroicidades. Augmentou-se em todos a alegria com a esperança de que a oppressão do opulento e poderoso contrario nos encheria de glorias e de riquezas. E nesta fé desterrado o susto, proseguião os divertimentos.

Fallando-se um dia de Formosuras (esta costuma ser a mais frequente conversação dos Soldados) estava a meu lado uma erudita velha de Villamaior; a qual, por insigne na profissão d'alcoviteira, estimavamos todos. Disse-me a sobredita: Formosuras haverá dignas de que as queirão. Porém nenhuma tanto como a senhora Oriána, filha unica do nosso Czar. Suas graças e prendas são Cyrces e Medeas das mesmas Medeas e Cyrces. Quando canta, brotão mil celestes venenos do delicioso aspide de sua lingua, entre as frescas vozes de seus labios. E Jupiter fez uma pragmatica, mandando que os ouvidos que partecipárão de tal melodia, não se chamem orelhas.

Quando a vi dançar, fiquei tonta; pois ajustou ou equivocou de tal modo ao instrumento a planta, que não soube, se soáva o pé, ou se se movia o instrumento. Compõe versos tão delicados, como sua formosura. E por suas noticias e eruditções tem feição de tirar a Apóllo a presidencia das Potencias intellectuaes. Fallando uma vez com Caliope, se poz a Musa de joelhos, pensando que fallava com Minerva. A inveja de suas perfeições tem posto em desassocego a todas as Deosas. Porém com os elogios da senhora Oriana hei de dizer o mais, ainda que me tenhão por desattenta. Não corresponde sua idade a esta grandeza de perfeições; e verdadeiramente seus annos são curta cousa.

Fiquei, ao ouvir a velha, cheio de inquietações e alvoroços. Não me cabia o coração no peito. E conheci que a filha do excelso Marcos Balea era o augusto emprego que a Feiticeira Morgana me vaticinou, no Golfo Mamertino. Inflammado com a noticia e com o oráculo, me empenhei na pertenção. Enviei a Alcoviteira, Embaixatriz minha, á senhora Oriana. Dei-lhe uma carta, que por direcção da mesma Alcoviteira compuz. A carta foi escripta, imitando o estilo dos celebrados petimetres da Corte. Protestei que, antes que tomasse a penna, se ajoelhou o pensamento, e batêrão no peito os discursos. E que, á luz dos raios de Oriana, descobria o Rito alguns rogos covardes, os quaes nas áras do papel se lhe tributavão desangrados em tinta com victimas de rendimento.

Dos mais desparates metaphysicos (que a simplicidade chama cortezia) não me lembro. E por isso não te posso dizer toda a carta. Obrou a Velha prodigios; conseguindo que Oriana me respondesse. Com estes favores cobrei nova esperança, e perdi o pouco juizo que me tinha ficado. Já me parecia impossivel viver longe de Villamaior.

Quiz partir immediatamente; se ao tempo que o Amor me impellia, me não detivera a reputação. Parecia-

me ingratidão a Telearcho o não esperar alguma decente conjunctura. Mas tive a boa sórte de que logo se offereceo. Soubemos que os novos armamentos de Lestisagrerão para conquistar as Covas de Salamanca, e para destruir a Marcos Balea, e a toda a Castella. A prevenção foi immensa. Concorrêrão gentes até monstruosas: os Acéphalos, sem cabeça e com os olhos nos hombros; os Sciópadas de só um pé; e os Cinamolgos com cabeças de cão. Vierão da baixa e alta Ethiopia todos os Negros altos e baixos. Desde a Africa até o tropico de Cancro, e nosso, aggregou tambem outra infinita canálha; despovoando as Provincias desde o Egypto até o Promontorio Ampelulio, ou seja cabo d'Espartel, fóra do Estreito de Gibaltar. Juntou infinidade d'armas, e cincoenta mil Elefantes dos maiores que se tem visto; quinhentos mil camellos, trezentos mil dromedarios, e cavallos seiscentos mil. Para o transporte fabricou e preparou oitocentos mil navios, tão grande cada um como a Villa de Léderma com suas muralhas. Ficou a Africa sem bosques. E, ainda que um Mouro quizesse dar duas pauladas n'outro, não havia com que. Para as vélas da inaudita Armada gastárão quantas têas houve. E depois, porque todavia faltavão, fizerão muitas de tapêtes velhos, e de mantas e lanções das camas, e até dos mais vis enxergões. Mas nem os enxergões bastárão. E assim se desfizerão os vestidos das Mouras e dos Mouros, e até as camizas delles e dellas, ficando todo o Paiz em couro, como costuma succeder nas expedições ruidosas. Para vestir os Soldados houve mais difficuldade, apuradas já todas as rouparias. Esfolárão os Monos e Monas, e cozendo as pelles, se remediou o que se pôde. Tambem esfolárão as outras feras, tendo esfolado primeiramente o Povo. Então teve principio aquelle rifão que diz: Em quanto a guerra durar, o Povo a ha de pagar.

Por Numen tutelar trazião um lenço, em que vinha pintado o Idolo d'Ancypre; ao qual fazião continuos

sacrificios. Assim se embarcou Lestisagro em Africa. Desembarcou na Galliza, cujos Reis erão seus amigos, e se encaminhou ao Tormes.

Acompanhava-o aventureiro o joven Principe de Féz, a quem Lestisagro estimava e mantinha no Reino, por se lhe ter sujeitado promptamente. Quiz deixal-o entre os Gallegos; lembrando-lhe sua pouca idade, e o muito perigo daquella guerra. Mas o Principe lhe respondeo: Como intentas desluzir minha fama com tal baixeza? Permitte-me derramar o sangue dos que meu sangue derramavão. E ou sigão ao morto os homicidas, ou siga o filho ao progenitor. Disse, e se incorporou nas Tropas.

Esteve quasi frustrado o designio de Lestisagro, porque já se não achavão viveres, para tão monstruosa concorrencia. Porém seu Ingenheiro Mór achou modo de introduzir o Exercito dentro dos elefantes, dando-lhe um verniz, com que não podia ser suffocado, nem digerido. Com grandes funis por debaixo das trombas e das caudas, deitárão dentro das féras a cavallaria e infantaria. E se sustentavão os homens, e cavallos do calor dos elefantes, como o pinto no ôvo se sustenta do calor da gallinha.

Com a primeira noticia se ajuntárão em Villamaior nossos Principes a consultar sobre o interesse e perigo commum. E determinárão chamar-me e fazer-me Supremo Commandante do prevenido Exercito. Crescêrão as tropas ao numero de trezentos mil homens. Campo mui inferior ao de Lestisagro na multidão, porém superior na qualidade. Escreveo o Czar a Telearcho, pedindo-lhe me enviasse a defendel-o. Com o que tive a dita de ser pertendido para o que eu desejava. Cheguei a Villamaior com excessivo gosto. E até este se augmentou, porque o Serenissimo Czar que já desconfiava de meus amores, me disse, que acabada a guerra com o successo que de mim se esperava, me casaria com sua filha. Recebendo-

me depois no Conclave dos Monarchas unidos, fez que tambem assistisse a senhora Oriana. Advertencia com que reconheceo, quanto move mais os ânimos à proximidade do que a esperança do prémio.

Começou o Grão Czar sua arenga. Mas eu, que louco e faminto d'amor, com os famélicos olhos me estava comendo a moça, o interrompi delirante, e até blasfemo, dizendo: Oh Rei! que me encarregas, ou que estás duvidando, quando temos por nós esta Deidade incomparavel? Offende teu irreverente cuidado a esta Deidade do Tormes, a esta Celeste Deidade, e a esta Deidade de mim, que é ainda mais que ser dos Ceos. Inspirado de tanto Numen, excederei em seu obsequio os mesmos Deoses. Não cabia em si de prazer a senhora, vendo tão guerreiro a seu Amante. Chorava d'alegria o Serenissimo Marcos Balca, e se enchião de infundida intrepidez os outros Monarchas. Ouvia-se entre elles um mal distincto applauso á minha coragem, como os murmurios, que percebe quem se aproxima ás sussurrantes abelhas, ou como soão mal discernidas as afastadas inquietações do Oceano.

Ordenei e distribui os empregos e cargos do Exercito. E pedi ao Grão Czar de Villamaior, ficasse em sua Côrte. Considerei que os Reis, que não hão de pelejar, não convem acompanhem os exercitos. Servem de embaraço e prejuizo; pois o General, pela importancia de que não periguem, diverte para a real defensa as tropas e as vigilancias. Os outros Principes me acompanhárão porque sabião e querião pelejar. Aggregou-se-me Roldão com os Batalhões da sua patria: e com outros de Monleou; povo que tem este nome, porque ao principio o povoárão monstros filhos de um Leão e de uma Mona. Tambem vierão os d'Arapiles, e os de Carpiguélo. Enviou Salamanca numerosas tropas, e prometteo Oxiartes não esquecer-nos.

Chegou Lestisagro a Ledesma. E seus criados derão

vomitorios aos elefantes e lhes deitárão ajudas. E os elefantes começárão a vomitar por diante, e com perdão da mesa, a descomer por de traz infinitos exercitos. Governavão sua cavallaria o furibundo Rei de Cabo Verde; o Monarcha de Memphis, a quem seguião muitas quadrilhas de Ciganos; e o Reinante de Tunes, filho d'uma Pirata; os Tyrannos de Guiné e de Congo; e o Senhor de Tritonia, Lagôa que servia de espelho a Minerva.

Postos frente a frente os dous Exercitos na campina entre Villamaior e Ledesma, dispoz Lestisagro suas immensas tropas, guarnecendo-as aos dous lados com os elefantes. Junto a elles metteo em ordem a mais forte cavallaria; e no meio os ferocissimos Infantes, governados por varios Caciques. Irritou depois suas gentes com uma extensa proclamação.

E eu ao mesmo tempo ordenei nossa gente, collocando a ambos os lados, contra uns e outros elefantes, muitas máchinas muráes com larga preveneão de tiros horrorosos. E no meio formei com a mais util disposição nossos Infantes e Cavallos. E já me attendia o Exercito, quando lhe infundi meu espirito em adequadas expressões.

E os dous Exercitos, como se em cada homem houvesse duas legiões de Diabos, se acommettêrão com tal impeto, que nem derão tempo a que se fizesse o signal de acommetter. E se n'outros combates costumão guial-a, neste os clarins e tambôres seguirão a guerra. A morte, que vibrando elevada a mortal gadanha, tinha vindo do Averno, enegrecia com o funebre manto a campina; e manchando a lobregos agouros o Ar, prevenia até ao Sol féretros de Infernaes Sombras. Misturávão-se e se introduzião nos combatentes o furor e a raiva, conduzidos das tres Furias Alecto, Megera, e Tisiphone. Cobrião as nuvens de flechas, e se davão outra batalha no Ar as nuvens e os tiros. Vagavão por terra, já sem donos, per-

nas, mãos, e cabeças feitas em pedaços. Quem tendo perdido um braço, pegava com o outro na espada, para a vingança; e quem acudia com a mão a impedir que não lhe caisse o queixo, partido já d'algum alfange.

Detinhão aos elefantes nossas baterias de horriveis balistas, catapultas, e outras máchinas muráes, disparando pedras como de moinho, lanças como inteiros cyprestes, e abrasadoras phalaricas, que são uns grandes dardos cheios de pastas d'alcatrão, e enxofre, e se accendem ao tempo d'atiral-as. Meu bom Escudeiro Gandalin, Conde da Ilha firme, seguia mais firme que sua Ilha meus passos e meu exemplo. Velava eu promptissimo sobre todos os incidentes, e effeitos de minhas disposições, conhecendo que em nada é o successo mais infiel ao discurso que nas batalhas.

Encontrou-se o Sultão de Telhares com o Rei de Guiné, que era um Negro meio Gigante, e ainda mais disfórme na soberba com que desprezava os Deoses e o Destino. Disse elle ao Sultão: Não é esta a expedição Naval de vosso Balea, onde tinheis os navios em que fugir, depois que em obscuro combate déstes a morte ao Rei de Féz. Mas o Sultão passando-lhe a cabeça com a lança, que lhe metteo pela bôcca, lhe ultrajou o ouvido com estas vozes: Oh grande triunfador e alma vivifica de tantos Reinos! morre agora; e leva ao Rei de Féz a inveja e a noticia de que outra maior batalha enobreceo tua morte. E espera no Averno a que brevemente vossas esquadras, e capitães, e o mesmo Lestisagro, te levem a ti outra igual nova e igual inveja. Assim disse vendo caír o Negro do cavallo abaixo, e com raiva morder a morte na inimiga lança.

Pelejavão alguns Infantes nossos ao abrigo de umas carretas, onde os assaltavão os de Túnes. Estava ali um bellicoso Fidalgo de Salamanca, ainda que já mui velho. Compunha-se de cem Invernos o nevado Inverno de suas cans. Casára pouco antes a Egéria, sua filha, com

Crenéo, joven tambem Salmanticense. Nem o amor permittio que se apartassem. Acompanhou a Filha ao Pai, e ao Esposo. Matárão os inimigos o Ancião, se bem a grande custo; pois chegando sua idade a cem annos, forão quasi cem mortos inimigos o ultimo algarismo que a numerava. Corria Crenéo a vingal-o; mas Egéria o deteve, sem permittir-lhe saír dos carros. Ai! que só o Amor aprecia as formosuras, e jámais as respeita a infelicidade: Passou uma mórtal flecha o coração de Egeria, que tanto illustrou as flechas amorosas. E até, para despojal-a de suas joias, quizerão os homicidas roubar o cadaver. Segurava-o Crenéo com a mão esquerda, pelejando com a outra. Cortárão-lhe a esquerda; e elle, deixando a espada, segurava a morta esposa com a mão mais robusta. Cortárão-lhe tambem esta. E já sem braços segurou Egéria com o rosto. Mas cortando-lhe a cabeça, perdeo a vida e sua mais preciosa vida em Egéria. Heroico esposo! Defendeo os dous cadaveres o Sophi de Calvarraza, e os fez depois sepultar decorosamente. Dura a memoria; ainda que desfeitos do tempo, são já tambem cadaveres os sepulcros.

Empenhou-se de tal modo o Sophi, que longe de sua gente o levavão prisioneiro os Africanos. Eu que velava sobre tudo, enviei a livral-o meu bom escudeiro Gandalim. Chegou áquelles Nobres, e lhes disse: Illustres Calvarrazos, vosso Sophi vai prisioneiro. Eu serei vosso capitão, e para sua liberdade sacrificarei por affecto minha vida, entre as que deveis sacrificar por obrigação. Disse. E unindo-se com aquelles grandes, formárão um tecido globo, e podérão penetrar pelos interpostos esquadrões, até chegar ao Sophi, que libertárão.

Succedeo a este tempo acabarem-se em nossas baterias os tiros que detinhão os elefantes. Nem me causou admiração; pois já eu o temia, pela incessante multiplicidade das descargas. Conhecêrão os inimigos nossa fraqueza, e encaminhárão as disformes feras contra nós

Então disse eu a Roldão: Este perigo é digno de nós. Eia, amigo, ou fazer-nos heróes superiores aos mortaes, vencendo; ou morrendo merecer entre os immortaes a região dos Heroes. Disse. E Roldão, apertando os dentes e a espada, arremetteo como espiritado ás féras; e deu n'um daquelles animalaços uma tão descommunal cutilada, que partio o castello de madeira, alguns homens que apanhou, e todo o elefante; e ainda fez a espada tal cova na terra, que por ella se afundirão as duas ametades da féra, os dous troços do castello, e as armas e homens que conduzia. Vendo isto outro elefante, que estava proximo, disse: A'pre! Se todos estes salvagens são assim, não havemos de ser mal servidos! Eu que os vi titubear, atirei uma lança que me deu Oxiartes; e de um só tiro passei vinte delles que logo caírão mortos. Aqui, assombrados de novo, fizerão todos os elefantes sua consulta; e olhando o caso com prudencia, se resolvérão a retirar-se. Vendo sua discreta resolução Cicero (que veio a Salamanca a conferir não sei que dúvidas Grammaticaes) exclamou: Nenhuma das féras é mais prudente que os elefantes.

Como estes brutos, que erão o principal nervo de seu exercito, se tornárão *piltráfa*, se despenhou o campo Africano em declarada fugida. E até Oxiartes com suas feiticerias os cegou de sórte, que desconhecendo-se, se matávão uns aos outros; e matárão a seus Reis e ao mesmo Lestisagro.

Fiz eu queimar a pintura do Idolo, e entre o fumo (e como o fumo) voou o Diabo d'Ancypri para nunca voltar. Dissolveo-se nosso campo, despedindo-se os Principes e Tropas auxiliares obsequiados do Grão Czar Marcos Balea, e satisfeitos com parte do immenso despojo. E pagos aos altares os votos, que o perigo dictou á piedade, festivos o filho, e o amante levavão á mãi e á esposa a quasi não esperada ventura de seus abraços. Quem contava á Dama no leito os militares

perigos; quem no jardim ou no campo lhe referia seus combates; e com a espada (já baculo) pintava na arêa as tendas e esquadrões.

Tudo era festins e alegria. Só entre tantos felizes me vi precisado a ser eu o descontente. Porque vendo-se o Grão Czar de Villamaior livre do perigo, se fez soberbo; e lhe parecia indecencia casar a filha com um cavalleiro d'Aventuras, como eu. Nem Oriana se attreveo a desobedecer-lhe. Antes dissimulando o amor, que sempre me teve, começou a desdenhar-me. Perdi a paciencia, e quasi o juizo. Queimei as armas, apostatando inteiramente da profissão militar. E me sepultei vivo na Penha Pobre a vingar em mim as esquivanças da ingrata Oriana.

Senhor Amadis (lhe disse), não posso approvar vossas desesperações, nem que estranhasseis as injustiças do Czar. Costumão os Reis aborrecer a quem os serve gloriosamente. A verdadeira razão é odiosa, e por isso a omitto. Os Aduladores interpretão que a immensa Magnitude dos Monarchas, vendo excedidas suas remunerações pelo merito alheio, se irrita; e concebe odio a quem lhe causou o dezar. Assim até dentro da sem-razão sonhão elogios á soberania. Se eu fosse vós, me restituiria logo a viver entre os Andaluzes. E a quem me fallasse de Marcos Balea, lhe responderia: Elle me vingou de si, perdendo um homem como eu; e eu me vinguei delle, fazendo-o ingrato. Da senhora Oriana até nem tornaria a lembrar-me; pois ainda que devemos amar e servir as Damas, não obriga esta lei *cum tanto onere*. Quero dizer, não obriga de modo que não possamos alguma vez deitar-nos com a carga. Já tereis ouvido o caso de D. Manoel Pouce de Leão. Deixou sua Dama cair uma luva em uma Leoneira, para empenhal-o a que a fosse buscar. Desceo D. Manoel. E teve a dita de que os leões o não accomettessem, ou por estarem com a quartãa, ou compassivos de ver os desatinos, que fazem os aman-

tes. Restituio sua luva á senhora; porém depois lhe den um horrendo bofetão; e voltando-lhe as costas, não voltou a vel-a. Merecia aquella bofetada que a engastassem em ouro, e a pozessem entre crystáes, se se tivesse dado antes de descer á Leoneira. Com mais acerto e menos perigo jogou o lance outro Galã tambem illustre. Quiz em uma corrida de Touros empenhal-o sua Querida; e deixou caír outra luva junto a um touro mui bravo. Entendeo o Galã aquelle modo de fallar pela mão ou pela luva; e do proximo balcão, donde a galanteava, lhe disse em altas vozes: Não lhe dê cuidado a V. Senhoria a luva. A'manhãa lhe enviarei trinta Gallegos carregados das melhores luvas do mundo. Que cousa é uma luva? É uma pobre pelle irmãa d'um odre, alfaia de bebados. E eu o estaria, se por uma luva me expozesse a que me esfolasse o touro. Causou em todos grande riso, e no Galã mais, e com razão.

Ao melhor galgo se vai uma lebre (disse Amadis); mas em fim á minha infelicidade devi minha fortuna. Pois condoído Oxiartes me visitou; e me restituio á sua amizade. E chamando-o para seu Esposo (e para viver com ella no Golfo Mamertino) a enamorada Feiticeira Morgana, renunciou Oxiartes em mim, e me fez Archibruxo, e Absoluto Senhor das Covas de Salamanca. Vendo-me tão poderoso e feliz, me estimou o Grão Czar Marcos Balea; e me casou com a filha. A qual com sua mãi (e minha senhora) passou a viver em minha companhia, e a lograr os privilegios de não morrer, e de converter-se no que lhe vier á cabeça. O Serenissimo Czar se ficou em sua côrte; e tardando em vir para que o encantassemos, falleceo, com grande sentimento nosso. E, como acreditamos, estará nos Campos Elysios, com as outras personagens da sua cathegoria, embora achando-se com o nectar, e fartando-se de ambrosia, ou de athanasia.

LIVRO SEXTO.

Passámos os dias em saráos, passeios, espectaculos, e festivas conversações. Mas sem perder tempo, disse eu uma tarde a Amadis: Não quizera dilatar mais o ir ás Escholas a venerar o Lente Invisivel. Sabemos que semelhantes homens estão muito cheios de si, e tem por inimigo ao que é preguiçoso em reverencial-os. Assim é, me respondeo Amadis; porém quando tivesse igual genio nosso Lente, que dependencia tens-tu delle, ou que damno póde fazer-te? Isso, lhe repliquei, não tem termo; pois ainda menos poderosos adversarios costumão causar damnos irreparaveis.

Desgotou certo Monsenhor em Roma a um insigne Pintor, o qual, d'ordem do Papa, pintou o Juizo Universal; em que se vê resuscitada toda a humana linhagem e Deos julgando-a. Pintou tambem (para prémio e castigo) aberto o Inferno, e a Gloria. E como estava enojado, poz e retratou vivissimamente em um Diabo a cara do dito Monsenhor dentro do Inferno. Queixou-se o retratado ao Papa; que sendo amigo do Pintor, e Principe de bom gosto, lhe respondeo: Monsenhor, sinto muito essa desgraça, que sem dúvida é perniciosa e lamentavel; e sinto não poder corrigil-a. Se fosse no Purgatorio, immediatamente poria remedio, pois ali tenho jurisdicção; porém no Inferno *nulla est redemptio*, não ha remedio, e nada posso fazer. Com o que se ficou o pobre Monsenhor feito Diabo irremissivelmente. Se os Pintores, cuja expressão é muda, se atrevem a condemnar, que farão os Invisiveis, que atirão a voz e escondem a bôcca?

Torno a dizer (continuou Amadis) que os Bruxos e Encantados desta Gruta somos gente livre, sincera e boa. Os homens d'esse outro Mundo são mui vingativos e

desconfiados. E assim para tirar-te estas nevoas, vamos visitar e applaudir a nosso Invisivel.

Disse. E, a sua insinuação, concorrêrão riquissimas carroças para nós, e para os que devião acompanhar-nos. Nellas com magnifico e obsequioso sequito nos encaminhamos á Nigromantesca Universidade.

Apeámo-nos. E não sem admiração, se bem com deleitoso jubilo, observei a sumptuosidade e riqueza do edificio, que se reduz a um dilatado Salão. Póde seu pavimento pelo extenso chamar-se campina; e pela formosura e riqueza póde seu tecto chamar-se Ceo. É uma abobeda de ouro, exornada com lavores e relevos da mais bem repartida proporção. É de ágata a cadeira herculea, guarnecida com preciosas laminas do melhor metal; e causa mais admiração o braço humano, que sem corpo está no ar, fazendo as acções e gesto á voz do Lente Invisivel. Occupa dilatados bancos de pórfido innumeravel concurso d'Estudantes, que o attendem.

Chegamos. E olhando eu ao braço sem corpo, fiz tres profundissimas humilhações; e disse: *Salve*, braço immenso, que sabes abarcar todo o vasto Mundo scientifico. Braço que não darás teu braço a torcer, ainda luctando a braço partido com o mesmo Apolo. Braço immortalmente digno de presidir desde os braços da cadeira do prodigioso Hercules filho de Jupiter. Braço, que não és braço de mar, senão mar insondavel de quem é braço o *Mare magnum* da erudição. Braço domador das Parcas e do esquecimento; e mais invencivel que os cem braços do centimáno Briarêu. *Salve*, e *Salve* outra vez, e eternamente *Salve*. Olhando depois aos Estudantes, prosegui: *Salvete*, medúlas e veias d'aquelle braço, dedos robustissimos daquella mão; pelos quaes se chamou mão o papel que fórma os volumes, onde se encerra a Sabedoria. *Salvete*, unhas doutas d'aquelles dedos, em cujo obsequio o mesmo Sol se quiz chamar Sol com unhas. *Salvete* (torno a dizer) que é o mesmo que

deitar daqui o Sal, dizendo-lhe: Sal, vai-te; pois nestes Estudos não ha corrupção, de que seja necessario que nos preserves ou livres.

Estimárão, e correspondêrão a meu cumprimento. E dando-nos lugar de summa distincção, fallei deste modo: Eu, Invisibilissimo Senhor, peccaria contra os commodos e utilidades públicas, se com larga conversação retardasse ou interrompesse os tempos e ensinanças de V. Invisibilidade. E assim fallarei do preciso. Vim a Salamanca para nella limar meus Poemas. Compul-os na Lingua Castelhana; a qual é minha lingua materna, por ter-me creado com ella, se bem nasci em paiz onde se falla outra. Desejo ouvir vosso dictame em quanto á lingua, e em quanto á Poesia; principalmente á Poesia épica ou heroica.

Disse. E respondeo o Invisivel: Na Asia, onde o primeiro homem foi creado, tiverão principio os melhores empregos do homem. Assim discorro o entendes, fazendo mofa dos que julgárão eterno o Mundo, e nascido de si mesmo. Outros delirando menos, mas delirando, affirmárão que era eterno ainda que creado; e que em Deos a respeito do Mundo havia prioridade de origem, mas não de tempo; pois logo que Deos existio (que foi antes de seu mesmo principio, pois nunca o teve) não podendo estar sua fecundissima Immensidade nem um instante sem produzir, produzio o Mundo. E accrescentárão que perecendo e arruinando-se cada instante o mesmo Mundo, por appetecer a materia o repouso de sua aniquilação, está Deos tornando a creal-o perpetuamente; do mesmo modo que se fosse eterno o Sol, estaria produzindo eternamente a Luz. Assim não concedem ao Creador o descançar no dia septimo, nem no septimo Seculo, nem no septimo Seculo de Seculos; e introduzindo no Ceo, ou casa de Deos, os castigos do Inferno dos Poetas, crêem que o Supremo Auctor é outro Sizypho, que continuamente torna a levantar esta pon-

derosa carga do Universo, a qual tambem continuamente se lhe escapa.

Com igual razão, entendo, te rirás d'outras parvoices, que se disserão neste assumpto. De cuja phrenetica diversidade consta que o mundo foi creado; pois ou affirmão, aindaque rudamente, ou o negão com tão violentos disparates, que delles mesmos se evidencia que o teve. Delirios todos, com que a imperfeição do juizo humano desfigurou as verdadeiras noticias, que na tradição lhe deixou o primeiro Homem.

D'Asia pois, como disse, sairão ao Mundo, e nelle se dilatárão todas as Doutrinas e Sciencias do primeiro Mundo. Por onde os mais doutos Ethnicos disserão, que em Babylonia tinhão nascido as Artes, as Fabulas, e Sciencias; e fizerão a Apólo, ou ao Sol, Deos da Sabedoria e ficções reconditas, para estabelecer como crença Religiosa, que estas tiverão commum o Oriente com o Dia. Como os homens, e seus estudos, sairão tambem d'Asia as Linguas depois da Torre de Babylonia. Tocou a Askenéz, filho de Gomer, naquella repartição da Terra, a maior porção de Europa, aonde chegou com o nome de Celta; pois isso significava em a nova Lingua o que Askenez na antiga. Por este famoso Celta foi Celtica o primeiro nome d'Europa. Era linguagem de Askenez a antiquissima lingua chamada tambem Celtica, do que permanece alguma noticia. Theut chamárão a Deos. E deste principio, para denominar-se filhos de Deos, se chamaráõ Theutiscos os Alemães. Declinando os Celtas á Idolatria, admittirão a varios Deozes; chamando a Jupiter Taranes, a Mercurio Vodano; e Kródo a Saturno. Attribuirão a Presidencia das Sélvas (cujo horror e troncos adorávão) a dous irmãos immortaes, que em sua crença erão fataes principios do bem, e do mal. Obscuro fundamento em que os Gregos levantárão seu Castor, e Polux. De Man, que significava homem, e Gérre, que queria dizer batalha, formárão o appellido

á Marcial Germania. Gálen significava vagante; e por suas expedições se disse Galia a França. A vossa Hespanha chamárão Glétia, que era o mesmo que fecunda. Pouco depois se chamou Britannia a Inglaterra, por Britanno filho de Askenez, que a herdou. Drúctin correspondia a Senhor. E assim forão Drúidas os Sacerdotes; nome com que os antigos Romanos conhecêrão os de França. Com a voz *briga* nomeávão povoação; de que ha não pouca lembrança em toda a Europa.

Dividindo-se os Dominios de Askenez, se dividio tambem o idioma, formando sua desunião novas vozes, ou viciando as primeiras. De Theut chamárão os Gregos Theos a Deos. De Kródo, que era Saturno em quem se figurava o tempo (pois elle come os seculos que produz, e Saturno comeo seus filhos) chamárão os mesmos Gregos chrónos ao tempo. Os Latinos *d'alben* que em Celtico era eminencia, denominárão seus Alpes, com a facil inflexão do *b* em *p*. Se esta predominante lingua Celtica foi a de vossos primitivos progenitores, ou se o primeiro Povoador de Hespanha vos deu outra, não importa averigual-o; pois a que fallaes agora, é filha da Latina, e nada inferior á sua grande Mãi.

Bem me alegro (lhe disse) de achar em tua opinião qualificada a Lingua Hespanhola; quando de alguns de seus filhos é desentendida e ignorada. Estudão meia duzia de palavras francezas, que repetem onde não ha quem as apure; e com isto tem para si que se distinguem dos outros, e que são sapientissimos.

Ouvio-se uma invisivel gargalhada. E continuou o Invisivel: Perguntava um sujeito: qual é o peixe que tem a cabeça mais longe do rabo? E parecendo a todos que naturalmente seria o mais comprido, respondêrão uns: que a balea, e outros, que outros peixes de não inferior longitude. Mas o que o perguntava lhes disse: Este peixe é o Abadejo, pois tem o rabo em Castella, e deixa a cabeça em Holanda. Assim a Lingua Franceza;

tem a cabeça em Paris, e a cauda nas Nações que idolatrão qualquer inutil papel estrangeiro.

Meu voto se reduz a que não convém aos Hespanhóes o nimio apreço das Linguas vivas estrangeiras, porque se lhes pegão muitas vozes, que não exornão o idioma Castelhano; devendo, quando lhes faltasse alguma, tomal-a do Latim; e mesmo d'ali com moderação. Cultivem e enriqueção sua Lingua, pois em primeiro está a conservação do proprio; no que se ha de pôr tanto cuidado, como na propria conservação.

Um cidadão de certa côrte (a um irmão do qual tinhão queimado por herege) foi a Roma com o Embaixador de seu Rei. E sendo admittido a beijar o pé ao Papa, lhe perguntou S. Sanctidade: Se pedia alguma graça? Respondeo: Peço que V. Sanctidade me excommungue de sua mesma bôcca. Estranhou o Pontifice a súpplica. E elle proseguio: N'uma estalagem, quando agora vinhamos, quizerão fazer lume para que se aquentasse o Embaixador. E não sendo possivel accender-se a lenha, exclamou impaciente a cosinheira: Maldita sejas lenha, que pareces estás excommungada da mesma bôcca do Papa. E assim se V. Sanctidade me excommunga de sua bôcca, não poderáõ queimar-me, como fizerão a meu Irmão.

A taes extremos obriga a propria conservação! junto da qual se deve pôr a conservação do proprio.

Quem mais prejudica á Lingua Hespanhola (disse eu) são os contínuos introductores de vozes barbaras. Cide Hamete Benengéli, Historiador de D. Quixote, gabando (em bôcca de não sei quem) a sinceridade virtuosa dos seculos da Andante Cavallaria, diz: *Ditosos tempos aquelles, em que uma Donzella Andante ia só pelos caminhos, e andava entre os Exercitos e Soldados; e depois de infinitas aventuras, voltava a sua casa tão Donzella como a Mãi que a tinha parido.* Mas a Lingua Castelhana em sua mesma casa a vicião; con-

seguindo o contagio do abuso estuprar suas purezas e perfeições.

Convém, accrescentou o Invisivel, pulir e fixar a Lingua; e fixar e pulir a Orthografia. Quando se falla, vê o ouvido as palavras; e quando se escreve as ouvem os olhos. Foi admiravel e utilissima a invenção dos charactéres ou letras; já as inventassem os Ethiopes, já os Egypcios, já os Phenicios, ou já sejão tão antigas como o mesmo Mundo. Nobre invento! Achar modo com que não pereça o Ar articulado, e com que sejão visiveis e constantes os sons. Pouco tenho dito. Achar modo com que tenha Magisterios e clamores o silencio, e com que a muda inacção da leitura dicte e pronuncie documentos ás acções dos Homens. Intenta progressos dignos de serem escriptos, quem os lê; e sendo as letras umas não leves nem mudas imagens das vózes, são as vózes nellas uns vivos e efficazes simuláeros das virtudes.

Se a Real Academia de Madrid (lhe disse) tivesse concluido, e aperfeiçoado seu Diccionario do Idioma Hespanhol, seria obra de muita gloria e muita utilidade para a Hespanha. Teriamos fundamento seguro a que ater-nos, e a que deveriamos obedecer com agradecimento e veneração. Mas a mesma Real Academia protesta em seu prologo do primeiro Tomo, *que remette ao juizo dos Leitores as faltas, erros, ou equivocações que tenha o Diccionario. ..* E conclue, *que para que se emende e aperfeiçoe, poz a Real Academia Hespanhola sua obra á vista do Orbe Litterario.*

De modo que hoje o dito Diccionario não se acha em estado de que resignadamente o sigámos; pois poderião depois os Senhores Reaes Academicos reprovar aquella parte ou partes, em que os tivessemos seguido.

Os demais Auctores (principalmente Poetas) tão pouco parece mui seguro imital-os com pontual resignação.

E em tanta falta de Auctoridade exacta, procurei,

não adulterando algumas etymologias d'outras Linguagens, conservar a Orthografia e dicções Castelhanas (quanto sem violencia me fosse possivel) junto ou dentro das Latinas. Considéro que uma filha bella de mãi bellissima, tanto será mais perfeita, quanto seja mais parecida a sua mãi. E que se esta no asseio tem o melhor gosto, será inculta a filha fugindo e apartando-se das galas maternas. ElRei Catholico (Deos o guarde) mais de uma vez insinuou ser de seu Real agrado que a lingua Castelhana se fixe e se pula. Para pulil-a, é necessario que se tirem os defeitos, principalmente os maiores. Para fixal-a, o unico freio que a póde parar é o ajustar-se ás etymologias. Dasattendida esta redea, não ha outro ponto fixo; e se despenha immensamente licencioso o idioma, como os indomitos brutos do carro de Phaethonte.

Passemos (disse o Invisivel) ao segundo objecto de nossa conversação.

O Poema Epico, ou Epopeya é (segundo os mais acreditados Auctores antigos e modernos) *Imitação de uma Acção illustre, completa, que tenha certa grandeza e extensão, e que com a agradavel e maravilhosa narração em Verso Heroico influa e demostre dignissimas de serem exercitadas as maiores virtudes.* Compõe-se *d'Acção, Fabula, Costumes, Sentença, e Dicção.*

A *Acção* é a materia do Poema. E se chama assim aquella notavel façanha, de que o Poeta o fabrica.

Deve ser illustre a *Acção*, saindo do commum, e aproximando-se ou introduzindo-se no mui maravilhoso, e sendo obrada em assumpto summamente sublime. Ha-de ser *Uma* de modo que não possa dividir-se em outras *Acções* completas e inteiras. E *Uma* tambem por executar-se em um continuo e não interrompido espaço de tempo. Ha de ser *completa*, sem que lhe falte requisito algum para estar perfeita e concluida. Sua grandeza, e extensão se inclúe em só um anno, sem que possa exce-

der deste termo. Antes é mais digno de elogio o Poema que abarca menos tempo; devendo procurar-se que seja exactamente unido, para que seja exactamente harmonioso.

A *Fabula* é o corpo do Poema; ou a symmetrica massa do inventado e succedido, que o Auctor distribúe, exornando a *Acção*, e reduzindo-a ao caracter Poetico. Nella tenho por difficultosissimo o que inventão, e devem inventar os Poetas, que ha de ser o mais. Evitem o arremedar a Fabula d'outro. Como certo culto que furtou a de Jerusalem de Tasso; e, mudando os nomes aos Interlocutores, a revestio de versos arrepiádos, e com applauso dos *infinitos* a submergio em frigidissimas e obscurissimas Noruegas.

Sem Tragedia não póde haver Poema Heroico. Tambem lhe pertencem os primores de quantas poesias qualifica a Arte. E até com justa moderação o jocoso.

Tem a Fabula *Principio*, *Nexo*, e *Solução*. O *Principio* não ha de ser donde começaria o Historiador, mas já dentro do progresso. *Nexo* é toda a harmoniosa cadeia de successos, que compõe o Poema. A *Solução* o fim onde o enrêdo se desata e aperfeiçoa. Deve ser tecida com tanta unidade, que não possa tirar-se episódio algum sem grave detrimento. Summa e quasi invencivel difficuldade! Pois devendo variar-se continuamente o Poema com especies diversissimas, faz-se insuperavel (sendo em si tão differentes) o reduzil-as a precisas e concordes na *impartivel* contextura da Fabula.

Não se admitte Heróe que não seja da maior sublimidade. Isto é, Monarcha; e, se poder ser, Fundador de Monarchia, que é o maior brazão dos Reis. Ha de ser inteiramente Dono da *Acção*; e a elle se ha de reduzir toda a gloria e importancias della. Tenha virtudes não vulgares. E em todos seus dictames, arresoamentos, e operações mantenha o caracter de Heróe ou Semidiviao.

Os *costumes* fórma o Poeta pela Filosofia; pela Grammatica a *Dicção*; e pela Rhetorica a *Sentença*.

Tenho por estilo mais elevado e sublime o mais claro e natural; se dentro delle houver muitas idéas novas, muitos conceitos discretissimos, mui viva propriedade e força nas paixões imitadas, muita harmonia e proporção em tudo, e uma não interrompida serie de plausiveis singularidades. Nem excluo a erudição a proposito e em seu lugar. Pelo que toca á Poesia inchada, subscrevo á sentença de quem disse, que *não ha cousa mais secca que um Hydropico*.

Em Hespanha muitos varões sublimes impugnárão, e impugnão a Eschola dos Poetas, que chama cultos a vulgaridade. Fóra de Hespanha se abomina universalmente. A causa de não extinguir-se provém de que todos querem ser Poetas. E como nem todos tem Numen Poetico, appellão para as enigmaticas grosserias, de que é capaz a violenta porfia da affectação. Defendem-se com que imitão a Stacio Papinio. Porém lêão este Auctor os que souberem Latim (e souberem lêr Poesia) e verão que em todo elle não ha estilo parecido ao de nossos cultos. Agôa Stacio mais de uma vez com amontoadas erudições as infinitas bellezas que o illustrão. E é esta uma das razões porque certo excellente Genio disse: Que em Stacio, como em Alexandre Magno, se juntárão grandissimos vicios com grandissimas virtudes. E neste defeito (a que se póde chegar sem veia Poetica) o arremedão os inchados.

Dizem que aos Poetas pertence o estilo mais elevado. E dizem bem. Porém dizem muito mal em chamar estilo mais elevado ao mais duro, mais pueril, e mais sem substancia. Repetirei a seu auditorio dous versos de Lucrecio:

Omnia enim stolidi magis admirantur, amantque,
Inversis quae sub verbis latitantia cernunt.

Quer dizer: Os mentecaptos mais estimão, e ad-

mirão o que se lhes obscurece debaixo de vozes transtornadas.

É a Faculdade dos Poetas pintura que falla; e a dos Pintores Poesia muda. Imita e finge a Pintura com côres, e a Poesia com palavras. E deleita muito aos animos (digo aos animos racionaes) o milagroso estudo e inventos com que estas duas artes se constituem quasi creadoras. Vêem os olhos na pintura o que não ha, Mares, Exercitos, Palacios, Montes, Arvoredos, e outros objectos de corpulenta elevação, sendo todo o panno uma superficie liza sem elevação alguma. Acha o entendimento na Poesia Reinos, Espheras, Façanhas, e lances maravilhosos tambem fingidos. E quanto a estas ficções as palavras, e áquellas as côres, as fizerem mais perceptiveis, e lhes derem mais viva e efficaz expressão, tanto se conseguirá, e illustrará melhor o fim d'ambas as Artes.

Do dito conhecerás que teu *Novo Mundo* não póde ser Poema Épico, sendo Colombo o Heróe. Obrou não ha dúvida uma grande façanha; porém não para si. Foi como os bois que lavrão para outros, e como as ovelhas que para outros crião a lãa. E depois de muitas dissonancias, o trouxerão preso daquelle Mundo que descobria, a est'outro em cujo beneficio o havia descuberto. Nem por isso lhe nego a fama illustre, e a immortal gloria de que seus talentos e constancia o fizerão digno. Porém como aquelle grande Varão não poderá queixar-se de que lhe não dessemos o tractamento de Magestade, que só pertence aos Reis, tão pouco póde pertender a composição do Poema Épico, vinculada unicamente aos Soberanos.

Colombo (lhe disse) foi famoso. Porém mais senhor, que elle de sua acção, tenho eu sido de meu descobrimento deste precioso e ignorado Reino d'Ancypri. E talvez virá tempo em que os Poetas me cantem, ou me vivem.

Rirão-se os Estudantes. Porém o Lente me favoreceo, dizendo: Em um seculo não engenhoso, e tão incapaz de inventar, foi notavel teu descobrimento. Não havia entre vós mais noticia destes sitios, que o *erro de que fossem uma obscura gruta, cheia de Demonios, e Mouras encantadas; que sobre a cadeira d'Hercules se via um braço que fallava; e que os Estudantes erão sete, dos quaes sempre ficava um, e só sairão todos quando o Marquez de Vilhena enganou ao Diabo.* Isto era o que destas grutas se dizia, e nada mais. E tu descubriste tanto, que justamente muitos Varões eruditos de Castella, e d'outros Reinos, vendo tua primeira impressão, te escrevêrão cartas discretissimas cheias de elogios.

Alguns (disse eu) me aconselhavão que contraisse amizade com os Francezes de Paris, a fim de que me traduzissem. Pois deste modo seria lida de joelhos minha Historia. Não tenho por qualificação esse requisito (respondeo o Lente) pois em Paris ha ignorantes como em qualquer outro povo. E até será milagre que os não haja na mesma Real Academia Scientifica. Entra-se nas Academias por parcialidade; e são umas accommodadas Confrarias da Fama, onde cada Irmão em morrendo tem seguro o suffragio do Panegyrico. Mas não são do mesmo modo canonisados, onde se examinão rectamente suas obras.

Voltando á Poesia (prosegui), contemplo em teus Poeticos dictames uma bem ajustada imagem desta Sciencia de Sciencias, que a formar-se de todas, a todas as aperfeiçoa, ou divinisa. Não são dictames meus (me asseguron) mas sim estabelecidas regras da Faculdade. Começárão todas com imperfeições. Porém o estudo, e bom gosto, e a razão pouco a pouco as melhorárão, e estabelecêrão.

Que me dizes (lhe perguntei) de nosso famoso Andaluz o Grão Lucano? Se se falla (disse o Invisivel) do genio e espirito de Lucano, tudo quanto se diga em seu

applauso será pouco. Os que censurão seu excessivo Numen, ignorão que cousa seja Numen Poetico. *Non potest* (ensina Seneca) *grande aliquid et supra cæteros loqui nisi mota mens. Cum vulgaria et solita contempsit, instinctuque sacro surrexit excelsior, tunc demum aliquid cecinit grandius ore mortali. Non potest sublime quicquam et in arduo positum contingere, quandiu apud se est. Desciscat oportet a solito, et efferatur, et mordeat fraenos, et rectorem rapiat suum.* Não sabe Lucano discorrer ou fallar, senão o mais excelso. Em seus conceitos, sentenças, e estilo, excede a todo o Parnasso. O caracter de seus Interlocutores é o mais vivo, e o mais constante. Eneas na tempestade de Virgilio não é digno de servir ao barqueiro Amiclas na tempestade de Cezar. O rigido e circumspecto genio de Catão, a marcha do mesmo pelos areaes venenosos, e o que disse no templo de Jupiter Africano, me induzem a colocal-o nas áras do mesmo Jupiter. Não ha dúvida que em Virgilio o caracter de Sinão val um Poema. Sem embargo não o anteponho ao de Photino em o Palacio de Ptolomeu. Do mesmo modo é sempre Lucano. Mas não poz cuidado, nem fez poetica reflexão sobre a contextura de sua Pharsalia.

Se Lucano (prosegui) não fez Poema Épico, sendo Poeta mui sublime, quem poderá tolerar que a paixão de alguns Estrangeiros se avance a dar o rarissimo e elevado nome de Poema Épico a seu livro em prosa das *Aventuras* de Telémaco?

Tenho contra essa Obra (disse o Invisivel) o que contra os demais livros que dão documentos aos Reis. Não ha quem não lhes prescreva regras de bem governar. E não sei, sendo tão vehementes as regias paixões, como sofrem esta desavergonhada impertinencia.

Dizia varias vezes um que guardava porcos: Ah se eu fôra Rei! ah se eu fôra Rei! Perguntárão-lhe seus *comporqueiros:* Se fôras Rei, que farias? E respondeo:

Havia de guardar os porcos a cavallo, porque a pé cansô muito. Porém eu, se fôra Rei, a estes cavallos Legisladores que me cansão, os condemnaria a guardar os porcos a pé. E póde ser que nem naquelle exercicio acertassem. Introduzio um bom Genio a Cornelio Tacito, governando com as maximas que elle dá para governar. E demostra palpavelmente, que, seguindo-as, se perderia. Bom fôra que na prodigiosa multidão de incidentes raros que se encontrão no Governo, fosse o Rei para a decisão de cada um (como fazem os Letrados) a ver o que dizem os Auctores! As primeiras duas precisas qualidades para bem mandar, são entendimento claro, e valor preclaro. Isto não se estuda. E se falta, não formarão Rei sem ellas todos os preceitos e maximas excogitaveis.

Não falta quem exclame: Ditoso o Reino onde reinarem os Filosofos, ou filosofarem os Reis! Porém isto o dizem os Filosofos. Se a cada um é licito estabelecer leis e privilegios a favor de si mesmo, tambem dirão nossos Estudantes: Ditoso o Reino onde reinarem os Bruxos, ou os Reis fizerem bruxarias! Deve desejar-se que os Reis sejão perfeitos Reis, e os Filosofos perfeitos Filosofos; e assim as outras classes em tudo o que contribue para a mais culta, e firme constituição do Estado. Produzem-se os Reis para a gloria de dar felicidades ao Universo. Nascem os Filosofos a persuadir com o exemplo e com os preceitos á Virtude e á Sciencia. O fim da Filosofia é a felicidade do Individuo; o da Politica a felicidade dos Reinos.

Por estas reflexões não gosto dos Especulativos, que se fazem mestres da Politica e da Guerra. Porém gosto menos de Telemaco; pois ouço que um Genio Portuguez propoz este livro ao Serenissimo Principe do Brasil, como espelho a que devia exornar seu animo. Espelho indecoroso e prejudicial. Tem aquelle Augusto Joven tantas practicadas glorias a que attender em seus excelsos Progenitores, que seria delicto apartal-o dellas

até ás chimericas especulações das *Aventuras de Telemaco*.

Foi celebrada esta obra nas regiões do Norte, porque a suppozérão Satyra contra as maximas de certo Monarcha inimigo. Com esta recommendação passou a outras Nações que entendem com o entendimento alheio. A mim (em seu original) me parece uma Novella bem intencionada, e com pureza de lingua. Só não convenho em que seja instrucção de Principes, ou exemplar de Escriptores. Podéra demostral-o com largas advertencias. Porém tu como bom Historiador porás este colloquio nosso em tua Historia. *Em tal parte diz V. Mercé, que as moscas da China são brancas; e não são senão verdes. Em tal affirma que as rãas do Japão cantão como os gallos; e se engana, pois ladrão como gôsos.*

Pelo que tóca ás Aventuras do Filho de Ulysses, peço aos Doutos que deponhão a cega preoccupação, pela judiciosa indifferença. E elles mesmos (sem que eu os guie) descubrirão muitas imperfeições nas doutrinas, e na fabrica do dito volume. Querer dar-lhe o rarissimo titulo de Poema Épico é phrenesi. Já não tolera a Arte que se chamem Poesia as ficções e imitações em prosa. E ainda quando o tolerasse, mal poderia haver um Poema sem *Heróe* e sem *Acção*. O chamado Heróe é um Sugeito extravagantissimo. Na segunda ametade da Obra (como o Auctor ha de empregal-o na guerra) apparece totalmente diverso do que foi até ali. É altivo e orgulhoso. Finge-se em seu conceito de outra natureza superior á humana. Crê que os Deoses tem formado os outros homens só para que o sirvão a elle. Julga que os que o servem ficão bem premiados com a gloria de o terem servido. Não sofre, por sua condição ardentissima, dilações ainda breves na execução de seus appetites. Mantem-no em perpetuas iras a continua e inquieta sedição de suas paixões. Féro, temerario, e implacavel.

Finalmente nem ao menos sabe Telémaco ser devo-

to. Diga-o a conferencia com seu Bisavô Arcésio entre os defunctos dos Campos Elysios. Parece que devia aquelle Augusto Ancião (pois o fim do Auctor é instruir Principes) encher a seu Bisneto só de maximas sublimes, animosas, e heroicas. E o que lhe disse, entre outra larga arenga de objecções foi: *Telemaco meu, esta formosa idade tua não é mais que uma caduca flor, que de repente ficará murcha. Tu te verás trocado sem pensal-o. A gentileza, e louçania, os deleites, a robustez, a saude, e o gosto te fugirão como um sonho; e só te ficará a atormentadora lembrança de que os tiveste. Chegará a debil velhice contraria das delicias, e se afféara com rugas teu rosto, tua languida estatura se fará curva, tremerão decrepitos teus membros, e se seccará em teu coração a fonte dos alivios; e tudo te desgostará, não te ficando sentido algum senão para só viver em contínuo desconsolo e dór. E este tempo que tu imaginas mui longe, se apressa atraz de ti, e já quasi te alcança.*

O homem a quem um môrto fallasse deste modo (se saisse d'ali) se ia direito a uma Ermida, a viver longe de todo o commercio humano, e a esperar entre caveiras a intimada e proxima angustia da morte. Se Telemaco percebia que o reinar é infortunio, e que todas as cousas do mundo são vis (como repetida e até cansadamente nol-o gritão suas Aventuras) para que perde uma tão legitima conjunctura de fazer-se Beata? E quer o auctor que destas antecedencias sáia um Heroico, animoso, e elevádo Principe! O certo é que o Telemaco, a quem se encher de sua leitura, antes o fará timido, escrupuloso, e humilde, que prompto, livre, e forte, como é necessario para o independente e elevadissimo exercicio de Reinar.

O incomparavel Portuguez *Antonio Vieira* (na interpretração de uma das *cinco pedras de David*) chegando a assignalar qual seja o heroico e purissimo co-

nhecimento, que cada homem deve ter de si mesmo, diz: *Que não lhe agrada a mortalidade, e os bichos; reflexão que não póde limpar-se do pó e do nójo.* E quer que cada homem se conheça unicamente pela parte superior, dizendo: *Eu sou Espirito immortal, intelligente, e destinado á maior elevação no commercio de Deos mesmo.* Funda-se em que não obrará muito, quem de si não pensar muito. *Na idéa de Apéles* (diz) *cabia Alexandre em um lenço; e assim o retratava. Na idéa d'Alexandre não cabia Alexandre no mundo; e por isso o conquistou.* Nem deixa de trazer outros exemplos dos Livros Sagrados. Se este Grão Jesuita deseja só generosas e elevadas considerações em cada homem, que fará nos Reis?

O auctor de Telemaco (de cuja boa intenção seria temeridade a dúvida) fez com as maximas malquistas o que d'ordinario se faz com algum páo torto, querendo indireital-o. Passou a dobral-as tanto até o lado opposto, que as poz longe da conveniente rectidão. Em auctores Portuguezes (ainda sem nos lembrarmos do referido) ha mais possiveis, e mais bem expressados advertimentos. Mas a apprehensão d'alguns Indios antepõe as contas de vidro, e outras estrangeiras ridicularias ao ouro purissimo, com que resplandecem as preciosas minas de sua Patria.

Em fim vai Telemaco apprendendo a ser Heróe. Logo não o é. Reduzem-no suas aventuras á vilissima condição de escravo; e por toda a sua peregrinação lhe vemos obrar muitos despropositos; parte por falta de conhecimento, e parte por ser pouca sua idade. Grande Heróe do Poema Épico! Um rapaz incorrendo em continuos desacertos, e notado com a infamia da Escravidão.

A *Acção* do pertendido Poema, em vez de summamente illustre, é summamente ordinaria. Tenho por justo que um filho vá buscando a seu pai de quem não

tem noticia. Porém é fineza vulgar. O filho do mais abatido segador, se seu pai se detem na ceifa, vai a busca delle. E assim todos os filhos de pais ausentes, por baixos e vis que sejão. E nestas viagens podem encontrar cousas mais admiraveis que Telemaco; sem que os estranhos acasos fação famosa sua Acção, não sendo da essencia della. Outras muitas nullidades de Poema contém o Telemaco. Nem seu auctor o intitulou assim, pois só é chimerico elogio dos apaixonados.

Venéro (lhe disse) como a todas as outras, esta decisão de V Invisibilidade. Mas os mencionados elogiadores não sei se a admittirão. Tambem a não admittirá certa Provincia dos Montes Alpes. Não ha nella conhecimento da Lingua Latina; e por esta causa tem seus Nacionaes pessimo gosto na Poesia, e na Eloquencia. É impossivel encontrar ali quem saiba compôr uma obra de Genio; é igualmente difficultoso encontrar quem saiba conhecêl-a e julgal-a; e ultimamente até é difficultosissimo achar quem saiba lêl-a. E passa a tanto a rude eleição, que ouvi dizer a alguns daquelles Pseudoeruditos, que os mais despreziveis Auctores vulgares excedem muito aos melhores da Lingua Latina.

Fallando eu assim, apparecêrão sobre a cadeira do Invisivel duas orelhas d'homem e outro braço. E os dous braços tapárão as duas orelhas, como recusando ouvir-me. Calei. E tornando a desappareeer o segundo braço, e as duas orelhas, disse o Lente: Em abono de que descendem de Venus por seu Eneas, é cada Livro dos antigos Romanos uma joia ou encanto do mysterioso Cinto da mesma Deosa.

Proseguio depois: Podeis restituir-vos a vosso Palacio. E quando seja necessario conferir outra cousa, voltaremos a conferir. E não digo que voltaremos a vernos, porque da minha parte não o sofre minha invisibilidade. Despedimo-nos, acompanhando-nos até o cêche todos os Estudantes. Em Palacio depois da cêa disse

eu a Amadis: No mais da Historia destas Covas estou instruido. Só me falta reconhecer o fim e ultima extensão da Provincia; onde sem duvida se me occultão outras maravilhas dignas de ver-se e narrar-se. A' manhãa (respondeo Amadis) faremos esse escrutinio.

Calou. E nos apartamos cada um a seu albergue; e nos rendemos áquelle ladrão que se chama somno. Ladrão feliz; pois roubando-nos a metade da vida, e deixando-nos todas as noutes em camiza, ou em couro, temos por felicidade sua vinda; e o applaudimos a olhos fechados.

LIVRO SEPTIMO.

CHegou a manhãa do dito dia destinado a maior passeio, e no exame dos ultimos confins das Covas de Salamanca. Vestirão-me os Invisiveis, entre os costumados perfumes e harmonias. Appeteci, antes do choculate, bebér dous ovos quentes. E n'um prato de Chrysólitho me trouxérão quatro, postos pela ave que se chama do Paraizo. Tem este nome por andar sempre voando junto aos Céos, e descer a nosso Orbe sómente quando cáe morta. E não pude duvidar que os ditos ovos erão della, porque me sabião a estrellas assadas. Fizemos chamar a nosso cóche volante; e cortejados e applaudidos da festiva multidão, que nos dava repetidas boas viagens, sobimos pelos ares Amadis, Celestina, Oriana, Gandalim, e eu.

Então disse Amadis: Ness'outro Mundo, para esta marcha, esperarião que nascesse o sol. Porém aqui para nada o attendemos. É o sol um asno; e um asno de nóra. Não faz mais que andar ao redor, e sempre pela

mesma senda. E assim disse bem um dos Incas Imperadores do Perú, na occasião de seu mais sumptuoso sacrificio. Adoravão seus Dominios o sol: e era execravel sacrilegio atrever-se a olhar para elle. Mas o Imperador, como se fosse águia dos Imperadores de Roma, fitou nelle os olhos. Exclama o supremo Sacerdote: Que fazes Inca! Olha que te destróes e nos destróes; pois por tão escandalosa offensa se apartará nosso Deos, e nos deixará submergidos em eternas angustias e obscuridades. Mas o Inca respondeo: Este não póde ser Deos; porque se o fôra, seria livre.

Eu vejo que ainda que decline alguma cousa até aquella ou est'outra parte, sempre vem a fazer seu gyro pelos mesmos passos. Logo obedece a outro.

Pondéra vosso mundo que o sol com tres diversos movimentos produz raras utilidades. Com o primeiro fórma o anno e suas quatro Estações, voltando á parágem, donde partio; sem saír d'entre os dous Tropicos. Mas isto o faz de medo. Bem quizera elle chegar ás zonas geládas, para beber frio e refrescar, vendo-se arder em vivas chamas. Porém não se atreve a passar até o Norte, receando que o Cancro se lhe apegue. Até ao Sul tambem não; porque lho não permitte Capricornio, que já em certa occasião lhe matou um dos cavallos do côche. E se Bétis o não soccorrêra com outro, seria impossivel proseguir sua viagem.

Com o segundo movimento fórma o dia, tornando a estar defronte do ponto, que vinte e quatro horas antes abandonou. Movimento que tambem se origina de motivo ridiculo; pois corre fugindo da noite, cujo rosto feissimo faz que se espantem Phlegon, e Ethonte, com as outras duas bestas da solar quadriga. E já á raia ou confim do crepusculo derão com o coche n'um barranco do Ceo, onde por muito tempo esteve o sol immovel e sem sentidos. E passando então por alí Copernico, desceo correndo ao Mundo, e renovou o antigo systema de que o Sol não se move.

O outro movimento que chamais centrico, que é o ir sempre voltando ao redor do eixo, que se considera em seu Globo, dizeis ser porque, estando sua superficie cheia de innumeraveis virtudes, vinculadas a sua massa heterogênea, com aquella continua variação as vai communicando a outras Espheras. Ficção tambem do vulgo; pois o que julgais especial privilegio, é propriedade commum a todos os corpos espherico ou globosos; e todos elles se movem deste modo.

Finalmente mais quizera o pobre Planêta estar em sua manjadoura com seus cavallos, que andar em tantas aventuras, feito um cigâno, ou um mendigo, de casa em casa. Mórmente quando as casas, por onde elle anda, nem todas são faustas ou felizes.

Mais privilegios que o sol em suas marchas, temos nós em as nossas. Elle vai em seu carro, de que ha de mister cuidar; e nós vamos em barcos de entendimento, que sem desvélo nosso se encaminhão, aonde sabem queremos ir.

Grande prerogativa é esta (lhe confessei) e outras que tenho observado. Porém a todas excede o não morrerem os Encantados. Não ha cousa mais porca e mais insipida que o morrer. Trabalho e indecencia de que nem o sol se livra. Em chegando a tarde, vai caindo até o Mar; e sáem a recebêl-o, como baêtas amontoadas, muitas nuvens que o sujão e afeião. Chamão alguns ao Sol olho do Ceo. E eu muitas vezes, vendo no rabo do dia aquelles nebulosos excrementos, quiz dar ao Ceo um papel com que alimpasse o olho. Acaba de obscurecer-se o Ar; e sáem todos os nocturnos passaros, que devorão o cadaver do sol, e os volateis bichos em que o mesmo luminoso cadaver se resolve. Mas a final agasalha-o Tethys e o cura, de maneira que no outro dia se levanta são e bom. Diversamente o passa um pobre homem moribundo. Descreveria os nojos e infamias de sua morte; mas de vergonha nem ouso, nem quero.

Pois com essa comparação (disse Celestina) tenhão appreço e gratidão nossos privilegios. Ponho-os sobre minha cabeça (lhe respondi) e é este um novo motivo porque gosto de não morrer; para que durem eternamente reconhecidos e venerados em minhas reflexões.

Entre estas e outras praticas, chegamos a paragem menos illuminada, e menos florida; mas não desagradavel; pois nos divertia com bellezas d'outro modo. Viamos differentes mármores de côres e corpulencias diversas. Viamos tambem avultar em escôlhos grande multidão de preciosas pedras. Nem nos deleitavão menos as matrizes e vêas dos metáes. A prata fixa illustrava aquelle crepusculo com brancos resplandores. E congelado o ouro, illuminando os seios da terra, estava perdendo as adorações da superficie.

Ninguem lá fóra (disse eu a Amadis) accreditará o extenso desta Gruta. É dilatada no terreno (me disse) e mais dilatada na jurisdicção; pois todos os casos memoraveis que em alguma Cova dess'outro Mundo vos admirárão, d'aqui tiverão o impulso. E um dos acontecimentos mais pavorosos nesta materia, foi o da Cova de Toledo, quando o Rei Rodrigo vio os Mouros pintados.

Ainda que os palacios estão cheios de Feiticeiros que enganão, e ás vezes enfeitição os Reis, costumo enviar outros que servem ao acêrto, quando lei de mais alta Esphera o não impede. São Feiticeiros os astutos cortezãos, que por seu interesse e por mandar, seguem e applaudem os Regios appetites. Riem, se o Rei está risonho; chorão, se o Rei chora; e são o mesmo que ElRei, porque desejão ser o mesmo que o Rei. Tambem alguns auctores de gazetas são Feiticeiros. Terá sido a batalha no campo, como a dispoz a Prudencia, o Valor ou a Fortuna; porém na gazeta é outra cousa. Seguem muitos no que lhes é possivel suas paixões, honrando a seus amigos, ainda que o não mereção; e desacreditando os que aborrecem, ainda que sejão Heroicos. Resi-

gnão-se para o demais na vontade do que domina. E em fim os gazeteiros, sem que tenhão revelação ou sciencia infusa, escrevem inspirados.

Costumão, como tenho dito, os de Palacio, pela permissão de Lei mais alta, fazer ver aos Monarchas mil prejudiciaes chimeras, quando está decretada a ruina de taes Monarchas; pois o Ceo transtorna os conselhos e entendimento daquelles, cujas fortunas quer transtornar. E ás vezes, por castigal-os mais, costuma offerecer-lhes conselhos bons, que depois lamentem ter desprezado. Um destes foi Rodrigo, o infeliz Rei dos Godos, vencido em Gadaléte. Quiz eu impedir sua ruina com meus bons officios. Mas como as causas perdem sua efficacia na indisposição da Materia em que obrão, assim ficou frustrado meu zêlo no vicioso animo daquelle Principe. Chamei das Ilhas dos Sonhos, sujeitas a minha Senhora Celestina, um tropel ou companhia de comediantes fantasticos, que em sonhos representassem a Rodrigo objectos de summa importancia; e elles o executárão como eu queria.

Senhor Amadis (lhe roguei), contai-me de vagar todas as circumstancias desse sonho; porque sendo disposto por vós, não podia deixar de conter muita instrucção. É certo que a continha (me disse); e para que o conheças, referirei todo o caso sem omittir incidente algum.

Sonhou Rodrigo que se achava em um aprazivel campo, povoado de objectos rusticos, dispostos mais á solida formosura da natureza, que á desordenada fantasia da ambição. Corria pelo meio do terreno um pequeno, e diáfano rio, formando varios giros como o Meandro, sem dúvida por se demorar mais no deleitoso prado. Navegavão por elle brancos cysnes, que parecião vivas, e vagantes espumas, de cuja alvura podéra tornar a produzir-se a Mãi do Amor. Brotavão por entre a herva muitas fontesinhas em bulliçosos olhos e

borbulhas d'agua, onde ao som dos ramos agitados do Zephyro, e ao compasso das harmoniosas aves, no verde theatro dançavão as ondas. Sobre uma bem adornada colina, era frondosa montanha uma arvore de bellissima e densa rama: enchia o ar, e aspirava a chegar ao Ceo. Florecião alguns sitios junto ao rio em não vulgares jardins; e o enamorado Favonio, fazendo mais risonhas as plantas, tocava lascivo os rouxos labios das honestas rosas. Giravão ao impulso da ribeira alguns moinhos, cujos humildes tectos se vião branquejar com as espargidas dadivas de Ceres. Quebrava-se nas rodas a agua, como nas pedras o trigo; e em branca nuvem igualmente candidos, se exhalávão pós d'agua, e ondas de farinha. Não faltavão algumas choupanas pelo contorno; e junto a ellas estendida aqui uma carrêta, acolá um arado. Os bois com as cabeças mal erguidas repousavão sobre o fêno, fumegando-lhes o bafo com o fresco da manhãa. Para aquella parte a rustica Serrana, fiando na sua roca tão sem adorno como a fiandeira, ia deitando ao campo seus patos. Para outro lado o terno Zagal conduzia suas baladôras ovêlhas, que em pacifico rumor saudavão o dia. Esperguiçavão-se entre bocejos os Lavradores, vendo entrar o sól pelas roturas dos mal tecidos tapigos; e saião para fóra, fazendo-os encurvar a baixa e estreita porta de suas choças.

Chegou a animal-os ao trabalho um Joven não menos rustico, ainda que mui bello. Vinha n'um carro coberto de flores, que ou parecia jardim portatil, ou que até longe do tronco florecião perpetuamente seus lenhos.

Apeou-se; e perguntando-lhe Rodrigo quem era? Respondeo: Sou dono desta veiga, que me alimenta, e aos lavradores que m'a cultivão. Tambem eu sou dono (accrescentou Rodrigo), porém o sou de dominio mais pomposo; e não gosto de ver tua pobre riqueza. Se queres objectos de mais apparato (replicou o Joven), subamos aquella colina, e da outra parte verás maravilhas

dignas de ti. Subirão a costa. E do alto virão uma quasi immensa multidão de gente Militar, que ia talando quasi immensas Provincias. Quiz Rodrigo saber quem erão. E proseguia o Rustico:

Derão os gélos do Norte digna patria a estes ardentes Heróes: dali sairão a domar Imperios, e a produzir em sua descendencia sublimes domadores de mais d'um Mundo. Amedrontárão a Syla e a Mario, assustárão o mesmo Cezar que da Imperial cabeça do Orbe desterrou inteiramente os pensamentos da liberdade. Depois d'innumeraveis triunfos, e não pequena serie de successões, como arrebatada tempestade, corrêrão dos Alpes a vencer de todo aos vencedores de toda a terra. Sofrião sem repugnancia os rios que os turvassem os cavallos, por não copiarem o altivo semblante dos vencedores. Subio em novos cúmes o Apennino, como a abrigar-se entre os astros, escondendo-se dos infernos da guerra. Que muito! Se a mesma Roma, que já era um Numen mais entre suas Deidades, experimentou os estragos, que as outras muradas plantas do jardim do Mundo. Suárão os Deoses Láres; chorárão os Indigetes; apagou-se o eterno fogo de Vesta. O Tybre, para chorar seus destroços, se valia do derramado sangue dos Romanos; pois de seu menor estrago não fôra uma digna lagrima todo o rio. Da proxima Lipari fugio attonito Vulcano; cairão os martelos das mãos a Stéropes, Brontes, e Pyrácmon. Abortárão enfurecidos o Etna e o Vesuvio tantos despedaçados escolhos, que nem ainda pareceo capaz de os haver concebido todo o centro da Terra.

De Italia passárão os triunfantes a fundar em Hespanha uma immortal Monarchia, affiançada sobre o alicerce das mais heroicas virtudes. Empenhárão o mesmo Ceo a qualificar com prodigios seus incomparaveis merecimentos. Destinou a seu sceptro o achado e opulencia de Novos Orbes. Veráõ os montes Marianos, ou Murêna Serra parar o Sol, obediente á voz de seus Ca-

pitães. Quem dirá suas victorias? Quem a vigorosa luz de suas leis? São seus Monarchas elevado exemplar de Augusto; seus Povos, milagres de valor e de lealdade; e uns e outros, em virtudes e costumes, invejada e applaudida instrucção do restante Mundo.

Esses (disse Rodrigo) são meus Progenitores os Godos. E eu herdeiro de seus Dominios e applausos; pois sou Rodrigo, Monarcha d'Hespanha. Não póde ser (lhe replicou o rustico); pois quando tu sejas o Rei que dizes, te desherdas de sua linhagem, repudiando sua imitação. A herdada Nobreza, e muito mais a herdada soberania, é um brilhante e perpetuo raio, que não sofre ocultas já as glorias, já as infamias do Descendente. Eu (acudio Rodrigo) trabalharia como elles, se não achasse bem estabelecido o Reino. Porém achando-o, seria nescio se fizesse outra cousa que desfructar os ocios e grandeza, que meus Predecessores me fundárão. Sou applaudido, e até adorado, e de estrangeiras irrupções não tenho que recear, pois só com o nome de Rei dos Godos estou sobejamente defendido. Não attendo á fortalezas, nem armas: cuidado que afrouxaria em meu animo o gôso dos deleites. Tambem não tenho Erario; pois para meus luxos e prazeres sabem meus Ministros achar o dinheiro de que preciso. Ah Monarcha infeliz! exclamou o que o acompanhava. Vejo inevitavel tua ruina. Deixas o cuidado das armas, que fundárão teu Imperio. Como queres que possa subsistir sua grande machina, tirando-lhe o alicerce sobre que foi levantada? Vives abandonado á casualidade; sem os precisos apoios do erario consistente. Compras por milhões os applausos, que verdadeiramente são Sátyras. Crês (ah inadvertido!) que é o fumo Eternidade, e Fama o estrondo. Applicas todo teu cuidado a parecer, não a ser poderoso. Depressa verás quanto erra quem se crê assegurado sómente em seu respeito, e não attende a nóvos e repetidos meios que o assegurem.

Assim dizia. Quando Rodrigo despertou, sem já vêr, ou encontrar mais objecto que a melancolica perturbação de sua fantasia.

Vendo que não podiamos emendal-o pela heroica recordação de seus maiores, mandei que lhe fizessem sonhar um thesouro em certa Cova de Toledo, e que ao tiral-o convertessem tudo em formidaveis exercitos de Mouros; ameaçando-o, que por elles seria destruido. Mas nem esta visão foi bastante a corrigil-o. Proseguirão as desordens, fazendo o Ceo parcial dos inimigos. Mal se assegurava o Gotico sceptro em um braço tão debil, que só teve impulsos contra a honesta resistencia de uma Dama. Deste modo o Imperio, por alguns seculos illustre, precipitou-se, reduzido a cinza de um Volcão lascivo.

Dessa infelicidade (ponderou Celestina) resulta que os êmulos chamem aos Hespanhóes escravos de Barbaria. Não posso sofrer (lhe respondi) a nimia aspereza, com que nos insultão, e a nimia brandura com que se lisonjeião. Do infortunio de Rodrigo se originou a Hespanhola afflicção, mas não desdouro. Ainda nos parecemos assim á gente Latina, quando mais gloriosa. É uniforme opinião de quantos Sabios fazem juizo do antigo Povo Romano, que nunca este foi tão illusfre como no tempo da segunda guerra Punica. Na invasão de Pyrrho era só indole e disposta aptidão o espirito dos Romanos. Sobresaião suas ferozes virtudes sem regras ou preceitos. Mas nas mesmas angustias, que lhes occasionou o Rei do Epiro, se instruirão e enchêrão de uteis reflexões. Derão fórma a seus Exercitos, uso estimavel a suas riquezas, e congruente proporção a seus costumes. Destas novas maximas nasceo a primeira guerra Carthagineza, em que teve seus effeitos a nova cultura. Nunca porém (quando Reino, quando Republica, ou quando Imperial Monarchia) foi tão maravilhosa a Romana Heroicidade, como na mencionada segunda guerra Punica. Estava o soberbo Hannibal batendo os muros

de Roma (perdido e attonito o restante do Estado), e foi tanto o valor, e a inflexivel magnanimidade dos Romanos, que desde aquella affliicção soubérão passar a vencedores, e a opprimir e expulsar de seu paiz os inimigos, a quem até vencêrão depois na mesma Africa.

Comparem agora os Satyricos a angustia de Roma (que em tanta urgencia ainda teve soldados e dinheiro, que enviar a outras Provincias) com a Nação Hespanhola reduzida a mil homens companheiros de Pelayo, na adoravel gruta de Covadónga. Tiverão espirito aquelle invencivel Principe Godo, e aquelles admiraveis Netos dos Godos, não só para se não renderem, mas tambem para sairem de sua Gruta, e, chocando com horriveis exercitos, vencel-os, e dar principio á gloriosa restauração da Patria, que aperfeiçoarão seus descendentes. E se neste desempenho excederão muito aos Romanos, não os excedêrão menos em castigar depois na mesma Africa os inimigos d'uma e outra gente. O obrar deste modo é ser heróes, e não escravos dos Africanos; e o querer negal-o, como fazem nossos émulos, é ser escravos de suas paixões.

Nossa conversação (disse Oriana) vai muito séria. E me parece que vejo diante de mim os Godos com suas barbáças, e fauces de tigres para tragar-me, e os Mouros com olhos de javalis, e alfanges curvos; e uns e outros deitando espuma pela bôcca, como o Deos Marte, quando se converteo em porco para o não limpo assumpto de matar a Adonis.

Senhora (lhe respondi) do mesmo modo que na Musica a mistura do silencio e do rumor, e na pintura a da luz e da sombra, produzem agradaveis harmonias aos olhos, e aos ouvidos; assim nas narrações a formosura se origina da diversidade de especies em bem entendida e alternada collocação.

Se quereis rir (disse Gandalim) leâmos alguns papeis que os Bruxos tem composto; e m'os derão para que o

senhor Botelho os introduza em sua historia. São versos, e varias notas, como as que nos Auctores Latinos se chamão Notas *Variorum*. E nellas tambem firmão os Bruxos, como lá os Interpretres que fizerão ess'outras. Venhão os papeis, dissemos. E começou Gandalim a lêl-os.

Nota ás palavras gregas. E continuava:

Este Botelho (Historiographo, fallando com perdão) é um dos grandes Pataratas, que tenho conhecido. Para que falla com pureza a lingua Castelhana? E quando seja impertinente no Hespanhol, não o seja na de quasi todos abominada lingua Latina. E se tambem commetter este escandaloso erro, deixe ao menos a'inda mais indiabrada lingua Grega. Introduz em sua Historia uma Rainha mui agradavel a seu Esposo; e lhe dá o nome de *Philedia*, porque *Philedia* em Grego significa *deleite*. Não era melhor chamal-a Beatriz, ou Manuela? Manuelas e Beatrizes ha em Castella, que dão mais deleite que todas as Philedias de Grecia. A um Imperador Mouro que era fero *ladrão*, lhe chama *Lestésagro*, nome composto de duas vozes Gregas, que significão uma *ladrão* e outra *fero*. Eu lhe chamaria Diogo; ou Antonio, ou Sancho: pois tenho conhecido Sanchos, Antonios, e Diogos tão feros ladrões como o podem ser os Lestésagros de Africa. Deste modo são outros nomes, com que dá a entender alguma propriedade de suas Personagens. Supponhamos que destes despropositos quererá desculpar-se com aquelle proverbio dos Turcos: *Quantas linguas sabes, tantos homens és*. Porém além de desattender o que dizem os sequazes de Mafoma, devêra Botelho considerar que *o ser um muitos* tem perigo; e é grande disposição para que o enganem.

Certo Fidalgo presado de representante (cujo genio tambem propendia para o interesse) seguio a profissão

Militar, e, ajustada a paz, se casou com uma Senhora mui formosa e mui honesta. Em certa occasião de Jubileo foi a certo Convento de sua terra, onde os confessionarios tem porta para o claustro, e outra para a Igreja, e no meio com suas gradinhas uma parede, que os deixa divididos em dous aposentinhos ou pequenos quartos. Espreitando pela parte do claustro, vio que sua mulher se chegava a um confessionario, onde não havia Religioso. Pareceo-lhe boa conjunctura de pesquizar. Entrou, cerrou-o com a aldrava por dentro, sentou-se no banquinho, e tossio. Cuidou a Mulher que havia Confessor, introduzio-se, e começou seu processo. Desfarçava o Marido a voz para não ser conhecido. E perguntando muitas cousas no sexto mandamento, confessou a senhora (declarando ser casada) que commettêra adulterio algumas vezes com um Ganhapão ou Gallego, algumas com um Lacaio, muitas com um Doutor, não poucas com um Fidalgo, e quasi infinitas com um Alferes. E se o Marido a não atalhasse, nomearia todos os homens e estados da Cidade. Porém elle exclamou: Ah traidora! Não sou Confessor; sou teu Marido, que deste modo tenho averiguado tuas infamias. A Mulher que era ladina, cobrando o animo da primeira turbação, lhe disse: Vem cá tonto, não vês que te conheci, e que estava galanteando? Todos estes actos forão comtigo. Durante a guerra foste Alferes; por estar continuadamente dizendo que é preciso ganhar pão para os filhos, és Ganhapão; por tua linhagem nasceste Fidalgo; e por tua habilidade de Representante foste Lacaio na comedia do Amo Creado, e Medico no entremez do Doutor Borrego.

Alegrou-se e ficou muisatisfeito o bom Homem. Este era muitos; e depois de tantos era tambem outra cousa.... *Lipsius.*

Cuidou Amadis que eu me agastaria. E me disse: Esta nota não se porá em teu livro, já que o Bruxo Lipsio é descortez. Confesso que de boa vontade o correria a páo. Porém occorrendo suas bacharelices entre os successos de minha Historia, precisamente as copiarei nella. Sou Historiador, e devo dizer a verdade, ainda que seja contra mim.

Gabou Amadis as impedernidas obstinações de não querer eu em cousa alguma apartar-me da verdade. E proseguio Gandalin: Decimas com que a Múla, que caio no poço da Cova de S. Cypriano, se queixa do Estudante que casou o Pegaso com a Ursa, e não com ella.

Tiverão seu applauso as Decimas. E para que progredisse o divertimento, proseguio Gandalin: Nota ás Decimas da Múla.

Estas decimas são um daquelles documentos estimaveis, que dão luz e fundamento ás Historias. Por este averiguamos a verdade importantissima de que o Hymeneo da Ursa do Polo com o Pegaso, foi antes que a dita Mula na azenha do Tormes se desfizesse em pó negro; pois que depois de morta não escreveria em verso. Não obstante, viráõ outros Historiadores daqui a duzentos ou trezentos annos, que digão o contrario; e queirão saber estes successos melhor que quem os vio. Não ha chimera mais chimerica que o homem governado por seus caprichos. Mudamos o contexto dos livros, e até seus mesmos nomes; como se executa com o das *Aventuras de Telemaco*. Diziamos assim seguindo aos Gregos, e Latinos. E logo dissemos Telemác. Lemos depois Telemáco. Nem faltaráõ alguns, que, mudando-o de novo, pronunciem Telemico. E o peor é que pensão ser affluencia de seus discursos o que é sugestão estrangeira.

Saio certo bebado d'uma taverna a ourinar, a tempo que tinha chovido e estava caindo agua dos telhados.

..

Já tinha acabado de ourinar; porém, como ouvia o ruido das beiras, entendeo que todavia ourinava: e se conservou quieto na mesma acção. Depois de passar muito tempo, levantou os mal abertos olhos ao Ceo, e disse fallando com Deos: Senhor, se é vossa vontade, e convém a vosso sancto serviço, aqui estarei mijando por toda a Eternidade. Mas emfim saio o Taverneiro e o recolheo. Desta maneira são nossos extravagantes. Crêm que sáe delles o que é inspiração estrangeira. *Beroaldus.*

Cada vez nos fazião rir mais as Notas dos Bruxos. Porém não se lêrão todas, por ser preciso que voltassemos a attenção a outros objectos, que mais dignamente a arrebatavão.

Encheo-se de claridade purissima, e de harmonias e fragrancias o Ar. E vimos um deleitoso Mar de Nectar, e no meio delle uma como Ilha de formosos e densissimos arvoredos. Aproximou-se nosso barco. E a recebel-o, rasgou-se o bosque, ficando amontoado a ambos os lados em dous Olympos de folhas; bem como dividindo-se o Oceâno para dar passagem aos celestes Deoses, fogem os peixes; e se admirão as Nereidas, vendo ser amontoada praia dos promontorios de crystal a um pelago d'arêa. Vimos ao mesmo tempo sobre as espumas um admiravel alcaçar. Aformoseavão a sua portentosa fabrica varias torres d'esmeralda. E com primoroso debuxo se viáo tecidas pinturas de flores em toda a parede exterior, figurando-se nellas muitas victorias do Ceo, já contra os Gigantes, já contra não diversas ousadias. Voavão e se escondião entre ellas muitos enxames de Cupidinhos, e de festivos Genios. A entrada principal do Palacio era um solido Iris ou Arco Celeste, com vistosa e incomprehensivel diversidade de côres. E de porta lhe servia uma cortina de flexivel crystal, matisáda de preciosissimas joias.

Quando chegamos, levantou-se a cortina, e se embebeo no alto do Iris; franqueando-se detraz della a nossos olhos um globo ou monte de esplendor, que servia de throno á mais magestosa, e mais bella Matrona que tenho visto.

Assistia a tão rara e admiravel Senhora, tambem admiravel e rara familia.

Parou nosso barco junto ao Solio; e deste descendo ao barco a Matrona, disse aos Senhores: Aindaque vos estimo pelo que vos ajustaes a minhas leis, não é agora a vós esta visita; mas sim ao ditoso Historiador destas Covas, ao qual tambem estimo por outras causas, mesmo sem a nova rasão de sua Historia. E quero desempenhar minha gratidão, sendo eu mesma quem lhe ensine algumas maravilhas de meu palacio. Fiquei não pouco desvanecido com os favores da estupenda Bruxa. E depois de agradecer-lh'os, instei pelo promettido. Nem ella se dilatou; antes mandando ao barco em só mentaes insinuações que entrasse por uma grandissima porta, que estava a um lado, poz em effeito seus beneficios. Esperava eu ver salões e gabinetes regios adornados magnificamente. Porém achamo-nos em um estenso espaço, arripiado com asperezas. Desórte que me persuadi que olhavamos para as elevações dos Alpes, das Serras de Ethiopia, ou para as Cordilheiras do Novo Mundo.

Ouvimos grande rumor d'agua, como quando embravecido o Tormes se derrama com fluctuante prodigalidade por suas margens, e se precipita ruidosissimo nos inundados diques de suas azenhas. Divisavamos innumeraveis rios, alguns dos quaes corrião serenos, outros se erriçavão em tumultuantes ondas, e outros com a opposição d'algumas penhas se rompião e desencaminhavão. Occorrião penhascos altissimos, que parece querião transcender o cume da Terra para assistir a Jupiter e a seus rajos; e ao pé de suas asperezas os desi-

gualavão profundos valles, que sem dúvida erão caliginosos confins do Cocyto. Na cima de alguns escôlhos ondeavão Lagôas vastissimas de que nascião caudalosas innundações. Despenhavão-se muitos rios dos pendentes rochedos, e dando abaixo em fragosos horrores, despedaçavão toda sua massa crystalina, que reunida depois tornava a formar o rio, o qual tambem logo em sempre admiravel fórma tornava a despenhar-se, até chegar ao fundo, em que lhe servião de descanço seus menos velozes movimentos.

É Mar (disse a Matrona) toda a agua que como cóbra se enrosca ao Orbe Terráqueo. É um só o Oceano, e todo se communica ou pela superficie, ou por occultos abysmos. Porém, como na peregrinação de tantos paizes se faz illustre, adquire varios nomes com que cada Nação o quer fazer seu. O Norte lhe chama Hybérnico e Deucaledónio, Africa Ethiopico, Asia Indico, America Mexicano. Entre a America e a Africa se chama Atlantico pela protentosa Ilha Atlantide, que dizem se submergio naquelle pelago; no qual da Ilha afogada ainda hoje está nadando o nome. Encapelkádo este proceloso dragão dentro da Zôna do Norte, communica sua ferocidade e estatura ás disfórmes Baleas e demais monstros, que horrorosamente o adornão. Da parte do Occaso banha a tres partes do Mundo, se havemos de crer que o Orbe novo seja uma só. Em batidos penhascos se offerece, como n'um cópo ou tanque, á sede ou ao banho d'Africa, Europa, e America. No estreito de Magalhães se exaspera, como que seja Volcão d'agua na oppressão daquellas estreitezas. Passa ao Mar do Sul, em cujos pacificos ocios perde a concebida braveza. Alarga-se tanto naquella profusão, que parece quer esconder toda a Terra de todo o Ceo. São d'um lado as duas Americas uma só praia ao Mar do Sul; d'outro a Terra Austral que chamais incognita. D'ali se prendem

suas ondas com o outro Mar, pelo espumoso districto, que divide a America da Tartária. Em sua marcha rasga-se em varias Ilhas e Promontorios; e, armeo de ondôso algodão, fica em pedaços como carmeádo entre os estorvos de innumeraveis asperezas. Registrando as praias da China, e as duas Indias Orientaes, cinge as extensões da Persia, e toda a Africa de Levante, até o Cabo Tormentorio, ou seja *de Boa Esperança*. E dali por entre a oriental America e a Africa occidental, se restitue e torna a prender-se com o Occeano Atlantico.

Do mesmo modo se desune e torna a unir-se dentro da Terra. E, assim como o sangue circula nos viventes, da mesma sórte em mais espaço, por ser maior o vulto, fórma e aperfeiçoa o Occeano sua circulação. Sorve diluvios a Alma Universal, sem outra sede que a do Bem do Mundo; e é sua maior garganta um vastissimo seio ao Norte, onde quanta agua chega ao redomoinho, se mistura em suas violencias e adquire iguaes impulsos; como ao tecer-se cordas de linho com officiosa roda, quanta parte da estriga toca na volúvel contextura, se lhe aggrega e gira igualmente arrebatada. Desta sórte introduzido, o Mar vivifica o interior de todo o Globo, desde a gruta do Norte, onde se precipita, até os pacificos ocios do Sul, aonde súe. Nelles com serena extensão, para dispôr-se a novas marchas, ou se restaura ou se adormece. Ignorou a antiguidade suas interiores communicações. E assim se admirava de que com tantos e tão caudolosos rios como nelles entrão, não trasbordasse o Ponto Euxino, e com mais razão o Mar Cáspio. Communica-se o Mar Vermelho com o Mar Mediterraneo por uma cova profundissima no interior do Isthmo que os separa. O Mar Caspio mette-se tambem por occulta communicação ao Euxino, e o Euxino ao seio Persico. As cavernas profundissimas do fundo do Mar no Oriente, o fazem summamente furioso; como rio arre-

batado que se precipita por declivio formidavel. De suas tempestades e bramidos fugio a ambiciosa armada de Macedonia; e posso dizer que foi o mais raro monstro daquelles Mares, o ter medo Alexandre. Por debaixo do Isthmo ou faixa de terra, que une as duas Americas, se unem tambem os dous Mares chamados do Norte, e do Sul. E dali nasce a estranheza do fluxo, que naquelle sitio observão os Navegantes.

Com igual causa vemos agora estes diluvios subterraneos. D'alguns se originão grandes lagos na superficie do Mundo. E outros vão a encher perpetuamente os seios das Serras, para a producção dos rios. Alguns formão á Asia seu Tigris, seu Euphrátes, e seu Ganges; outros á Europa seu Danúbio, e seu Eridano. Passão outros á Africa a fazer que se inchem hydropicos seus montes, para que não morrão heticos seus campos. Outros levão maior cabedal a formar os rios, ou meio Mares, com que se banhão as Provincias do Novo Mundo; as quaes antes da Hespanhóla doutrina, erão Imperios de monstros, e monstros d'Imperios.

Calou-se a Matrona. E percebemos ao longe varias luzes, que ao principio me parecião os bichos resplandecentes que chamamos Pirilámpos. Porém aproximando-nos, erão penhas de crystal de rocha, ou fixas estrellas, que illuminadas pelo fogo central, podérão competir com o Sol mesmo. Admiramos mais adiante grandes rios de fogo; os quaes como serpentes enroscadas, pelas entranhas da Terra, se erriçávão e diffundião. E ultimamente, vencidos seus horrores, nos colocou nosso barco, detendo-se com vôo quasi immovel, sobre o mesmo Averno.

É um dilatado e esferico Mar de chama, cujas ondas, com fervura continua, se levantão ou desparão, já como pyramides rouxas, já como arvores accesas, já como vagas montanhas, e já como luzentes e abrasadoras nuvens.

Justamente (prorompeo a Bruxa) persuades em teu Poema do Affonso, que a região do fogo da Esphera Terráquea é o centro da mesma Esphera.

Se nas entranhas da Terra só houvesse agua, as reduziria a inuteis por humidas; e se só houvesse fogo, as destruiria por adústas. Misturão-se e se abração cá os elementos, e de seus Hymeneos é parto o bem do Mundo.

Este lago de fogueiras (disse eu á Senhora) me parece o Globo do Sol. Assim o tenho observado pelo tubo optico ou óculo de vêr ao longe. Deixemos os distantes e exteriores incendios (me respondeo), e fallemos dest'outras luzes. Olha como do centro do Oceano de fogo sáem innumeraveis rios para todas as partes. Aquella multidão de ribeiras sulfureas vai á America ou Mundo Novo. Aquellas quinze innundações vão aos quinze Volcães da cordilheira de Chile; e as acompanhão ess'outras a dar calor e nome á Terra do Fogo na parte Austral do Estreito de Magalhães. Lá vês o ardor das seis fauces, por onde respira o Orco nos serros do Reino Peruâno. Ess'outra prodigalidade de incendios se reparte a varios escolhos do mar do Sul. Afogada e submergida a Terra nas extensões do Mar Pacifico, levanta o collo em varios penhascos a desafogar-se respirando fogo. O monte de Popayán exhala densissimas fogueiras. Teme a outras destas Paraquipa, como temia o Eridano ao abrasado carro do filho do Sol. Ess'outros Volcães passão á Persia, est'outros aos Bactrianos. Aquelles sete aos sete horrorosos montes da Media. As igneas massas, que logo vês, se encaminhão ás regiões de Tibet e Indostão; as outras á China; as de mais além ao Japão; e junto a elle se enfurecem com aquellas abrasadas ondas as Ilhas sete Irmãas. Todas as Ilhas pois do Archipelago oriental poderamos dizer que são empollas de sua ardente região entre os fogos do centro, e os de sua tórrida Zona. Di-

rigem-se outras chamas centraes a Sumátra, e a Ternáte. Caminhão muitas á Abassia, á Guinéa, á Angóla, e ao Congo. E vai aquelle maior Acheronte ao Volcão de Java, que no furor d'uma de suas respirações matou e tirou a respiração a dez mil pessoas. Os Reinos do Norte, inclinados á Guerra, se irritão e inflammão tambem com a subterranea cólera destes incendios. As chamas d'alguns montes seus parecem rouxas bandeiras que inflammão a seus exercitos; a cujo exemplo até sen gelado Oceâno é bellicoso, vestindo arnezes de empedernido gélo temperados ao furioso sopro do patrio Aquilão. Contra o nativo Inverno conserva Islandia os brazeiros do Hécla. Groenlándia, com os fogos que vês áquella parte causa horror aos Triões e Ursas, que ainda mais que pela proximidade do Pólo, ficão quasi immoveis pelo susto dos Arcticos Phlegetontes.

Toda em fim é incendios a superficie da Terra. E se em toda a circumferencia della fosse noite a um mesmo tempo, se veria vosso mundo, em emulação da Esphera, esmaltado d'estrellas de Volcães.

Assim dizia a Matrona. E proseguio: Isto é o que se te permitte observar; e isto o que se me concede te mostre, e não de todo te explique. Se eu seguisse a ostentação que se usa, te encheria os ouvidos com os enigmas Pythagóricos, com as materialidades Epicúreas, com os arcanos Aristotélicos, e, em graça da móda, com as extravagancias Carthesianas. Passaria tambem a traduzir o *Mundo subterráneo* de Athanasio Kirker, e o *Mundus mirabilis* de seu illustrador o famoso *Scótti*. Com as ousadias d'uns e outros, te levaria por estas grutas, dizendo, que desde o Cháos o Sol que faz sólido a tudo o corporeo, é a materia prima na diffusa cópia dos Mixtos Physicos. Que o Vivo, o Insensivel, e o Vegetavel, vive de sal, e em sal se dissolve; pois não ha materia, que destilada não confesse verdades de sal em potros

de alambiques. Ensinaria que o verdadeiro elemento da Terra é uma purissima substancia de sal; não como ess'outra que usais nas comidas, mas recondita e imperceptivel. Não callaria as inauditas multidões de Meteóros escondidos nas entranhas da Terra; e nem ainda assim livres de espreitadores. Ajustaria com as Analógicas congruencias que tudo está em tudo. Manejaria os Magnetismos e Repugnancias, ou sejão sympathias, e antipathias, como diligentes operarios de mil producções. Diria como se formão os marmores; e que a elles, e a tudo, unicamente lhes dá côres o Sulfureo. Explicaria como nasção e se aperfeiçoem os metáes, e as pedras preciosas. Divulgaria que enamorado o Mar é Clycie da Lua, como o Heliotrópio o é do Sol; ou que, proporcionando se a seu arbitrio em sequazes finezas, é um liquido Endymion da casta Diana. A qualidade de nitro, em que convém (segundo Kirker e os que elle segue), apenas fere as ondas, as attráe, as dilata, e as eleva; porque os nitrosos espiritos que residem nos corpusculos da agua, resolvendo os a luz da Lua, levão envolta nelles a massa ondósa. Mas pelos desvios da amada Cynthia, cáe como desmaiádo, e a descansar dos vôos se restitúe a seu leito o retrógrado Neptuno. Estas e outras asseverações de Kirker te persuadiria. Mas ainda sem attender a que não são infalliveis, seria traduzir, e não filosofar. E tambem é preciso advirtas que Deos reservou a verdadeira sciencia dos homens para a verdadeira região das almas. Assim approvo a modestia de Platão, o qual em nenhuma cousa reconhece *a perfeita e pura Natureza que na Divindade*. E diz que *por isso o homem em quanto vive, ainda que vê estas reverberações do certo, não póde reduzil-as a infallivel sciencia.*

Nem por esta rasão me inclino á insipidez dos Filosofos Pyrrhonios, que duvidavão até da existencia de si mesmos. Erro pueril! pois o proprio acto de duvi-

dar produzia e lhes intimava uma demonstração de que tinhão ser. O que digo é que ao entendimento humano, submergido na mortalidade, o enganão em muita parte os sentidos de que depende; e que aos sentidos os enganão os objectos, mudando de semblante, ou não conservando o verdadeiro, pela debilidade de uns e outros; e por varios accidentes que, como dentro do homem seus humores e varia organisação, assim fóra delle perturbão os álvos de seus discursos e até suas accreditadas e celebres experiencias.

Em todas as Idades sáem ao Mundo uns reformadores e verdadeiramente deformadores da humana sabedoria. Os quaes não fazem mais que renovar o já esquecido, jactando-se com vangloriosa ostentação de que nos trazem muito de novo. Daqui nascem os Systemas que êmulos de Josué quizérão parar o Sol, reduzindo-o a nunca interrompidos ócios; e discipulos de Archimedes mudaráõ a Terra do centro a fatigal-a em agitação infinita. E daqui tambem nasceo o sacrilego orgulho daquelle que disse, que, se estivesse ao lado de Deos quando formou o Universo, o teria aconselhado a dispol-o melhor.

Desde que ha Mundo, se está contendendo e disputando, como começou, e se começou o Mundo. Desde que ha Elementos, se porfia se ha ou não Elementos. Desde que ha Espheras e Astros, se delira sobre a essencia e constituição dos Astros e das Espheras. Uns ao Mundo o formão de fogo, como se todos os viventes houvessem de ser Pyraustas; outros o fabricão d'agua, que é pouco menos que converter em *Peixes cabeçúdos* a todos os viventes. Já o Sol é como dez vezes a Terra, já como cem, já como mil. Já os Cometas são estrellas descaixadas, já effluvios ou fezes d'outros Orbes. Já é tudo de massa inanimada, aindaque espirituosa, já d'atomos vivos, já de corpúsculos insensiveis. Já a mesma Esphe-

ra Terraquea, e todas as outras espheras, são redondos e excessivos Gigantes, que vivem, já inértes insensibilidades. Pelo partido de *Monsieur la Chambre* tem os animaes racionalidade e entendimento; e por outra escola nem ainda tem vida; e são insensiveis máchinas como os relogios. Porém eu nunca tenho ouvido nem visto, que um relógio fosse deshonesto com uma relógia, e lhe fizesse parir relogitos, como o cão fez parir cãesitos á cadella, e o porco leitões á porca. Com o mesmo orgulho umas vezes o Vácuo é o maior inimigo, e outras o mais forte confidente da natureza. A opinião que tudo fórma d'atomos diz, que entre elles ha Vácuo que chamão intercépto. E pouco ha ouvi ao Magisterio d'alguns eruditos, que a esse intercepto Vácuo o enche outro corpo mais subtil que o Ar. Porém se o corpo mais subtil é composto d'atomos, tambem entre elles ha de haver Vácuo, ainda que menor; e se não é atomos, será a tal sentença um monstro ou centauro ametade átomista, e ametade outra cousa. Menos embaraço fôra desterrar o Vácuo, desterrando os átomos do intercepto. Liamos uma dissonancia; e os novos Filosofos a remedeão, imitando aquelle que para apoucar os Diabos de um fazia dous.

Affirmão (por exemplo) que não ha Antipathia. E que no cão que persegue a caça não é odio aquelle rancor, senão gúla. Porém o mesmo cão tambem come a carne do cabrito, e do cordeiro; e não vemos que ao cordeiro e ao cabrito os persiga, e os mate. Respondem que gosta mais da da caça. Porém como antes de tel a provado a persegue? É a causa (dizem) certo effluvio que a caça deita de si, e dando nos olhos do cão, o obriga áquella hostilidade. Seja assim. Porém quando o vento corre donde está o cão, e leva os effluvios para outra parte, porque do mesmo modo se arremessa o cão contra a caça? Respondem, que porque se lembra do effluvio antigo. Porém como a primeia vez que vê a

caça, ainda que o vento leve o effluvio á parte contraria, arremette logo em iras a coragem canina? A isto não sei que responderáõ. Mas é certo que nas Antipathias, e em tudo o mais hão de fazer largos rodéos, até encontrar apoio a suas mythologias; ainda que dêm maior volta que a do Portuguez Magalhães.

Impugnão os antiquissimos aos primeiros, chamando-os burros. Chamão burros e impugnão os antigos aos antiquissimos. Nem deixão de impugnar e chamar burros aos antigos os modernos. E perguntára eu a estes ultimos, se crêm que o Mundo ha de parar em suas opiniões? Se o crêm, os chamo loucos e louquissimos. Haverá estas *vaidades* e *afflicções d'espirito* em quanto houver homens. E sem conformar-se, proseguiráõ até o fim do Mundo impugnando uns aos outros, e chamando-se jumentos; e todos assim se chamaráõ sem injustiça. Diz-se que uma ametade do Mundo se occupa em mentir, e a outra ametade em accreditar. Porém eu affirmaria, que uma ametade do Mundo se occupa em mentir, e a outra em não dizer verdade.

O justo e possivel conhecimento das duas espheras Celeste e Terraquea, pelo concernente á sociedade dos homens em a navegação e outras utilidades, merece applicação e apreço. Nesta grande casa do homem, podemos mandar que abaixe o rosto, qual bruto, quem entra Ceos e Terra não conhece que se lhe deu a racionalidade para attender ás maravilhas desse tecto, e deste pavimento. As faculdades e institutos que estabelecem e dirigem á equidade, e ás demais virtudes, são tambem louvaveis. E sem differença o são as artes que divertem, e, aliviando o animo, o habilitão para as mais sérias operações. Como tambem as robustas e até bellicosas doutrinas que protegem ou restituem a ordem harmonica em que deve conter-se a humana linhagem. Porém toda a outra infinidade de enigmas especulativos, e averigua-

ção de chimericas antigalhas que só serve de embellezar os tolos, de que val?

Desde teus primeiros annos tambem tu fizeste um largo gyro pelos livros de todas as profissões, antigos, e modernos. Porém depois de profunda, constante, e diuturna applicação, soubeste retroceder, observando (o que é mui difficultoso) moderação na sabedoria. Despérto e illustrado com a noticia e exame de tantas especies, te fizeste capaz do desengano de não apural as. Conheces que em tudo o que não tem sido revelado não podeste elevar tuas conjecturas a conhecimentos; e que Deos te impoz a obrigação, não de ser douto, mas sim de ser bom; e que por isso te deixou mais meios para ser bom, que para ser douto. Obedeceste ás Musas que te chamavão. E na verdadeira e sublime Poesia ponderaste a formosura do Mundo, e descreveste as varias paixões e empregos dos homens; deleitando-os, e guiando-os á virtude, e ao suave tracto da vida civil. E como em tua Poesia, assim em ti mesmo, applicaste teu cuidado a applaudir a Natureza; e desde seu applauso a elevar tua admiração ao obsequio e culto de seu ineffavel Auctor; ajustando-te áquelles quatro versos de teu *Alphonso*, que muito gôsto me dão.

São Lampadas os vagos Luminares,
Todo o Ar cortina transparente,
Ministro o Home', e de seu Auctor fecundo
É templo, é Ara, é Simulacro o Mundo.

Prosegues agora teus dictames, deleitando e ensinando com tua Historia das Covas de Salamanca. Seja pois a conclusão da dita Historia, estabelecer os homens no preciso conhecimento de que nascêrão para as virtudes

e para a sociedade. Persuade-lhes que, deixada a vãa especulação, deposta a supersticiosa e melancholica Hypocrisia, desterrada a Inveja, a Ambição, e a Soberba, gozem em festivas e sinceras uniões (como teus Encantados) os bens e dadivas da natureza, agradecendo-os com puro e rendido culto ao Auctor da Natureza e de suas dádivas. Poz elle ao homem no Orbe Terráqueo para admirador, não para comprehensor de suas maravilhas. O Genio que diz e crê que sabe, se engana a si, e procura enganar a outros. Ha tanta hypocrisia de sciencia, como de virtude; uma e outra summamente culpavel; se bem mais delinquente a segunda. Estes desenganos sejão o *Finis Laus Deo* de tua Historia. Nem aos defensores da humana sabedoria os desgostes. Concede-lhes que entre os homens se acha sciencia e sciencias; porém sciencia e sciencias como póde havel-as entre os homens.

Acabou de fallar. E negando-se a nossos olhos, disse eu a Amadis: Os discursos da superficie da Terra são superficiaes; e os entendimentos da profundidade destas Covas são profundos. Esta mulher tem juizo; e quanto nos ha dito é rasoavel. Assim falla e obra sempre esta honrada Bruxa (me respondeo Amadis) e em sua alliança e dictames tem grande apôio as venturas de nossas Covas. Disse. E na repetida marcha não fallei outra cousa que panegyricos da judiciosa Matrona. E á imitação d'aquelle Sabio, cuja sentença foi *que todos os homens mentem, e que a verdade está no fundo do Mar*, me occorreo o persuadir-me de que a exterior circumferencia da Terra a habitão récuas de machos e tôlos; e que a sabedoria está submergida e occulta no profundo das admiraveis Covas de Salamanca.

Disto fallamos em quanto nosso barco, sem diligencia nossa, mudou de rúmo, e poz a pròa na côrte. Descansamos, e comemos com a costumada redundancia. Fomos festejados de toda a côrte. Beijárão a mão aos Prin-

cipes as Bruxas, Feiticeiros, Trásgos, e Estudantes. E a mim me fizérão de novo muitas cortezias.

Disse-me depois Amadis: A relação do que tens ouvido e visto, é uma cabal e completa Historia das Covas de Salamanca. Escreve-a; e por algum Bruxo a enviaremos ás meio-gentes lá de cima, para que se desenganem e conheção a verdade. Com isto cessaráõ as mentirosas fábulas e ridicularias dos Escriptores Barbariscos; e apprenderáõ de teu Livro os Modernos e Vindoiros a escrever Historia com certeza e justificação.

Segui, como bom Encantado, as insinuações de meu Principe. Fui ao meu quarto. Concorreo a invisivel comitiva a servir-me. E sobre uma banca de só um rubi, vi um braço sem corpo, que com letras de chrysólito ía escrevendo em laminas de safiras o que eu lhe dictava. Assim se formou o presente volume. Do qual fiz tirar um traslado em papel; e é este que envio ao Mundo. Não sendo seguro enviar o Original; pois se os Plagiarios e arremedadores furtão os livros e escriptos alheios sendo de papel e tinta, que farião se fossem de joias como se usa entre os Encantados?

Esta é a verdadeirissima Historia das Covas de Salamanca. Digão mui em hora boa os profanos, que as ditas Covas são inferiores á superficie da Terra; que eu sempre direi que são superiores aos Orbes mais resplandecentes, ainda que entrem a mesma Via láctea de Juno, e as mesmas formosissimas espheras de Venus e Diana. Perguntárão a um sugeito: *Que lhe tinha parecido certo Paiz onde esteve?* E respondeo: Gostei pouco delle; pois suas aguas são salôbras e nocivas; e seus fructos sem sabor ou substancia. O pão parece pão e não o é; a carne parece carne, e não o é; o vinho parece vinho, e não o é. As mulheres parecem meretrizes, e os homens ladrões, e o são. Ninguem poderá fallar assim do Paiz dos Encantados. Nação admiravel, e a todos os respeitos

digna da mais culta e altisona Historia. Porém quando esta minha os não illustre, sempre me devem o especial obsequio de ser eu o primeiro, que os tenho registrado e descripto. E sempre minha penna é outro aggregado impulso aos vôos de sua fama, e minha voz outro accrescentado estrondo ás justas acclamações de sua immortalidade.

FIM.

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
2	29	julgava	declara
6	19	e as do sapo	e cada sapo
7	20	da colera	em colera
9	7	ver seus relevos nos	ver nos
	8	via erão	via em seus relevos, erão
11	11	pensou	pareceo
18	8	Pachimero	Pachino
24	25	maça	maçãa
28	12	ou ligas	antigas
31	4	os montes	as mantas
34	22	o pesadez	a pesadez
37	20	como chama	como o nosso chúpa
38	35	dizia como	dizia com o
39	35	lhes	lhe
40	22	Onósulos	Onóscelos
45	34	vexação do	vexação dá
46	32	Jano lhe chamou	do mesmo se chámou
47	19	curtos	cultos
	36	com elle	com elles
49	21	Regia	Regou
50	18	nas muitas	na muitas
53	21	Autóctoú	Autocton
54	7 etc.	Arzul	Arzaél
55	9	dáva	dará
58	2	confesso	confessou

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
59	15	nellas	nelles
63	30	quem	quem a
65	2 e 7	áço	ferro
71	7	na	nas
	13 etc.	Lestisagro	Lestésagro
74	34	vozes	rosas
76	13	Ampelulio	Ampeluzio
	19	Lederma	Ledésma
77	11	derramavão	derramárão
79	35	flechas	flechas as nuvens
100	7	objecções	abjecções
103	13	do dito dia	do dia
	14	no	ao
109	35	verão	virão

Achará o Leitor mais alguns lapsos Typographicos, mas faceis d'advertir.

G 44508